



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS FRONTEIRIÇOS
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DO PANTANAL



BRENDA FARIAS DOS SANTOS

O PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP) NA REGIÃO FRONTEIRIÇA
BRASIL-BOLÍVIA

CORUMBÁ - MS
2022

BRENDA FARIAS DOS SANTOS

**O PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP) NA REGIÃO FRONTEIRIÇA
BRASIL-BOLÍVIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Estudos Fronteiriços da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Estudos Fronteiriços.

Linha de Pesquisa: Saúde e Trabalho da População Fronteiriça

Orientador: Prof. Dr. Carlo Henrique Golin

CORUMBÁ - MS
2022

BRENDA FARIAS DOS SANTOS

**O PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP) NA REGIÃO FRONTEIRIÇA
BRASIL-BOLÍVIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Estudos Fronteiriços da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Aprovada em ____/____/_____, com Conceito _____.

Brenda Farias dos Santos

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Carlo Henrique Golin
(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

1º avaliador: Prof. Dr. Marco Aurélio Machado de Oliveira
(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – membro interno do PPGEF)

2º avaliador: Prof. Dr. Rogério Zaim de Melo
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – membro externo ao PPGEF)

Dedico esta obra a todos que desejam participar do Programa de Pós-graduação (Mestrado). Saibam que não será fácil, que o caminho é longo e desesperador mas provem a vocês mesmos que são capazes e então ninguém fará o contrário.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me mantido firme e confiante durante todo esse período de estudos.

À minha família por ter me amparado em todos os momentos da minha vida, possibilitando todo o conforto para que eu pudesse finalizar essa etapa.

Ao meu namorado Elias de Freitas Melo Júnior que esteve ao meu por todos esses anos, me apoiando, sendo paciente e cuidadoso.

Ao meu orientador Prof. Dr. Carlo Henrique Golin, pelo incentivo, dedicação, paciência e pela força em todas as etapas até aqui. Agradeço por ter confiado em mim, acreditando que daria certo e por ter me proporcionado uma experiência indescritível nesse período de estudos.

Agradeço aos membros da banca, Prof. Dr. Marco Aurélio e Prof. Dr. Rogério Zaim, ambos membros da banca de qualificação e defesa, agradeço pela participação e pelos apontamentos para enriquecer a minha pesquisa.

A todos os meus professores do Programa de Pós-graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela experiência e excelência da qualidade compartilhada por cada um.

Aos meus colegas de mestrado por todas as experiências compartilhadas, pelas dúvidas sanadas, pela troca de ideias e informações.

A minha terapeuta Dra. Roberta que me ajudou no momento mais difícil, me apoiando, me orientando e me ensinando a lidar com todas as dificuldades.

SANTOS, Brenda Farias dos. **O PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP) NA REGIÃO FRONTEIRIÇA BRASIL-BOLÍVIA-MS**. 139 p. 2022. Dissertação de Mestrado (Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado em Estudos Fronteiriços, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus do Pantanal, Corumbá-MS).

RESUMO

O estudo objetivou identificar a aplicabilidade dos PROFESP's, enquanto política pública, desenvolvido pelas Forças Armadas Brasileiras (Marinha e Exército) na região de fronteira Brasil-Bolívia, a partir dos discursos dos envolvidos no referido Programa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base na pesquisa de campo e em entrevista semiestruturada, realizada com professores/monitores, alunos e coordenadores envolvidos nos programas da região, em especial, nas cidades de Ladário e Corumbá - Mato Grosso do Sul (MS). Os dados foram avaliados por meio da proposta de análise de conteúdo de Bardin (1997). A pesquisa foi estruturada em três frentes: a primeira descreve a presença das Forças Armadas no Brasil e na região de fronteira do estudo; a segunda analisa os documentos oficiais e os trabalhos acadêmicos a respeito do Programa Segundo Tempo (PST), em sua vertente PROFESP; e, por último, discute a aplicabilidade de projetos esportivos na vida de crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade e/ou risco social. Os resultados apontam que ambos os programas buscam inserir conhecimentos básicos sobre a carreira militar, valores éticos e morais por meio da prática dos esportes e priorizam o assistencialismo aos alunos, fornecendo alimentação, reforço escolar, acolhimento e segurança. No entanto, a suspensão das atividades no período da pandemia acarretou prejuízos significativos para todos os envolvidos nos programas. A descontinuidade de ações, a perda da dinâmica dos grupos, a falta de recursos financeiros, o encerramento dos contratos e o remanejamento do pessoal militar foram destacados como prejuízos e dificuldades enfrentadas durante a suspensão.

Palavras-chave: Forças Armadas; PROFESP; Região Fronteiriça; Vulnerabilidade; Risco Social.

SANTOS, Brenda Farias dos. **O PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP) NA REGIÃO FRONTEIRIÇA BRASIL-BOLÍVIA.** 139 p. 2022. Dissertação de Mestrado (Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado em Estudos Fronteiriços, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus do Pantanal, Corumbá-MS).

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo identificar la aplicabilidad de los PROFESP, como política pública, desarrollados por las Fuerzas Armadas de Brasil (Armada y Ejército) en la región fronteriza Brasil-Bolivia, a partir de los discursos de los involucrados en ese Programa. Se trata de una investigación cualitativa, basada en investigación de campo y entrevistas semiestructuradas, realizada con docentes/monitores, estudiantes y coordinadores involucrados en los programas en la región, especialmente en las ciudades de Ladário y Corumbá - Mato Grosso do Sul (MS). Los datos fueron evaluados utilizando la propuesta de análisis de contenido de Bardin (1997). La investigación se estructuró en tres frentes: el primero describe la presencia de las Fuerzas Armadas en Brasil y en la región fronteriza de estudio; el segundo analiza documentos oficiales y trabajos académicos sobre el Programa Segundo Tempo (PST), en su vertiente PROFESP; y, por último, discute la aplicabilidad de los proyectos deportivos en la vida de los niños y adolescentes que se encuentran en situación de vulnerabilidad y/o riesgo social. Los resultados muestran que ambos programas buscan insertar conocimientos básicos sobre la carrera militar, valores éticos y morales a través de la práctica del deporte y priorizar la asistencia a los estudiantes, brindándoles alimentación, refuerzo escolar, acogida y seguridad. Sin embargo, la suspensión de actividades durante el período de la pandemia provocó importantes pérdidas para todos los involucrados en los programas. La discontinuidad de acciones, la pérdida de la dinámica de grupo, la falta de recursos económicos, la terminación de contratos y la reubicación de militares fueron destacadas como pérdidas y dificultades enfrentadas durante la suspensión.

Palabras clave: Fuerzas Armadas; PROFESP; Región Fronteriza; Vulnerabilidad; Riesgo Social.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Constituições Federais brasileiras empregadas as Forças Armadas	16
Quadro 2: Resposta dos Professores/monitores referente ao Bloco 2.....	106
Quadro 3: Resposta dos Professores/monitores referente ao Bloco 3.....	108
Quadro 4: Resposta dos Professores/monitores referente ao Bloco 4.....	110
Quadro 5 – Resposta dos alunos referente ao Bloco 2.....	113
Quadro 6 – Resposta dos alunos referente ao Bloco 3.....	114
Quadro 7 – Resposta dos alunos referente ao Bloco 4.....	115
Quadro 8 – Respostas dos Coordenadores referente ao Bloco 2.....	117
Quadro 9 – Resposta dos Coordenadores referente ao Bloco 3.....	120
Quadro 10 – Resposta dos Coordenadores referente ao Bloco 4.....	124

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AP – Amapá
AL – Alagoas
AM – Amazônia
BA – Bahia
CE – Ceará
Com6ºDN – Comando do 6º Distrito Naval
CEP – Pesquisa em Seres Humanos
CEP – Pesquisa em Seres Humanos
CPAN – Campus do Pantanal
CAMALA – Casa do Marinheiro de Ladário
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
DHI – Desenvolvimento Humano Integral
DST – Doença Sexualmente Transmissível
DF – Distrito Federal
ES – Espírito Santo
EB – Exército Brasileiro
EMA – Estado-Maior da Armada
EMSD – Escola Municipal Jose de Souza Damy
ESEFEX – Escola de Educação Física do Exército
FA – Forças Armadas
FAB – Força Aérea Brasileira
GO – Goiás
GptFNsSa – Grupamento de Fuzileiros Navais de Salvador
GptFNLa – Grupamento de Fuzileiros Navais de Ladário
HNLa – Hospital Naval de Ladário
IPHAN – Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada
INO – Instituto Novo Olhar
MB – Marinha do Brasil
MD – Ministério da Defesa
ME – Ministério do Esporte
MS – Mato Grosso do Sul
MT – Mato Grosso
MA – Maranhão
NAsH – Navio de Assistência Hospitalar
OM – Organização Militar
PE – Pedagogia do Esporte
PROFESP – Projeto Forças no Esporte
PST – Projeto Segundo Tempo
PA – Pará
PB – Pernambuco
PPA – Plano Plurianual
RJ – Rio de Janeiro
RR – Rondônia
RO – Roraima
RS – Rio Grande do Sul

RN – Rio Grande do Norte

RM – Região Militar

SE – Sergipe

SP – São Paulo

SG – Sargento

TO – Tocantins

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ZEE – Zona Econômica Exclusiva

17º B FRON – 17º Batalhão de Fronteira

18ª BdaInFron – 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Alunos na Cerimonial à Bandeira do Brasil – PROFESP (EB/INO)	47
Figura 2 – Alunos na Sala de Aula PROFESP (EB/INO)	48
Figura 3 – Alunos em Ordem Unida PROFESP (EB/INO)	49
Figura 4 – Alunos no Pátio – PROFESP (EB/INO)	49
Figura 5 – Visitação dos Bombeiros no PROFESP do EB/INO.....	50
Figura 6 – Alunos do PROFESP da MB/CAMALA – Alfa e Bravo.....	52
Figura 7 – Alunos em Ordem Unida e Arquibancada – PROFESP (MB/CAMALA)	52

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
CAPÍTULO I – A PRESENÇA DAS FORÇAS ARMADAS (MARINHA E EXÉRCITO) NA REGIÃO DE FRONTEIRA DE LADÁRIO E CORUMBÁ MS	12
CAPÍTULO II – O PROJETO FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP) DESENVOLVIDO NAS INSTITUIÇÕES MILITARES (MARINHA E EXÉRCITO) NA REGIÃO DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA	22
CAPÍTULO III – A APLICABILIDADE DE PROGRAMAS ESPORTIVOS NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE E RISCO SOCIAL	32
CAPÍTULO IV – DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA DE CAMPO	41
4.1 Delineamento da Pesquisa.....	41
4.2 Materiais e Métodos.....	41
4.3 Etapas da Pesquisa.....	42
4.4 Pesquisa de Campo.....	44
CAPÍTULO V – DIFERENTES REALIDADES SOBRE O PROFESP NA REGIÃO DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA	46
5.1 Dados Preliminares.....	46
5.2 Resultados e Discussões.....	53
6. PROPOSTA AÇÃO	80
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
8. REFERÊNCIAS	86
ANEXOS	93

APRESENTAÇÃO

O tema abordado nesta Dissertação surgiu com as minhas aproximações e inquietações ao participar, como monitora, no ano de 2019, do Programa Forças no Esporte (PROFESP). Esta motivação estendeu-se quando, em 2020, passei a atuar como professora, após um novo processo seletivo desenvolvido pelo 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas, ligado ao Comando do 6º Distrito Naval de Ladário - Marinha do Brasil. Vivenciar este contexto impulsionou-me a construir uma pesquisa que pudesse verificar a aplicabilidade do Programa na vida dos alunos e professores/monitores, especialmente, na região fronteiriça (Brasil-Bolívia) de Ladário e Corumbá, no estado de Mato Grosso do Sul (MS). Tal experiência provocou-me a aprofundar os estudos acerca do tema, resultando, então, nesta dissertação de Mestrado.

Neste sentido, a pesquisa teve como foco principal o PROFESP, implementado pelas Instituições Militares da Marinha do Brasil (MB) e Exército Brasileiro (EB) na região supracitada. O estudo objetivou identificar a aplicabilidade dos PROFESP's, enquanto política pública, desenvolvido pelas Forças Armadas Brasileiras (Marinha e Exército) na região de fronteira Brasil-Bolívia, a partir dos discursos dos envolvidos no Programa. Em termos específicos, o trabalho possui três objetivos: a) descrever as ações desenvolvidas pelos diferentes PROFESP's na região fronteiriça (Brasil-Bolívia), desenvolvido nos municípios de Corumbá e Ladário no MS; b) analisar a aplicabilidade do Programa na região fronteiriça e comparar os discursos de professores/monitores, alunos e coordenadores de ambas as instituições, incluindo os aspectos relacionados à possível pendularidade de alunos no local do estudo; c) identificar as consequências ocasionadas pela suspensão das atividades no período da pandemia causada pelo COVID-19 na rotina dos envolvidos, sejam eles professores/monitores, alunos ou coordenadores do PROFESP da MB (Ladário) e do Exército Brasileiro (EB) (Corumbá), ambos na fronteira Brasil-Bolívia de MS.

Também se destaca que o EB no período anterior a pandemia da COVID-19 realizou uma parceria com o Instituto Novo Olhar (INO), o qual já desenvolvia algumas ações voltadas para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na região. A parceria do EB com o INO proporcionou mais benefícios aos alunos atendidos, inclusive, possibilitou a realização das atividades esportivas em espaço adequado, fornecido pelo 17º Batalhão de Fronteira (17º B FRON). Além disso, o EB contribuiu com a alimentação, a logística em eventos e as competições, dentre outras ações desenvolvidas, na região, em conjunto com o INO.

A metodologia tem base na pesquisa qualitativa de cunho analítico. Trata-se de uma pesquisa de campo, cujo instrumento foi a entrevista semiestruturada, a partir de um roteiro, realizada com professores/monitores, coordenadores responsáveis e os alunos alcançados pelo Programa da MB e do EB/INO de ambas as cidades: Ladário e Corumbá (MS). Os dados da pesquisa foram analisados à luz da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1997).

No tocante a organização do trabalho, sua estrutura está dividida em três frentes, a saber: a primeira, formada pela fundamentação teórica, descreve a presença das Forças Armadas (FA), em especial, a MB e o EB, ambas responsáveis pelo PROFESP, com núcleos desenvolvidos na região (Ladário e Corumbá) de fronteira (MS); a segunda consiste na análise documental do PST e sua vertente do PROFESP, sobretudo, focando na região do estudo e pautada em informações obtidas a partir da análise de documentos oficiais das Instituições Militares (MB e EB/INO); a terceira frente trata-se de uma discussão acerca dos projetos esportivos voltados para crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social, relatando a aplicabilidade desses programas em suas vidas e a contribuição para uma possível diminuição no quadro de vulnerabilidade social dos participantes.

Os resultados apontam que ambos os programas buscam inserir conhecimentos básicos sobre a carreira militar, valores éticos e morais por meio da prática dos esportes e priorizam o assistencialismo aos alunos, fornecendo alimentação, reforço escolar, acolhimento e segurança. No entanto, a suspensão das atividades no período da pandemia acarretou prejuízos significativos para todos os envolvidos nos programas. A descontinuidade de ações, a perda da dinâmica dos grupos, a falta de recursos financeiros, o encerramento dos contratos e o remanejamento do pessoal militar foram destacados como prejuízos e dificuldades enfrentadas durante a suspensão.

CAPÍTULO I

A PRESENÇA DAS FORÇAS ARMADAS (MARINHA E EXÉRCITO) NA REGIÃO FRONTEIRIÇAS DE LADÁRIO E CORUMBÁ – MS

Este capítulo relata sobre a presença das Forças Armadas (FA), em especial, a Marinha do Brasil (MB) e o Exército Brasileiro (EB), ambas com sede nas cidades de Ladário e Corumbá no Estado do Mato Grosso do Sul. Tem como partida a contribuição dessas instituições na ocupação da fronteira oeste brasileira, onde se encontram as cidades supracitadas. Além dessa temática, o capítulo também descreve alguns apontamentos sobre a fronteira Brasil-Bolívia.

Para entendermos o contexto em que cada instituição está sediada, é preciso nos atentar à história da região, considerando a participação delas na conquista do território em questão, visto que as cidades se encontram em uma área fronteiriça, com grande influência das Instituições Militares (MB e EB). Sobre os dois municípios que são objeto do estudo, podemos dizer que, em termos históricos, a cidade de Ladário foi fundada em 2 de setembro de 1778 pelo sertanista João Leme do Prado. Possui a Marinha do Brasil como parceira do município, a qual possui um Pórtico na entrada do Complexo Naval datado de 1873, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2014. O Pórtico é uma réplica do Arco Triunfo, do Champs Eliséess, marcando a conquista da fronteira oeste brasileira (CARDOSO, 2019); é considerado um ponto turístico na cidade de Ladário-MS, sendo representado, inclusive, em cartões postais da cidade, o que demonstra a relevância da construção arquitetônica.

Já sobre a cidade de Corumbá, também localizada no Estado de Mato Grosso do Sul, tem seu nome originado do tupi-guarani – Curupah, que significa “lugar distante”, tendo sofrido alterações de denominação ao longo dos anos, uma delas conhecida como “cidade branca”, pelo fato da cidade ser rica em calcário (CORUMBÁ, 2016). De acordo com dados geográficos da Prefeitura de Corumbá, a cidade está localizada na região do Pantanal Sul-mato-grossense, constitui-se como a cidade mais próxima da fronteira da Bolívia e é, um ponto de ligação ferroviária entre os dois países (Brasil-Bolívia). Ademais, segundo Terra (2013), a região é alvo de pesca predatória, garimpo de ouro e pedras preciosas, assim como o turismo descontrolado, assoreamento e poluição do rio devido à expansão do agronegócio e do crescimento populacional da região.

Fundada em 1778, a cidade de Corumbá-MS tem o comércio como uma de suas principais atividades econômicas, destacando-se nele a pecuária e mineração. O comércio nessa

região está em função do porto no rio Paraguai, que garante uma navegação extensa até a cidade de Buenos Aires, na Argentina. Assim, por estar localizada no meio de um corredor bioceânico, entre os postos de Arica (Chile) e o de Santos (Brasil), estende suas atividades comerciais, que se desenvolvem com a grande exportação de soja, minério e gás natural, assim como, possibilita que os comerciantes façam suas vidas nessa fronteira (COSTA, 2018).

Ainda na perspectiva geográfica, a cidade de Corumbá interliga a Bacia Amazônica e a Bacia Platina, o que forma um corredor biogeográfico, possuindo uma das maiores reservas naturais de ferro e manganês do Brasil. Portanto, devido à existência da reserva natural localizada nessa região, o território possui uma característica de vulnerabilidade significativa frente aos recursos cobiçados pelos demais países (TERRA, 2013). É notável que, desde a sua ocupação, no início do século XVI, há a cobiça pelo território devido aos recursos naturais que a região cultiva, como por exemplo, a busca do ouro como principal expectativa exploratória pelos Portugueses, em 1524.

Neste sentido, para impedir os avanços do povo espanhol pela fronteira brasileira, o Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque foi fundado, em 1778, como a primeira denominação do vilarejo (CORUMBÁ, 2016). Contudo, ao transformar-se em um entreposto comercial da região, a passagem de embarcações brasileiras e paraguaias pelo rio Paraguai foi liberada. Assim, devido a essa importância, a localidade passou a ser elevada a distrito em 1838 e, em 1850, a município (CORUMBÁ, 2016).

Além disso, as cidades de Ladário e Corumbá também se encontram em uma fronteira seca interligada com a Bolívia, no sentido econômico, por meio das exportações e importações e das atividades do comércio, turismo, dentre outros aspectos; e, ainda, no sentido social, por meio do compartilhamento do serviço social, saúde, educação e das questões culturais (OSINAGA e LIMA, 2016).

Essa região fronteiriça em que o programa PROFESP está inserido contém cerca de 10 milhões de habitantes, tendo a presença de 11 estados brasileiros, a saber: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima e Santa Catarina, o que correspondem a 27% de todo território brasileiro. É utilizado o conceito de faixa de fronteira, o que corresponde a 150 km largura, a partir do limite internacional, sendo 16.886 km de expansão do território nacional, segundo a LEI nº 6.634, de 2 de maio de 1979 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2019a).

Especificamente a fronteira Brasil-Bolívia no estado de MS, ao considerar as cidades de Corumbá e Ladário, no lado brasileiro, e as cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suárez, no lado boliviano, possuem juntas cerca de 160 mil habitantes. Ademais, uma das características

importantes da região é a distância que as cidades têm de grandes centros urbanos, como 600km de Santa Cruz de la Sierra e 450km de Campo Grande (COSTA, 2018). De acordo com o autor, a região tem significativa “porosidade” e a fronteira seca favorece os diferentes trânsitos econômicos e socioculturais entre as cidades vizinhas, inclusive, devido ao fluxo contínuo de habitantes na fronteira Brasil-Bolívia (COSTA, 2018).

Salientamos que, apesar da região ser muitas vezes rotulada por questões negativas (brigas territoriais, contrabando, tráfico de pessoas, pirataria, rota para o tráfico de drogas, venda de produtos ilícitos, etc.), ela não se limita a essas questões, sendo também um lugar de compartilhar experiências, culturas, hábitos, o que a caracteriza como um espaço de inúmeras oportunidades para ambos os lados da fronteira. É necessário observar, ainda, que a cultura de cada povo são marcas e identidades nacionais, que podem dividir o mesmo contexto, o mesmo espaço (MÜLLER, 2017). Neste sentido, Costa (2018, p. 378) concorda ao afirmar que

[...] a fronteira é um espaço em movimento, isto é, um espaço vivo e vivido, construído pelos seus moradores no constante processo de fronteirização da vida social. Tal perspectiva teórica nos permite ir além do dogma da soberania dos Estados nacionais e da ideia de fronteira como limite absoluto e área de segurança nacional. Do ponto de vista etnográfico, é preciso pensar a fronteira como zona “liminar”, em permanente construção, vivenciada como uma “margem” com certa autonomia e poder, ao mesmo tempo em que é objeto de controle.

Em outra perspectiva, as fronteiras, segundo (MACEDO, 2017, p. 220) “[...] são áreas definidas também por compreender estruturas produtivas específicas, que apresentam intensa diversidade econômica, social e cultural, e, ainda, são regiões que abrigam ecossistemas com admirável biodiversidade”.

Desta forma, tendo em vista que a região fronteiriça possui uma importância estratégica e geopolítica, se tornam áreas de preocupação central para a defesa e segurança nacional. A região fronteiriça é uma parte sensível do território pátrio e isso exige um enquadramento especial dentro das políticas destinadas a salvaguarda da sociedade e proteção do Estado (MACEDO, 2017).

Assim, considerando os apontamentos realizados por Macedo (2017), por estar entre duas nações, neste caso, Brasil e Bolívia, as fronteiras precisam estar fortemente protegidas, mesmo em vista dos acordos de cooperação que garantem os países serem aliados. Logo, este território fronteiriço conta com as forças armadas (Marinha e Exército) para realizarem a segurança, sendo essas as únicas instituições militares com sede especificamente na região de Ladário e Corumbá-MS.

Ao longo da própria história das cidades (Ladário e Corumbá), na região fronteira Brasil-Bolívia, a existência das FA possui destaque. No século XVIII, a cidade de Corumbá foi fundada como posto avançado militar, sendo ocupada pelo Paraguai no decorrer da guerra da Tríplice Aliança, no século XIX, e mantendo-se, a partir de então, como polo importante das FA e sendo tutelada, especialmente, pela MB e EB, que tratam a fronteira como uma zona de segurança nacional (COSTA, 2018). Deste modo, podemos fazer um regresso histórico para destacar o surgimento das FA e dos primeiros milites da humanidade, além da presença da MB e do EB na fronteira do Oeste Brasileiro.

De acordo com os estudos de Lourenço (2012), a presença militar foi marcada após conflitos gerados pelo surgimento de comunidades agrícolas, tendo em vista a cobiça dos povos nômades em disputas pela manutenção desses territórios. Indaga-se que os primeiros guerreiros organizados em grupos e legiões taticamente ordenadas foram os primeiros militares na humanidade, além da noção de povo, território e nação. Estes grupos tornaram-se, então, figuras importantes para a consolidação do Estado e ferramentas na defesa dos interesses estatais. Ao longo do tempo, evoluíram desde o manejo de armas primitivas à incorporação de animais em suas batalhas, como o emprego de montaria a cavalo em combate, e, assim, destacaram-se de seus oponentes ao criarem vantagens para fazer a diferença em combate.

Nessa perspectiva, tornaram-se o exército, com suas especialidades de batalhas travadas em terra; diferenciando-se da Marinha, com suas batalhas eminentemente no mar, devido à cobiça no desenvolvimento do comércio marítimo, o que gerou a intensificada Guerras Púnicas¹, em 264 a.C. No tocante ao emprego da Força Aérea Brasileira (FAB), seu surgimento deu-se nos combates da Primeira Guerra Mundial, e, posteriormente, como armas ofensivas. Em suma, as FA configuraram-se como instituições baseadas em hierarquia e disciplina, mas também subordinadas ao Presidente da República e destinadas à defesa da Pátria e à garantia dos poderes constitucionais (BRASIL, 2021d). Ainda, de acordo com o disposto no Art. 142 da Carta Vigente, as FA contemplam as três forças (Marinha, Exército e Aeronáutica), formando as instituições nacionais permanentes e regulares.

Historicamente, as FA efetivaram sua participação no período colonial, na Independência, na Proclamação da República e nas ações desenvolvidas até os dias de hoje. Sua origem foi marcada pela necessidade em manutenção de territórios e sobrevivência de seus antepassados, e, ainda em tempos atuais, pode-se notar que os militares e o seu poderio militar

¹ As Guerras Púnicas surgiram devido aos conflitos pelo domínio do Mar Mediterrâneo, envolvendo Roma e Cartago no período de 264 a.C e 146 a.C. Após um século de lutas, Roma passou a dominar o Mar Mediterrâneo.

são necessários para a manutenção da soberania nacional e indispensáveis na proteção contra a ambição de outras nações (LOURENÇO, 2012, p.16).

Neste sentido, a missão que compete às FA é descrita em todas as Constituições Brasileiras. Segundo Cavalcanti (2016), a única Carta Magna que não atribuiu aos militares a missão de garantir a lei e a ordem, de forma explícita, foi a de 1937, outorgada pelo Presidente Getúlio Vargas, na época. As demais apresentam a missão de garantia da lei e da ordem, conforme pode ser visto no Quadro 1 descrito por Cavalcanti (2016).

Quadro 1 – Constituições Federais Brasileiras empregadas as Forças Armadas

CONSTITUIÇÃO	MISSÃO DAS FORÇAS ARMADAS
1824	Art. 145 - Todos os Brasileiros são obrigados a pegar em armas, para sustentar a Independência, e integridade do Império, e defendê-lo dos seus inimigos externos, ou internos. (...) Art. 148. Ao Poder Executivo compete privativamente empregar a Força Armada de Mar, e Terra, como bem lhe parecer conveniente a Segurança, e defesa do Império
1891	Art. 14 - As forças de terra e mar são instituições nacionais permanentes, destinadas à defesa da Pátria no exterior e à manutenção das leis no interior (1891).
1934	Art. 162 - As forças armadas são instituições nacionais permanentes, e, dentro da lei, essencialmente obedientes aos seus superiores hierárquicos. Destinam-se a defender a Pátria e garantir os poderes constitucionais, a ordem e a lei.
1937	Art. 161 - As forças armadas são instituições nacionais permanentes, organizadas sobre a base da disciplina hierárquica e da fiel obediência à autoridade do Presidente da República.
1946	Art. 176 - As forças armadas, constituídas essencialmente pelo Exército, Marinha e a Aeronáutica são instituições nacionais permanentes, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República e dentro dos limites da lei. Art. 177 - Destinam-se as forças armadas a defender a Pátria e a garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem.

1967	Art. 92 - As forças armadas, constituídas pela Marinha de Guerra, o Exército e a Aeronáutica Militar, são instituições nacionais, permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República e dentro dos limites da lei. § 1º - Destinam-se as forças armadas a defender a Pátria e a garantir os Poderes constituídos, a lei e a ordem.
------	---

Fonte: Cavalcanti (2006)

Assim, tendo em vista as missões empregadas às FA, vale ressaltar que a Política Nacional de Defesa (PND) pode ser caracterizada como o conjunto de medidas e ações do Estado, com ênfase na expressão militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestantes. De acordo com a PND, aprovada pelo Decreto nº 5.484, de 30 de junho de 2005, os objetivos nacionais de defesa são:

Garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial; defender os interesses nacionais e as pessoas, os bens e os recursos brasileiros no exterior; contribuir para a preservação da coesão e da unidade nacionais; contribuir para a estabilidade regional; contribuir para a manutenção da paz e da segurança internacionais; intensificar a projeção do Brasil no concerto das nações e sua maior inserção em processos decisórios internacionais; manter as Forças Armadas modernas, integradas, adestradas e balanceadas, e com crescente profissionalização, operando de forma conjunta e adequadamente desdobradas no território nacional; conscientizar a sociedade brasileira da importância dos assuntos de defesa do País; desenvolver a indústria nacional de defesa, orientada para a obtenção da autonomia em tecnologias indispensáveis; estruturar as Forças Armadas em torno de capacidades, dotando-as de logística de defesa e de mobilização nacional (BRASIL, 2005).

Nesta perspectiva, observamos que cada força armada que se desenvolveu até aqui também marcou suas próprias histórias e batalhas em cada território nacional, como por exemplo, a História Naval, marcada por um acontecimento histórico brasileiro na cidade do Rio de Janeiro (RJ), e tendo como autor principal Mem de Sá e sua esquadra portuguesa apoiada por índios de Martim Afonso Araribóia. Em 20 de janeiro de 1567, Mem de Sá, no comando de sua esquadra, chegou ao Rio de Janeiro travando uma batalha contra os Franceses que tinham se estabelecido naquele território a partir de 1504. A batalha pelo território teve o apoio de embarcações a remo dos indígenas para expulsar os invasores franceses do território brasileiro.

Portanto, o fato histórico marcou uma batalha desenvolvida, à princípio, no mar, empregando meios navais indígenas e marcando historicamente o surgimento da MB (BRASIL, 2021a).

Já em 28 de julho de 1736, por meio do Rei de Portugal, a Secretaria D'Estado dos Negócios da Marinha foi criada e reorganizada por D. João VI, que chegaria ao Brasil em 1808 e seria nomeado para a pasta do então Ministério da Marinha e Domínios Ultramarinos, que tinha como antigo detentor do cargo, D. João Rodrigues de Sá e Menezes – Conde de Anádia, considerado o primeiro Ministro da Marinha (BRASIL, 2021a).

Desde então, a MB busca proteger o território brasileiro de intrusos e evitar a fragmentação do país, possibilitando a consolidação da Independência. Configura-se, portanto, como uma instituição importante para tratar dos interesses marítimos do nosso país, operando e seguindo com as estratégias de defesa em uma área que contém cerca de 3, 6 milhões de km², conhecida como a Zona Econômica Exclusiva (ZEE). Esse território marítimo possui uma área oceânica de 3.539.919 km², aproximadamente, que ao somar os 950.000 km² de plataforma continental, torna-se uma extensa área oceânica de 4.489.919 km², o que corresponde a 52% da nossa área continental, denominada Amazônia Azul (BRASIL, 2021b).

Ainda, a MB, como detentora do Poder Naval, dispõe de capacidades para o cumprimento de tarefas como: controlar áreas marítimas; negar o uso do mar ao inimigo; projetar poder sobre terra e contribuir para a dissuasão. Como integrante do Poder Marítimo, atua militarmente no mar, em águas interiores e em algumas áreas terrestres limitadas de interesse para as operações navais, bem como o espaço aéreo (BRASIL, 2007). Condicionada no artigo 142 da Constituição Federal e a Lei Complementar nº 97/99, a MB consolida-se, então, na seguinte missão

Preparar e empregar o Poder Naval, a fim de contribuir para a Defesa da Pátria; para a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem; para o cumprimento das atribuições subsidiárias previstas em Lei; e para o apoio à Política Externa (BRASIL, 2021c).

Isto posto, a MB, calcada nessa missão e em sua visão de futuro, busca manter a honra, lealdade, iniciativa, cooperação, espírito de sacrifício, zelo, coragem, ordem, fidelidade, fogo sagrado, tenacidade, decisão, abnegação, espírito militar, disciplina e patriotismo como os principais valores institucionais (BRASIL, 2021c).

A Marinha do Brasil será uma Força moderna, apresentada e motivada, com alto grau de independência tecnológica, de dimensão compatível com a estatura político-estratégica do Brasil no cenário internacional, capaz de contribuir para a defesa da Pátria e salvaguarda dos interesses nacionais, no

mar e em águas interiores, em sintonia com os anseios da sociedade (BRASIL, 2021c.).

Como parte das FA, ressaltamos o EB como a segunda instituição militar do país, a qual tem a sua origem marcada em 1648. Segundo Gorga e Freitas (2019), o EB passou a contribuir para a formação da nacionalidade a partir da Batalha de Guararapes e, por conseguinte, passou a colaborar com a formação da territorialidade nacional a partir das Guerras de Independência. Dentre as suas participações, está a Guerra do Paraguai, na qual foi definida a fronteira do extremo oeste. É responsável pela defesa do país em operações em plano terrestre e pela garantia da lei, da ordem e dos poderes constitucionais e está subordinado ao Presidente da República. Além disso, constitui-se como missão a proteção e a garantia da soberania nacional. Sua visão de futuro requer

Ser um Exército capaz de se fazer presente, moderno, dotado de meios adequados e profissionais altamente preparados, composto por capacidades militares que superem os desafios do Século XXI e possam respaldar as decisões soberanas do Brasil (BRASIL, 2021e).

Para o cumprimento do dever, o EB faz-se presente pelo Brasil todo, sendo dividido em doze áreas. Cada área foi denominada como Região Militar (RM): a 1º RM é composta pelo estado do Rio de Janeiro (RJ) e Espírito Santo (ES); a 2º RM pelo estado do São Paulo (SP); o estado do Rio Grande do Sul (RS) compõe a 3º RM; a 4º RM é composta pelo estado de Minas Gerais (MG); o estado da Bahia (BA) acolhe a 6º RM; o Rio Grande do Norte (RN), Pernambuco (PE), Paraíba (PB), Alagoas (AL) e Sergipe (SE) fazem parte da 7º RM; a 8º RM é composta pelos estados do Pará (PA) e Amapá (AP); a 9º RM é composta pelo Mato Grosso e Mato Grosso do Sul; a 10º RM, pelos estados do Ceará (CE) e Piauí (PI); fazem parte da 11º RM os estados do Tocantins (TO), Distrito Federal (DF) e Goiás (GO) e; por último, a 12º RM é composta pelos estados do Amazonas (AM), Rondônia (RO), Roraima (RR) e Acre (AC) (BRASIL, 2022a).

A instituição, no ano de 2020, apontou um total de 655 Organizações Militares (OM), sendo 403 unidades gestoras, e contam com 293.708 pessoas no cumprimento do dever; destes, 206.571 são militares na ativa, ou seja, ainda realizando suas funções na instituição militar (Exército) em todo o país, 82.969 militares inativos caracterizados como reservistas e 4.168 funcionários civis (trabalham na instituição, mas não são militares) (BRASIL, 2021f).

Na região fronteira Brasil-Bolívia, o EB está representado pelo 17º Batalhão de Fronteira (17º B FRON) e pela 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira (18ª BdaInFron), que atuam de forma conjunta na proteção da fronteira oeste brasileira. O 17º B FRON teve sua

origem no dia 14 de maio de 1942, data em que foi criado o corpo provisório de caçadores em Ouro Preto (MG). Em 1920, ganhou sua denominação como 21º Batalhão de Caçadores durante a Guerra da Tríplice Aliança, obtendo memoráveis conquistas nas batalhas de Laguna, Bela Vista e Machorra (CORUMBÁ, 2017).

Na conquista dessas batalhas, o Batalhão de Caçadores teve Antônio Maria Coelho como patrono, comandando 400 homens que saíram de Cuiabá (MT) pelo rio, a fim de libertar a cidade de Corumbá do domínio do Paraguai, em 1867. Já em 1994, o Batalhão passou a ser chamado de 17º Batalhão de Fronteira e segue com essa denominação até os tempos atuais, sendo uma Organização Militar (OM) em operação no Pantanal sul-mato-grossense (CORUMBÁ, 2017).

Na mesma perspectiva, assim como o EB, a MB expandiu-se por todo território, abrangendo diversas regiões do estado e divide-se em nove Distritos Navais (DN's) que realizam o trabalho administrativo e logístico da Instituição. O 1º DN é composto pelos estados do Rio de Janeiro (RJ), Espírito Santo (ES) e sudeste de Minas Gerais (MG), sendo o Distrito sede da MB; o 2º DN é formado pelos estados da Bahia (BA), Sergipe (SE), norte e sudoeste de Minas Gerais. Já os estados que compõem o 3º DN, são: Ceará (CE), Rio Grande (RS), Paraíba (PB), Pernambuco (PE) e Alagoas (AL); o Amapá (AP), Pará (PA), Maranhão (MA) e Piauí (PI) formam o 4º DN; o Rio Grande do Sul (RS) e Santa Catarina (SC) formam o 5º DN; formam o 6º DN, os estados do Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS); o 7º DN acolhe as regiões do Tocantins (TO), Goiás (GO) e Distrito Federal (DF); os estados de São Paulo (SP), Paraná (PR) e sul de Minas Gerais (MG) fazem parte do 8º DN; e, por fim, o 9º DN é formado pelos estados de Roraima (RR), Acre (AC), Amazonas (AM) e Rondônia (RO) (BRASIL, 2021g).

Esses distritos têm a função de realizar as operações navais, aeronavais, e de fuzileiros navais, controlando as atividades relacionadas com a segurança da navegação marítima, além de coordenar e controlar as atividades de Patrulha Costeira, Inspeção Naval e Socorro e Salvamento Marítimo; assim como realizar as operações de Assistências Cívico-Sociais às populações ribeirinhas e às comunidades carentes da região em que se encontram (BRASIL, 2022b).

Com a presença da MB e do EB em todo os estados supracitados e, tendo em vista suas funções na garantia da Lei e da Ordem, vale ressaltar algumas ações que são realizadas nas regiões militares de fronteira, em especial no estado do MS, RR e AM. Destacam-se as operações ribeirinhas realizadas pela MB e as tarefas que são de sua responsabilidade, tais como: atuar por meio de ações preventivas e repressivas na faixa de fronteira terrestre e nas

águas interiores; enviar o Navio de Assistência Hospitalar (NAsH) para atendimento médico das comunidades ribeirinhas, dentre outras ações desenvolvidas especialmente pelo Com 6º DN (BRASIL, 2022c).

Nessas regiões fronteiriças, o EB também realiza operações: A Operação Ágata, desenvolvida e coordenada pela MB e pela FAB, juntamente com outros órgãos federais. Seu propósito é de combater atividades ilícitas que ocorrem na região fronteiriça; conta com o Comando Militar do Norte, do Oeste e Sul, contabilizando 187 militares por dia. A segunda operação desenvolvida é conhecida como A Operação Acolhida, destinada ao acolhimento humanitário de imigrantes venezuelanos em Roraima e sua interiorização nos demais estados federais; conta com a ajuda de 565 militares por dia e abrigou cerca de 1.000 imigrantes por dia em 2020 (BRASIL.2021f).

No ano de 2020, o EB realizou a Operação COVID-19, voltada para mitigar os impactos ocasionados pela pandemia na população, tendo um total de 7.191 militares por dia envolvidos nessa operação desde o dia 22 de março. Em seguida, destacamos, também, a Operação Verde Brasil 2, que contribui com o emprego da Garantia da Lei e da Ordem na região Amazônia Legal, atuando contra crimes e incidentes ambientais ocorridos em faixas de fronteira, território indígena, unidades federais de conservação ambiental e demais áreas.

E, por fim, o Programa Forças no Esporte (PROFESP), beneficiando 12.433 crianças e adolescentes em 122 OM (BRASIL, 2021f). Este programa, que será discutido no próximo capítulo desta pesquisa, também conta com o apoio da MB na cidade de Ladário e Corumbá, no estado de Mato Grosso do Sul.

CAPÍTULO II

O PROJETO FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP) DESENVOLVIDO NAS INSTITUIÇÕES MILITARES (MARINHA E EXÉRCITO) NA REGIÃO FRONTEIRIÇA BRASIL-BOLÍVIA

Este capítulo apresenta a história do Programa Forças no Esporte (PROFESP), desenvolvido no Brasil, a sua implantação anteriormente como Programa Segundo Tempo (PST) e sua contextualização nas cidades de Ladário e Corumbá, no estado do Mato Grosso do Sul (MS), neste caso, especificamente sob a responsabilidade das Forças Armadas Brasileiras (Marinha e Exército).

O PROFESP é uma vertente do Programa Segundo Tempo (PST), desenvolvido exclusivamente pelas Forças Armadas Brasileiras (FA). O PST foi criado em 2003, como alinhamento estratégico do Programa Esporte na Escola, desenvolvido pela antiga gestão (Fernando Henrique Cardoso). Em 2004, contudo, o PST passou a ser um programa orçamentário no Plano Plurianual (PPA) brasileiro (BRASIL, 2006). Constitui-se como uma iniciativa da Secretaria Especial do Esporte com o objetivo de democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte educacional, a fim de possibilitar aos participantes um desenvolvimento integral como seres humanos, ao proporcionar uma melhora na qualidade de vida e a formação da cidadania. O programa está voltado para crianças e adolescentes que se encontram em vulnerabilidade social e que estejam, de preferência, matriculados na rede pública de ensino (BRASIL, 2021h).

De acordo com o Ministério de Esporte (ME), em 2005, o PST visava a democratização do acesso a práticas esportivas por meio das atividades desenvolvidas no contra turno escolar, tendo como meta colaborar para a inclusão social, o bem-estar físico e a promoção da saúde, proporcionando um desenvolvimento intelectual e humano.

Segundo os documentos do programa, a estratégia para a sua implementação acontece a partir de termos de cooperação técnica, destaques, contratos, assim como pela descentralização dos recursos federais, estabelecida por meio de convênios com entes federativos e com as instituições de ensino, entidades governamentais e não governamentais. Tais recursos proporcionam a estruturação dos núcleos do PST, onde são desenvolvidas as atividades com as crianças e adolescentes beneficiários no período de contra turno escolar (BRASIL, 2006).

Desta forma, as entidades, organizações, instituições e demais órgãos públicos que possuem interesse em realizar o convênio para a execução do PST, deveriam seguir com as exigências previstas no Manual de Diretrizes (BRASIL, 2006, p. 25-26):

Disponibilizar infraestrutura esportiva para desenvolvimento das atividades do programa; indicar e disponibilizar um professor coordenador do projeto no estado, município ou entidade parceira; responsabilizar-se pelo processo de cadastramento, seleção, contratação e acompanhamento das atividades dos professores e estagiários/monitores requeridos para a efetivação do programa; organizar e executar o processo de seleção e pagamento de monitores específicos ao desenvolvimento das atividades complementares; atender gratuitamente, no mínimo 200 crianças e adolescentes matriculados no ensino público fundamental e médio, por núcleo implantado; desenvolver, no mínimo, três modalidades esportivas (duas coletivas e uma individual); oferecer atividades esportivas a cada criança três vezes na semana, entre duas e quatro horas por dia; viabilizar o transporte local das crianças, quando necessário, por meio de recursos próprios ou parcerias; desenvolver parcerias que objetivem o melhor desempenho e benefícios aos participantes do projeto

À vista dessa relação de exigências, na época, para que fosse possível desenvolver o PST, o recurso fornecido pelo ME, daquele momento, ficava destinado à alimentação, pagamento de funcionários (professores que desenvolvem as atividades esportivas), reforço escolar, bem como materiais esportivos e uniformes.

Entretanto, nas diretrizes do PST em 2011, o programa foi apresentado como uma política pública governamental voltada para as crianças e adolescentes, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social. Assim, para atender a maior quantidade de crianças e adolescentes, de diferentes faixas etárias, o programa foi estruturado em diversos núcleos, sendo cada núcleo composto por cem (100) crianças e adolescentes (alunos) com idade de sete a dezessete anos. O PST, também, deveria ser supervisionado pelo coordenador do núcleo e sua equipe seria formada por profissionais monitores esportivos e monitores de atividades complementares (BRASIL, 2011).

No tocante às atividades desenvolvidas no programa, são de caráter individual e coletiva; a princípio, com atendimento a crianças e adolescentes matriculadas em Instituições escolares. No entanto, em 2007, o PST ficou acessível para as crianças e adolescentes que se encontravam em situação de vulnerabilidade social, mesmo que não estivessem matriculados na escola (MATIAS, 2012).

Ressaltamos, também, que o PROFESP, como desdobramento do PST no âmbito das FA, teve seu início já em 2003, com a parceria formalizada, na época, entre o Ministério do Esporte e o Ministério da Defesa. Assim, o programa é regularmente denominado e reconhecido

atualmente como PROFESP, destinado a crianças e adolescentes de seis a dezessete anos de idade, especialmente àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Suas ações são desenvolvidas dentro de Organizações Militares e têm como objetivos a promoção e valorização da pessoa, redução dos riscos sociais, fortalecimento da cidadania, a inclusão e a integração social dos beneficiados por meio do acesso à prática de atividades esportivas e físicas saudáveis, bem como atividades socialmente inclusivas, realizadas no contra turno escolar, (FREITAS, 2021).

De acordo com informações da Prefeitura de Corumbá, a iniciativa PROFESP foi lançada oficialmente em frente ao Pórtico do Comando do 6º Distrito Naval, em Ladário, em novembro de 2010. A iniciativa buscou apresentar a finalidade do programa para a comunidade dos municípios de Ladário e Corumbá no estado de MS, ambos municípios brasileiros que fazem fronteira considerável com a Bolívia (CORUMBÁ, 2010). Constituiu-se, então,

[...] o desdobramento e o desenvolvimento do PST no âmbito das Forças Armadas, atendendo às especificidades de cada Força. [O programa] é a “cara e a alma” emprestadas pelas Forças Armadas ao PST. Com o lema “CARINHO COM DISCIPLINA”, o PROFESP recebe, cuida e educa os beneficiados pois como instrumento da Defesa Nacional, os militares têm a certeza que somente uma nação moralmente, fisicamente, intelectualmente e socialmente forte pode garantir a soberania nacional (BRASIL, 2020a).

Vale ressaltar, ainda, que a denominação PROFESP refere-se ao programa desenvolvido especificadamente pelas FA, sendo notório a introdução dos valores militares (disciplina, ordem, respeito, etc.), princípios naturais à vida militar, devido a sua coordenação e responsabilidade para com a gestão do referido programa, ao buscar a modificação da realidade dos beneficiados atendidos.

Segundo o Regimento Interno do programa, o PROFESP perspectiva atender aos desafios postos pelas orientações e normas vigentes, tornando-se necessário: atender às crianças e adolescentes considerando as suas realidades históricas, respeitando a sua diversidade étnica, cultural e regional. Além de reconhecê-los como produtores de cultura, sendo necessário apropriar-se e resignar-se no processo de construção pedagógica, fundamentada nos contextos em que estão inseridos, bem como contribuir para a formação social, por meio da formulação e execução de propostas educativas e desportivas, respeitando a necessidade e individualidade de cada aluno (BRASIL, 2014).

Nesta perspectiva, em 2003, o PROFESP contava, inicialmente, com a parceria do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e coordenação das FA, por meio do Ministério da Defesa (MD), juntamente com o apoio de outras entidades da união: Ministério

da Cidadania - Secretaria Especial do Esporte; Secretaria Especial do Desenvolvimento Social e Secretaria Especial da Cultura; Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica e Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação; Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos - Secretaria Nacional de Juventude; Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2017a).

Atualmente, tendo em vista algumas modificações nos Ministérios, de acordo com informações elencadas no Informativo PROFESP, o referido programa conta com a parceria do Ministério da Defesa, Ministério da Cidadania, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e do Ministério da Educação (BRASIL, 2020b).

Na realidade local, de acordo com informações coletadas na coordenação do PROFESP da MB, o núcleo contava com o apoio da Prefeitura Municipal de Ladário, órgão público que contribui ao disponibilizar o transporte coletivo e um motorista habilitado para buscar e levar os alunos em suas atividades do PROFESP. No dia 10 de fevereiro de 2022, o PROFESP da MB realizou uma cerimônia de entrega de ônibus para as crianças e adolescentes do programa, adquirido por meio de emenda parlamentar (BRASIL, 2022d).

No tocante ao espaço onde são desenvolvidas as atividades do PROFESP, podemos evidenciar que o local da MB é realizado na Casa do Marinheiro, em Ladário (CAMALA), situada na R. Marinheiro Lescano, 10 - Centro. O núcleo é conduzido pelo 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas, tendo uma OM subordinada ao Comando do 6º Distrito Naval de Ladário (Com6ºDN), localizada na Avenida 14 de março - St. 1, Ladário.

Neste sentido, a MB também contou com a parceira da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal (UFMS/CPAN), a qual realizou, em 2013, um Acordo de Cooperação com o objetivo de proporcionar estágio obrigatório e não obrigatório aos acadêmicos matriculados nos cursos de graduação. De acordo com este Termo de Cooperação, os acadêmicos deverão estar regularmente matriculados e com frequência afetiva para realizar o estágio obrigatório não-remunerado na MB, nos termos da Lei nº 11.788/2008. Já o estágio obrigatório não-remunerado é voltado para as atividades do Programa no período de 12 meses, coincidindo com prazo de execução das atividades letivas no PROFESP.

Do mesmo modo, ao considerarmos a competência do ME, a Portaria Normativa Interministerial nº2.203/MD/ME, de 26 de julho de 2013, consolida a condução de política nacional de desenvolvimento da prática esportiva e sua parceria com o MD, bem como a aproximação das FA com a sociedade. Ao tornar e instituir o programa na comunidade local,

busca-se proporcionar uma consciência do público quanto a sua relevância na garantia dos valores cívicos e patrióticos, da cultura e, também, da segurança nacional (BRASIL, 2013).

Portanto, a contribuição das instituições militares para a melhoria da qualidade de vida dos participantes do programa proporciona o acesso a práticas esportivas e à descoberta de novos talentos no esporte, à disponibilização da infraestrutura, logística e equipamentos esportivos dentro de suas instalações (BRASIL, 2013).

Neste sentido, para ingressar no programa, os interessados devem seguir alguns critérios de inclusão, destacados na Portaria Normativa Interministerial nº57/MD/ME de 2014, sendo eles: a) estar matriculado na rede pública de ensino; b) ter entre 07 e 17 anos de idade. No ato da matrícula, os interessados deverão apresentar o documento de identidade dos pais ou do responsável legal, certidão de nascimento do aluno, comprovante de residência, declaração de matrícula da escola pública e telefone para contato (BRASIL, 2014).

O programa pode realizar suas atividades com cerca de 100 alunos por núcleo. Cada núcleo é responsável por uma faixa etária, correspondente à Educação Infantil (núcleo Charlie), Educação Fundamental I e II (núcleo Bravo) e Ensino Médio (núcleo Alfa). Ao realizarem suas matrículas, cada criança é designada para seus respectivos núcleos (BRASIL, 2014).

Ao se ter em vista o crescente avanço do PROFESP, o mesmo é desenvolvido em, aproximadamente, 123 cidades e passou a envolver cerca de 202 OM's, contabilizando cerca de 29.500 alunos, inclusive com atendimento no interior da Amazônia brasileira junto a comunidades indígenas (BRASIL, 2020a).

No tocante ao contexto fronteiriço, o PROFESP é desenvolvido em nove cidades brasileiras, o que inclui a faixa de fronteira com a Bolívia e Peru, nos municípios de Guajará-Mirim, no estado de Rondônia (RO); em Rio Branco, Epitaciolândia, Assis Brasil, Plácido de Castro, Santa Rosa do Purus e Cruzeiro do Sul, no estado do Acre (AC) e nas duas cidades no estado de MS, Ladário e Corumbá (BRASIL, 2017b). Especificamente na região da fronteira Brasil-Bolívia, foco deste trabalho, existem dois núcleos do programa que realizam as suas atividades com as crianças e adolescentes matriculados na rede pública de ensino dos municípios de Ladário e Corumbá (MS), ambos municípios brasileiros e vizinhos de Puerto Quijarro e Porto Suarez na Bolívia.

De acordo com os documentos analisados do PROFESP da MB, os alunos beneficiados nessa região fronteiriça (Brasil-Bolívia) possuem um perfil diversificado, são crianças e adolescentes, indígenas, afrodescendentes, população ribeirinha, filhos de trabalhadores rurais

e de famílias em situação de encarceramento, como também são moradores da Bolívia que realizam as atividades no PROFESP no território brasileiro (alunos em condição pendular). Neste sentido, são sujeitos em situação de pendularidade. De acordo com estudos de Oliveira, Correia e Oliveira (2017):

[...] aqueles que habitam em região de fronteira, em um dos países que a compõem, e trabalham e/ou estudam no outro país, retornando para seus lares, dando a esse movimento sentido cotidiano. Desta forma, importante observar que o imigrante pendular possui o privilégio de retornar por completo ao seu país de origem na medida em que suas capacidades laborais ou o enfretamento de crises inviabilizam sua permanência no país hospedeiro (OLIVEIRA; CORREIA; OLIVEIRA, 2017, p. 05).

O programa nessa região fronteiriça Brasil-Bolívia, subordinado às Instituições Militares (Exército e Marinha) contam com o apoio de profissionais e acadêmicos de Educação Física para ministrar as suas atividades esportivas. A seleção desses profissionais no PROFESP da MB é realizada por meio de um edital, chamado de Processo Seletivo, como por exemplo o Edital de Credenciamento Nº 02/2019.

Este Processo Seletivo visa a convocação de pessoas físicas com formação na área de Educação Física para a prestação de serviços por tempo determinado, a fim de atender às necessidades do Programa Segundo Tempo – Forças no Esporte (PROFESP). O Edital de Credenciamento Nº02/2019, ofertado pelo Comando do 6º Distrito Naval de Ladário – MS, conteve cerca de seis vagas, sendo três vagas para professor de Educação Física (licenciado ou bacharel) e três vagas para monitores de atividades esportivas (acadêmicos de Educação Física – licenciatura ou bacharel) (BRASIL, 2019b).

Ambos os cargos possuem a carga horária de 20 horas semanais no projeto, porém, a remuneração varia de acordo com a vaga, sendo para o professor a remuneração de R\$ 2.100,00 (dois mil e cem reais) e para o monitor, R\$ 937,00 (novecentos e trinta e sete reais), os “[...] valores são definidos pelo Ministério da Defesa, através do Estado-Maior da Armada que repassa as informações às Organizações Militares (OM)” (BRASIL, 2019b, p. 01-02).

Já no PROFESP do 17º B FRON, segundo seus coordenadores, os recursos humanos eram do próprio EB. Os militares exerciam a função de professores de atividades esportivas no início do programa, contando com a colaboração de um Sargento “Calção Preto” para a realização do planejamento das atividades físicas e esportivas no programa. A denominação “Calção Preto” destina-se ao militar especializado em Educação Física e Desporto pela Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx). Posteriormente, em 2020, o EB aderiu uma nova forma de convocar os profissionais para o projeto, por meio da parceria com a Prefeitura

Municipal de Corumbá, para a contratação de professores, por meio do Acordo de Cooperação que garante o apoio de profissionais civis graduados em Educação Física para realizar, de forma direta, as atividades esportivas (BRASIL, 2020c).

Além da parceria que o EB efetivou com a Prefeitura de Corumbá, também contam com o apoio do Instituto Novo Olhar (INO), situado na rua Albuquerque Roque, n. 41, no bairro Universitário, na cidade de Corumbá MS. Em conversas informais, essa parceria do INO com o EB tem o intuito de proporcionar uma assistência mais ampla aos alunos (crianças e adolescentes) e surgiu por meio de uma solicitação extraoficial entre um dos responsáveis pela implantação do PROFESP no EB e o coordenador/fundador do INO para o desenvolvimento do Programa na cidade de Corumbá-MS. A parceria surge porque não seria possível desenvolver as atividades com as crianças e adolescentes dentro do 17º Batalhão de Fronteira já que o local não possui uma estrutura adequada, assim como não seria viável a circulação de civis dentro do referido Batalhão.

Diante disso, foi acordado entre ambas as partes (EB/INO) que apenas algumas atividades do PROFESP ocorreriam dentro do EB, como as atividades esportivas, enquanto que as demais atividades estarão na inteira responsabilidade do INO, que já desenvolve ações com a comunidade local. Inclusive, ressaltamos que no Relatório do INO, no seu artigo 2º, as suas atividades, considerando os seus filiados, podem ser desenvolvidas por meio de “[...] projetos na área social, habitacional, educacional, da saúde, cultural, econômica, formação profissional, esporte, lazer e cinoterapia” (PARABÁ, 2020, s/p).

Podemos descrever que em termos históricos, com base em dados documentais, o INO foi criado em 2015 por um policial militar do estado de MS, com o objetivo de mudar o quadro de vulnerabilidade social de menores, de forma a evitar que crianças e adolescentes crescessem no contexto da violência, drogas, crimes, entre outros aspectos negativos. Este interesse surgiu a partir de experiências do referido agente militar com menores infratores na região. Segundo informações recolhidas, ao se questionar como deveria ajudar esses adolescentes, ele apontou que “[...] um presidiário custa ao Estado cerca de quatro salários mínimos e meio; um projétil da arma de um policial custa em torno de R\$ 10,00; um lápis custa R\$ 1,00 [...] é muito mais barato e eficiente educar, trabalhando na prevenção, do que apreender um menor [...]” (PARABÁ, 2020, p. 4).

Focado nessa perspectiva, o INO, do ano de 2018 até 2020, atendeu cerca de 287 jovens brasileiros de 11 a 17 anos, nas cidades de Corumbá e Ladário, no MS e bolivianos localizados próximos à fronteira, contabilizando um total de 800 horas de conteúdo programático, divididas entre: reforço escolar, educação moral e cívica e cidadania, prevenção de acidentes domésticos,

noções de hierarquia e disciplina, noções de ordem unida, preservação da vida e do meio ambiente, saúde e higiene pessoal, segurança e comportamento no trânsito, liderança e trabalho em equipe, além de atividades físicas, culturais e esportivas (PARABÁ, 2020).

A atividades realizadas pelo INO estão voltadas para as crianças e adolescentes, são realizadas no contra turno escolar, constituem 44 horas/aula semanais mescladas nas atividades supracitadas. Contam com recursos financeiros próprios por meio de ações, como bazar, brechós, festivais de prêmios, venda de pastéis, eventos beneficentes e de doadores parceiros que realizam financeiramente as doações via carnê (PARABÁ, 2019).

Assim, com a parceria firmada entre o EB e o INO, as crianças e os adolescentes realizam suas atividades teóricas, reforço escolar e alimentação nas instalações do INO, com todo o apoio profissional. Segundo dados coletados com os coordenadores do programa, as atividades de reforço escolar, no INO, estão voltadas para a preparação dos adolescentes ao mercado de trabalho, concursos, vestibulares e outros processos seletivos que visam ao ingresso nas FA, por exemplo. Também são realizadas atividades esportivas, tais como: futsal, futebol, voleibol e atletismo, que necessitam ser desenvolvidas em espaços adequados, portanto, são realizadas no espaço militar do 17º B FRON, haja vista que a instituição conta com as quadras esportivas e a pista de corrida.

Para a realização de atividades fora do INO, o EB disponibiliza uma viatura para transportar os alunos do INO até o 17º B FRON. As crianças e os adolescentes contam com esse apoio de transporte, apenas para esse percurso de ir e voltar do 17º B FRON. Vale destacar que o transporte diário para o INO é realizado com recurso próprio das crianças e adolescentes.

Ainda de acordo com o Relatório de Atividades do programa, em 2019, a entidade contou com o apoio nas “disciplinas” de Ciências, Educação Moral e Cívica, Música, Ordem Unida, Empreendedorismo, Educação Física (Rugby, Judô, Taekwondo e Jiu-Jitsu), Língua Portuguesa, Espanhol, Pedagogia, Primeiros Socorros e Gastronomia. Já, em 2020, no contexto da pandemia causada pelo COVID-19, o Instituto suspendeu suas atividades presenciais no dia 18 de março e permaneceu com o ensino remoto, utilizando a plataforma Classroom, o aplicativo de WhatsApp e atividades impressas, como sugestões de filmes motivacionais, redações, etc. (PARABÁ, 2020).

No contexto geral do programa desenvolvido na MB, os profissionais, em especial, os professores de Educação Física, são responsáveis pela organização, condução e desenvolvimento das atividades no projeto, bem como os acadêmicos de Educação Física são responsáveis pela execução e desenvolvimento das atividades esportivas e de lazer. No tocante às atividades esportivas coletivas desenvolvidas, são desenvolvidas as seguintes modalidades:

Basquetebol, Futebol de Campo, Futsal, Handebol e Voleibol; enquanto que as modalidades esportivas individuais são: Atletismo, Corrida de Orientação, Capoeira, Ginástica Rítmica, Artística/Olímpica e Artes Marciais. Na sessão de atividades de lazer, são oferecidos Jogos Infantis, Cabo de Guerra, Pular Corda e brincadeiras como Bambolê, Jogos de Tabuleiro, Amarelinha, Queimada, Bolinha de Gude, Jogos de Peteca-Raquete, Brincadeiras de Rua e Ordem Unida (BRASIL, 2020a).

Além dessas atividades, que são desenvolvidas pelos profissionais convocados pelo Edital de Credenciamento, foram descritas na Cartilha do Comandante de Organização Militar algumas ações que deverão ser efetivadas no PROFESP para garantir a aplicação dos objetivos propostos pelo Programa. Desta forma, destacam-se as seguintes ações:

A reversão do quadro atual de injustiça, a exclusão e vulnerabilidade social; o esporte e o lazer como direito de cada um e dever do Estado; a inclusão social por meio do esporte educacional; a utilização do desporto e da segurança alimentar como ferramentas para a inclusão social; a universalização de oportunidades por meio de atividades físicas e desportivas, educativas, sociais, culturais e de cidadania; a flexibilidade na escolha das atividades inclusivas desenvolvidas pelos núcleos (BRASIL, 2020a, p. 12).

Para além disso, existem cinco ações de natureza interdependentes. De acordo com a Portaria Normativa Interministerial nº 2.203, de 26 de junho de 2013, estruturam-se em: o funcionamento de núcleos de esporte educacional como primeira ação a ser desenvolvida; em seguida, a descoberta de talentos; atleta militar (ação 3) e, por último, as ações quatro e cinco: infraestrutura e competições esportivas.

As ações que são desempenhadas pelo PROFESP para atender às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e risco social tornam-se ações de caráter educacional (ação 1) e objetivam desenvolver nesses jovens uma oportunidade para a melhoria em sua qualidade de vida, favorecendo a consciência de seu próprio corpo durante as práticas esportivas, bem como explorar seus limites, aumentar a sua potencialidade, desenvolver o espírito solidário, cooperativo e de respeito coletivo.

Vale ressaltar que, nesta pesquisa, tendo em vista que o PROFESP está voltado para atender crianças e adolescentes que se encontram em vulnerabilidade e risco social, é importante destacarmos a característica desses termos, a fim de compreendermos um pouco mais sobre o público alvo do programa. Na perspectiva de Abramovay (2002), a noção de vulnerabilidade social é recente na América Latina, sendo desenvolvida para ampliar a análise dos problemas sociais. Em seu estudo, a autora descreve:

Pode-se dizer que esta noção está relacionada às concepções do Estado de Bem-Estar Social, cuja intervenção muitas vezes acontecia baseada no cálculo e na possibilidade de prevenção dos riscos. Não obstante, a percepção do risco social tem se modificado ao longo dos anos, contando que foi construída com base na identificação da questão social ou de um problema de disfunção familiar, passando a ser interpretada como uma questão de relacionamento (ABRAMOVAY et al., 2002).

A ideia de fragilidade e dependência que se vincula à situação de crianças e adolescentes, principalmente as mais pobres, remete-se à vulnerabilidade. Os fatores de risco atrelados a ela não se restringem aos problemas sociais, como por exemplo, a exclusão. Envolve também os relacionamentos entre crianças e adultos em espaços públicos e/ou privados. Evidenciando-se, então, a importância de se pensar não apenas os problemas de inserção social, como também a socialização e a relação com os direitos da criança e do adolescente (SIERRA; MESQUITA, 2006). Pensando nisso, o capítulo a seguir tratará como são realizadas a aplicabilidade dos Programas Esportivos na vida das crianças foco desta pesquisa.

CAPÍTULO III

A APLICABILIDADE DE PROGRAMAS ESPORTIVOS NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE E RISCO SOCIAL

O presente capítulo aborda a discussão sobre a aplicabilidade dos programas esportivos na vida de crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social. Destacaremos os resultados sobre diferentes programas esportivos; contudo, focaremos em dados sobre o desenvolvimento do PROFESP em diferentes regiões do Brasil. Assim, para evidenciarmos o PROFESP, contamos com outros trabalhos acadêmicos e artigos científicos que utilizam o esporte como ferramenta essencial para a melhoria na qualidade de vida dos participantes. Nesta pesquisa, os projetos sociais apresentados foram citados, de forma geral, com a nomenclatura “programas”.

Vale ressaltar que entendemos como “programa” os projetos exclusivos da área esportiva ou que ofertam atividades profissionalizantes para o complemento da escolarização formal e um determinado modelo de intervenção. Desse modo, destacamos que a prática esportiva é um dever do Estado brasileiro e um direito das crianças e adolescentes, como descrito na nossa Constituição Federal (1998), conforme previsto no art, 217. Com isso, o Estado possui um importante papel na promoção do esporte e, por consequência, na formação desses sujeitos, principalmente na vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social.

O estudo de Corrêa (2013) descreve que o esporte contribui na educação integral dos sujeitos e ajuda na redução dos riscos sociais. O mesmo autor, ao compreender a importância do esporte na educação integral, identificou que a prática esportiva proporciona um conjunto de benefícios para a saúde do indivíduo, envolvendo diferentes dimensões (sociais, físicos, cognitivas e afetivas).

Já Cunha (2007) apontou em seu estudo que o esporte, por meio dos projetos sociais, contribui para o desenvolvimento das crianças e adolescentes no sentido de serem percebidos como ser social. A autora evidencia a relevância social do esporte, sobretudo ao dizer como se dá o processo de inclusão das crianças e adolescentes em projetos sociais de educação pelo esporte.

Em sua investigação, Cunha (2007) discute sobre os projetos sociais de educação por meio do esporte, a partir de entrevista semiestruturada com os coordenadores dos projetos

“Brinca Mane²”, “Aprendendo pelo Esporte”³ e o Programa Segundo Tempo”. Os resultados de sua pesquisa trouxeram evidências de que os três projetos, tanto de forma objetiva quanto metodológica, são semelhantes. Segundo a autora, “[...] isso auxilia na compreensão da inclusão social como um processo não institucional e sim social, onde família, sociedade, escola e projetos obtêm maiores resultados trabalhando juntos” (CUNHA 2007, p. 05).

Além de descrever sobre a importância dos projetos sociais na vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, a autora supracitada ressalta que existe um crescente número de projetos que estão sendo implantados em diversas áreas de estudo, justificado pelas mudanças sociais decorrentes de violência, do desemprego, assim como uma educação de base ineficiente.

No estudo de Cunha (2007) a autora, ainda, apresenta o Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida, com sede em Florianópolis (SC). O programa, assim como o PROFESP, está voltado para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e oferece oportunidades educacionais, sociais e esportivas. O Campeões da Vida realiza suas atividades no contra turno escolar em dois dias da semana e, anualmente, beneficia 400 crianças e adolescentes, além de atender pessoas especiais do grupo Cooperativa de Pais e Amigos da Pessoa com Deficiência (COEPAD) uma vez por semana, somando 20 pessoas, no total (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2009).

Neste sentido, Cardoso (2019) também descreveu sobre a participação do Programa Segundo Tempo/PROFESP na vida de crianças e adolescentes, a autora, ao discutir que o PROFESP democratiza o acesso à cultura do esporte, além de proporcionar aos alunos uma alimentação saudável, propondo, assim, o desenvolvimento integral dos envolvidos por meio da educação, lazer e das atividades complementares, sobretudo por meio do reforço escolar, ações cívico-sociais e das campanhas educativas.

Em contrapartida, Silva (2019) adentra em análises sobre as interações sociais propiciadas pelo PROFESP na área militar do Sudeste. O autor constata, por meio de coleta de dados de cunho quantitativo, questionários destinados aos militares, coordenadores e gestores do programa da área, que o projeto é eficiente em propiciar a interação social de crianças e adolescentes.

² Brinca Mané: é um projeto social que faz parte do Programa Educação pelo Esporte. Está sendo desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com o Instituto Ayrton Senna e atende mais de 10 mil crianças e jovens.

³ Termo usado pela autora Cunha (2007) se referindo ao Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida.

Além das citadas, outras pesquisas concluem que o esporte e o lazer são ferramentas importantes para uma melhoria na condição de vulnerabilidade social de crianças e adolescentes. Assim, Nóbrega (2020) afirma que o suporte social oferecido nestes programas, como a prática esportiva e atividades de lazer são fatores de proteção, que atuam na promoção na qualidade de vida de adolescentes em situação de risco psicossocial.

Ainda nesta perspectiva, um estudo bibliográfico e documental realizado por Neto, Dantas e Maia (2015), com o intuito de investigar na literatura os benefícios de projetos sociais esportivos para crianças e adolescentes e averiguar as principais estratégias metodológicas utilizadas em pesquisas que avaliam os benefícios de projetos sociais esportivos conclui que a inclusão social, bem como as mudanças positivas de comportamento, o “preenchimento do tempo livre”, o aumento do desempenho motor, além do aprendizado das modalidades esportivas que são aplicadas como atividades no projeto são os principais benefícios dos projetos sociais para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Os autores também defendem a ideia de que o esporte passou a ser concebido como uma ferramenta útil para o enfrentamento de problemas sociais, tais como a gravidez precoce, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), a evasão escolar, o uso e abuso de drogas e álcool, dentre outras mazelas elencadas que afetam as crianças e adolescentes (NETO; DANTAS; MAIA, 2015).

Para esses autores, inserir a prática de atividades físicas e esportivas na vida de crianças e adolescentes por meio de programas sociais, oportuniza a transformação desses indivíduos que passam o seu dia a dia nas ruas, suscetíveis às drogas, violências, fracasso escolar e favorecendo o ingresso desses sujeitos no crime e outros em outras situações de risco.

Portanto, balizados nas referências teóricas, pontuamos que implementar projetos sociais nas regiões e prioritariamente em regiões que há difícil acesso à educação e são mais afetadas pela criminalização, torna-se indispensável e necessária, a fim de possibilitar aos indivíduos uma qualidade de vida melhor, além da oportunidade para sair do estado de desamparo social, sendo o esporte um aliado para ajudar na reversão desse quadro e favorecer o desenvolvimento humano adequado.

Neto, Dantas e Maia (2015) destacam, em sua pesquisa, que o esporte estimula o interesse pela educação e que deveria ser utilizado como uma das ferramentas úteis para contribuir na formação das crianças. Os autores descrevem que,

Trabalha-se o esporte como o motivador da ação educativa, devido ao potencial que as atividades esportivas, os jogos e as brincadeiras têm de educar

promovendo, do mesmo tempo, prazer e alegria, prevenindo as doenças crônico-degenerativas e a deterioração da vida social, evitando comportamentos nocivos, tais como o fumo, o álcool, as drogas e a marginalidade (NETO; DANTAS; MAIA, 2015, p. 111).

Os autores abordam, ainda, a prática esportiva como um fenômeno sociocultural, relatando sua importância para a saúde, apontam que o esporte “[...] está associado à promoção do bem-estar psicológico, articulação de ações educativas, com possibilidades de atividades que enfatizam a saúde, a arte e o apoio à escolarização” (NETO; DANTAS; MAIA, 2015, p. 111).

Neste sentido, os programas sociais implementados pelos governos e pelas instituições privadas e/ou não governamentais visam agregar àquilo que a escola, por sua vez, não consegue inserir devido à falta de estrutura, recursos, profissionais, dentre outros aspectos que dificultam a realização de ações voltadas para a melhoria na condição de vulnerabilidade social dos alunos (SOUZA et al., 2010).

Dessa forma, podemos destacar algumas dificuldades para a implantação de programas sociais, tendo em vista um estudo realizado Souza et al. (2010), em Curitiba, no sul do país. Neste trabalho, Souza et al. (2010) investigou, a partir de observação e dos relatos dos colaboradores do programa e jovens participantes, os aspectos facilitadores e as dificuldades para a implementação de um projeto social, conhecido como “O Programa Comunidade Escola”.

Os resultados apontam que os principais facilitadores para a implantação de programas sociais advêm do apoio da Secretaria Municipal de Educação, do empenho dos trabalhadores e da oferta de atividades sem custo. No tocante aos resultados referentes às dificuldades, a pesquisa de Souza et al. (2010) as associou à baixa remuneração dos trabalhadores, à alta rotatividade dos voluntários e dos estagiários, bem como à falta de apoio para o desenvolvimento do trabalho. Porém, essas dificuldades dependem da realidade de cada escola, parcerias, participação da comunidade, condições do espaço, dos materiais e dos equipamentos.

O Programa Comunidade Escola (CE), descrito no trabalho de Souza et al. (2010) fixa-se em cinco eixos norteadores, sendo eles: esporte e lazer, cultura, saúde, educação e cidadania, assim como a geração de renda.

Podemos identificar no trabalho de Souza (2010) que um dos facilitadores para a permanência e desempenho das crianças e adolescentes é a presença da comunidade no desenvolvimento das atividades. Considerando que são programas sociais, o apoio da comunidade incentiva a participação e a permanência de crianças e adolescentes, assim como a presença dos pais e responsáveis, o que favorece a permanência dos alunos nas atividades

extracurriculares. A participação da comunidade, dos pais e responsáveis também pode influenciar na escolha das atividades que serão desenvolvidas nos Programas, sendo um dos aspectos essenciais para o despertar das crianças e dos adolescentes na participação e permanência nos programas.

Além da melhora o quadro de vulnerabilidade social dos envolvidos, o esporte, por sua vez, também contribui para a manutenção do comportamento disciplinar dos participantes. Um estudo realizado por Pena et al. (2011) verificou a percepção dos professores de Educação Física sobre o comportamento dos alunos, particularmente referente à internalização dos valores morais, a partir de um programa de atividades esportivas nas comunidades carentes do Rio de Janeiro (RJ).

Segundo o estudo, os docentes notam diferença de comportamento nos participantes de 15 e 16 anos, sendo essa “[...] a melhor idade para o aprimoramento das atitudes positivas” (PENA et al., 2011, p.133). Assim, foi identificado que o esporte, para os adolescentes nessa faixa etária, promoveu uma mudança positiva em seu comportamento. Estes elementos já haviam sido observados e citados no trabalho de Linhales e Isayama (2008, p. 14), ao descreverem que o “[...] esporte e o lazer constituem dimensões da vida social [...], foram gradativamente incorporadas como formas modernas de expressão cultural, capazes de agregar valores e produzir sentidos e significados para aqueles que delas participam direta ou indiretamente”.

Portanto, acreditamos que o esporte não pode ser compreendido apenas como uma ferramenta para ocupar o tempo livre dos participantes. O trabalho de Machado, Galatti e Paes (2012) descreve a contribuição da prática pedagógica dos professores em projetos sociais, a partir da organização dos conteúdos e a seleção de procedimentos pedagógicos para o ensino dos jogos esportivos coletivos, em conformidade com a Pedagogia do Esporte (PE).

Os autores afirmam que, dentre as práticas oferecidas em programas sociais, o esporte ganha destaque entre as crianças e adolescentes, sendo ele, o mais visibilizado por esse público. Desta forma, descrevem que é necessário um estudo dos conteúdos que permitam o conhecimento do esporte, bem como a complexidade do mesmo.

Machado, Galatti e Paes (2012) descrevem também que o esporte não se caracteriza apenas por sua prática e vivência motora, mas também é caracterizado por agregar estas ações, os valores e os comportamentos presentes nas modalidades coletivas, sendo marcada pela necessidade do trabalho em equipe, respeito às regras e aos adversários. Para os autores, o professor de Educação Física no contexto dos programas sociais esportivos, devem utilizar os jogos em situações problema, construir e transformar os jogos para atender as necessidades e

diminuir os riscos de exclusão dos menos habilidosos e permitir que durante os jogos, os alunos vivenciem outros papéis.

Na primeira hipótese, da utilização do jogo em situações problemas, o professor permite que os alunos criem diferentes ações motoras capazes de solucionar os problemas que o próprio jogo impõe. Na segunda, os alunos são desafiados a construir novas regras, modificar a estrutura do jogo, o que os mantém motivados e contribui para o desenvolvimento da criatividade, cognição e resoluções de problemas. Por fim, na vivência de outros papéis, o professor estimula os alunos a perceberem os jogos de uma outra perspectiva (MACHADO; GALATTI; PAES, 2012, p. 171).

No mesmo sentido, o trabalho de Simarelli et al. (2022) aponta que os profissionais de Educação Física que atuam em programas sociais esportivos, voltados para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, precisam se pautar nos “Conhecimentos Profissionais”, além de conhecerem os alunos e o contexto em que estão inseridos. Segundo os autores, é necessário ter o domínio das especificidades do esporte que serão ensinados aos alunos. No estudo é possível observar que os treinadores afirmam que é importante ter o conhecimento aprofundado sobre os esportes, mas também precisam conhecer os alunos, ter uma boa relação com os pares e outros personagens externos (familiares, amigos, vizinhança, comunidade), mesmo que não tenham impacto direto no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Diante disso, um estudo realizado por Filho e Barreto (2010) analisou as perspectivas e repercussões da formação na atuação do professor de Educação Física no processo de Desenvolvimento Humano Integral (DHI). Os autores buscaram compreender a função social do educador no processo de DHI, bem como correlacionar a realização do Programa Segundo Tempo/PROFESP e o processo de DHI das crianças e adolescentes participantes do Programa. Para os autores, o programa contribui para a formação integral dos envolvidos e evidenciam que “[...] o PST/PROFESP ajuda a compreender a importância dos sentimentos na relação educador e educando, investindo no envolvimento afetivo como alimento fundamental para obter resultados socialmente positivos” (FILHO; BARRETO, 2010, p. 35). Neste sentido, o PROFESP possibilita a inserção de valores para a formação integral das crianças e adolescentes matriculadas, assim como contribui para uma sociedade fraterna, solidária e harmônica.

No estado da Bahia, em Salvador, o projeto PROFESP, desenvolvido pelo Grupamento de Fuzileiros Navais de Salvador (GptFNSa), tem grande flexibilidade nas atividades

desenvolvidas. Além das modalidades esportivas, o programa conta com discussões sobre assuntos relacionados às questões sociais atuais, sendo eles: drogas, IST's, gravidez na adolescência, dentre outros conteúdos, utilizando ferramentas como sessões de cinema (FILHO E BARRETO, 2010).

Diferentemente do PROFESP da região fronteiriça, desenvolvido pela Marinha do Brasil em Ladário/MS, no PROFESP de Salvador/BA, as crianças e adolescentes são selecionadas pela direção da escola, dando prioridade aos alunos que possuem problemas familiares, que vivem em proximidade com drogas e a criminalidade, dentre outras questões de risco social. Participam, de acordo com Filho e Barreto (2010), cerca de 20 alunos envolvidos em todas as atividades desenvolvidas pelo programa.

Referente às práticas pedagógicas, a pesquisa concluiu que a formação dos professores de Educação Física está sendo pautada em uma abordagem tecnicista e que a escolha dessa abordagem trouxe benefícios tanto para os alunos como para os educadores. No que tange o posicionamento tecnicista de professores de Educação Física, apresentado no estudo de Filho e Barreto (2010), notamos que a presença de professores militares nos programas sociais envolvendo as Forças Armadas (FA) é bastante comum. Além de voluntários e estagiários graduados e civis, os programas desenvolvidos nas Instituições Militares ressaltam a presença dos militares no processo de desenvolvimento humano dos participantes.

Machado, Galatti e Paes (2012, p. 167) apontam que “[...] devemos compreender quais os conteúdos devem ser estudados junto aos alunos, para, a partir de então, pensarmos acerca dos procedimentos pedagógicos adequados para a aplicação de tais conteúdos”.

Com relação à perspectiva da família, a pesquisa realizada por Guimarães et al. (2019), tendo como foco a perspectiva dos pais e responsáveis dos alunos sobre a participação das crianças e adolescentes no programa social esportivo, permitiu observar que os pais atribuem grande importância ao projeto, uma vez que os filhos não teriam acesso às atividades por limitações financeiras.

Assim, evidenciamos a importância de tratar o esporte como uma ferramenta completa e não como ocupação do tempo livre de crianças e adolescentes. Com isso, é possível observar os benefícios de introduzir o esporte e suas potencialidades em programas sociais, com o intuito de auxiliar o desenvolvimento integral dos sujeitos que participam desses programas.

Os projetos socioeducativos e esportivos que estão voltados à formação integral dos sujeitos participantes, também buscam a formação do cidadão que irá reproduzir, transformar e ressignificar as práticas esportivas e sociais, visando uma qualidade de vida melhor. Assim, a

prática esportiva configura-se como um instrumento imprescindível em territórios onde a vulnerabilidade está enraizada, uma vez que possibilita que os participantes adquiram rotinas esportivas, respeitando regras e despertando o senso de responsabilidade e disciplina (CARDOSO et al., 2021).

Neste sentido, Cardoso et al. (2021) afirma que o esporte contribui com o desenvolvimento das crianças e adolescentes, aumenta a sua autoestima, possibilita novas amizades e favorece a produção de conhecimento, respeito e organização. Além disso, de acordo com Matos e Andrade (2011), com o apoio da Psicologia do Esporte e dos profissionais de Educação Física, os programas sociais que oferecem atividades físicas para crianças e adolescentes tendem a afastá-los da marginalização, drogas e prostituição, dentre outras situações que os mantêm nessa condição de vulnerabilidade e risco.

Corrêa (2013, p. 09) aponta que,

A vulnerabilidade social aparece como o resultado negativo da relação entre a disponibilidade de recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles individuais ou grupos, e o acesso a estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. [...] aqueles de camadas carentes, e da sua relação com a violência. [...] o não-acesso educação, trabalho, saúde, lazer e cultura.

Já no estudo de Janczura (2012), as definições de risco e vulnerabilidade social devem ser entendidas respeitando o contexto histórico-social em que estão sendo apresentadas. Muitos programas e ações implantadas pela Assistência Social nos âmbitos federais, estaduais e municipais, destinados a comunidades mais carentes estão voltados para um enfoque do risco social e não utilizam o conceito de vulnerabilidade.

A vulnerabilidade é um termo utilizado para referenciar a predisposição a desordens ou susceptibilidade ao estresse. A referida autora ainda cita diversos estudiosos que também se posicionam sobre a conceituação dos termos “risco e vulnerabilidade social”, sendo possível entender que os fatores de risco estão associados ao baixo nível socioeconômico, uma educação básica ineficiente, a renda mensal baixa, família numerosa, ausência de um dos pais, etc. Dessa forma, podemos observar que a autora diz que o “[...] risco se refere às condições fragilizadas da sociedade tecnológica contemporânea e vulnerabilidade identifica a condição dos indivíduos nessa sociedade” (JANCZURA, 2012, p. 01). Enquanto que na perspectiva de Sierra e Mesquita (2006), existe uma relação entre vulnerabilidade e os fatores de risco, destacando que os fatores de risco podem ser provenientes de problemas no lar, na escola e no bairro. Podemos, inclusive, destacar outros fatores listados pelos autores, conforme trecho a seguir:

Os riscos inerentes à dinâmica familiar: são os problemas relacionados ao alcoolismo, aos conflitos entre casais que fazem da criança a testemunha de ofensas e agressões; enfim, toda forma de violência doméstica, traumas, abusos sexuais, carências afetivas, etc; os riscos relacionados ao lugar de moradia: a precariedade de oferta de instituições e serviços públicos, a disponibilidade dos espaços destinados ao lazer, as relações de vizinhança, a proximidade a localização dos pontos de venda controlados pelo tráfico de drogas; os riscos relacionados à forma de repressão policial às atividades do tráfico de drogas e a violência urbana; o risco do trabalho realizado pelas instituições que os recebem: constituem os abusos praticados por profissionais, que são encobertos por uma estratégia de funcionamento que exclui a participação social; os riscos à saúde: compreende a ausência de um trabalho de prevenção e o acesso ao atendimento médico hospitalar; os riscos do trabalho infantil: muitas são as crianças exploradas até pela própria família, trabalhando na informalidade; o risco da exploração da prostituição infantil: crianças provenientes de famílias pobres que se prostituem por dinheiro; os riscos inerentes à própria criança ou adolescente: a sua personalidade e seu comportamento podem torná-los mais vulneráveis aos riscos do envolvimento com drogas, da gravidez precoce, da prática de roubo, furto, etc. (SIERRA; MESQUITA, 2006, p. 152-153).

Nessa concepção de Sierra e Mesquita (2006) existem alguns fatores de risco que categorizam as possíveis situações em que as crianças e adolescentes podem estar inseridos no contexto da vulnerabilidade social. Portanto, ao apresentarmos esses fatores na perspectiva dos autores supracitados, podemos observar os elementos que são caracterizados como fragilidade e dependência, ambas vinculadas à situação real de crianças e adolescentes.

De acordo com Chaves, Alves e Gontijo (2012), os sujeitos e os grupos familiares que estão no contexto de privações econômicas e sociais, têm as possibilidades de transformações reais em suas vidas limitadas, o que potencializa sua condição de vulnerabilidade social. Assim, uma criança e/ou adolescente pode ser inserido em algum fator de risco, conforme apontou Sierra e Mesquita (2006), o risco do trabalho infantil e da exploração da prostituição infantil, por exemplos.

No estudo de Musial e Marcolino-Galli (2019), a vulnerabilidade deve ser caracterizada por um conjunto de situações precárias em que o sujeito se encontra, como por exemplo a composição demográfica da família, agravos de saúde, gravidez precoce e exposição à violência, por exemplo. Destaca-se, dentre eles, a pobreza, privação, fragilidade de vínculos familiares e pertencimento social.

CAPÍTULO IV

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA DE CAMPO

4.1 Delineamento da Pesquisa

Neste capítulo, ressaltamos as etapas norteadoras da realização da pesquisa de campo nas Instituições Militares (MB) e Instituto Novo Olhar (INO). Desta forma, a pesquisa estruturou-se em duas partes, a primeira consiste na fundamentação teórica conceitual, especialmente adentrando na temática do emprego das forças armadas brasileiras, no desenvolvimento do PROFESP, nas cidades de Ladário e Corumbá (MS), e, ainda, sobre a aplicabilidade dos programas esportivos na vida das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social.

Do mesmo modo, incluiu-se a análise documental, na qual foram analisados dados de relatórios, regimentos, fichas de matrícula dos alunos, banco de dados, editais de contratação de profissionais, editais de parcerias, Projeto Pedagógico dos Núcleos, dentre outros documentos relativos ao PROFESP, enquanto projeto desenvolvido pelas Instituições Militares (MB e EB) e pelo INO. Vale destacar que a pesquisa de campo realizada no INO se justifica pelo fato das crianças e adolescentes atendidas pelo PROFESP participarem das atividades do Instituto, e, neste caso, todas as informações são de responsabilidade do INO.

A segunda parte da pesquisa diz respeito à estrutura e o formato da pesquisa de campo, o que inclui, inicialmente, os dados do PROFESP na região e as discussões preliminares com os responsáveis das instituições participantes. Assim, a pesquisa de campo estruturou-se com roteiros de entrevistas semiestruturadas para professores/monitores, coordenadores dos programas e os alunos matriculados, conforme anexos (E, F e G). Nesta proposta, o estudo investigou a situação dos envolvidos no PROFESP, os quais suspenderam as suas atividades devido à pandemia causada pela COVID-19. Neste sentido, buscamos ainda avaliar, a partir de entrevistas, se a suspensão das atividades influenciou a vida dos professores, monitores, coordenadores e das crianças e adolescentes alcançados pelo programa.

4.2 Materiais e Métodos

Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, com base na pesquisa de campo, desenvolvida nas cidades de Ladário e Corumbá (MS), região fronteira Brasil-Bolívia. Como método, utilizou-se a entrevista semiestruturada, realizada com os sujeitos envolvidos no

PROFESP. As informações coletadas por meio da entrevista foram gravadas com aplicativo de gravador de áudio e, posteriormente, transcritas para realização da análise.

O roteiro de entrevista foi organizado conforme cada grupo entrevistado, a saber: Grupo 1 formado por professores/monitores do PROFESP da MB e EB/INO; Grupo 2 composto pelos alunos (crianças e adolescentes) matriculados no PROFESP; e, Grupo 3, composto por coordenadores do programa.

No tocante à análise dos dados coletados nas entrevistas, utilizamos a técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (1977), sobretudo para executar a apreciação dos dados adquiridos na pesquisa de campo. De acordo com ela, o procedimento consiste em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo de cunho qualitativo baseia-se na presença ou na ausência de uma característica num determinado fragmento da mensagem, o que será posteriormente interpretada e analisada pelo pesquisador.

4.3 Etapas da Pesquisa

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos (CEP), na Plataforma Brasil, sob o registro de Apresentação de Apreciação Ética (CAEE) nº 47947621.4.0000.

A pesquisadora entregou a Carta de Apresentação, fornecido pelo Mestrado em Estudos Fronteiriços (MEF) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campus do Pantanal (CPAN), formulado para apresentação e oficialização nas respectivas Instituições Militares - Marinha do Brasil (Anexo A) e no Exército Brasileiro (Anexo B). No referido documento, estão descritas as informações acadêmicas da pesquisadora, título da pesquisa e as informações coletadas sobre o PROFESP, para a discussão conceitual, bibliográfica e documental da pesquisa.

A pesquisa foi autorizada pelos responsáveis do PROFESP de ambas as cidades citadas: a autorização da MB foi concedida pelo Capitão designado para coordenar as atividades do PROFESP no 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas, OM subordinada ao Comando do 6º Distrito Naval (Anexo C) e a autorização do EB foi enviada para a secretaria

do MEF na UFMS/CPAN e, em seguida, encaminhada via e-mail para a pesquisadora. Tal autorização foi concedida pelo Comandante do Exército Brasileiro do 17ª Batalhão de Operações Ribeirinhas de Corumbá MS (Anexo D).

As referidas autorizações também possibilitaram a execução e o desenvolvimento da pesquisa de campo nas Instituições Militares (MB e EB/INO). A pesquisa de campo foi direcionada aos diferentes participantes, com preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecida (TALE). Os termos estão sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora e permanecerá por um período de 5 anos após o término do estudo e, posterior a esse período todo o material coletado nas entrevistas será totalmente destruído para que não haja risco de identificação dos sujeitos participantes da pesquisa. Deste modo, seguimos as orientações da Resolução CNS/MS nº466/2012, Item XL.2, alínea f., que preza pela garantia do respeito e dignidade do ser humano, neste caso, dos entrevistados voluntários na pesquisa. Da mesma forma, o material e os dados obtidos na pesquisa foram utilizados exclusivamente para a finalidade prevista em seu protocolo, conforme o consentimento do participante (Resolução CNS/MS nº466/2012 Item III.2, alínea q).

Quanto à escolha dos sujeitos (amostra), foram selecionados todos os professores, monitores e coordenadores que preencheram o TCLE e TALE. Apenas foram excluídos da pesquisa os profissionais que não realizaram o preenchimento ou que não se encaixaram nos critérios de inclusão para cada grupo entrevistado, para o Grupo 1, por Professores e monitores que estiveram presentes no programa entre 2018 e 2021. Quanto ao Grupo 2, ser aluno do programa (PROFESP) da MB ou EB/INO na região de fronteira (Brasil-Bolívia) e estar na faixa etária entre 15 a 17 anos de idade. Para os coordenadores ter sido coordenador responsável no Programa a região de fronteira (Brasil-Bolívia) no período de 2018 a 2021, ter feito parte da equipe administrativa do PROFESP entre 2019 e 2021.

Neste sentido, considerando o contexto na pesquisa, dentre os critérios de exclusão dos participantes do Grupo 1 (Professores/monitores) foram: não ser professor ou monitor das atividades desenvolvidas no PROFESP do EB/INO ou da MB na região fronteira (Brasil-Bolívia) entre 2018 e 2021; do Grupo 2 (alunos): não ser aluno do Programa na região de fronteira (Brasil-Bolívia); ser aluno acima dos 15 a 17 anos de idade; e do Grupo 3 (Coordenadores): não ter sido designado para coordenar e/ou compor a equipe administrativa, não ter sido coordenador ou membro da equipe administrativa.

As entrevistas foram realizadas no período de maio a julho no ano de 2022, conforme a aprovação do Comitê (CEP). A abordagem aos convidados foi realizada em uma reunião acordada com os responsáveis de cada núcleo do PROFESP (EB/INO e MB), em suas sedes (CAMALA – Ladário) e (Instituto Novo Olhar – Corumbá) para a apresentação das intenções da pesquisa e sanar quaisquer dúvidas.

Os participantes da pesquisa, ao devolverem o TCLE assinado, tiveram as entrevistas agendadas no dia, local e horário acordados com a pesquisadora. O prazo de entrega para cada termo foi de, aproximadamente, 7 dias. As entrevistas foram realizadas conforme a ordem dos grupos a seguir: Grupo 1, realizando a coleta de dados seguindo o que está descrito no Anexo E; Grupo 2 (Anexo F); e Grupo 3 realizando a coleta com base no que está descrito no Anexo G.

As entrevistas ocorreram nas sedes de cada PROFESP, os envolvidos no PROFESP da Marinha, realizaram as entrevistas na CAMALA, localizada no endereço: Rua Marinheiro Lescano, 10 – Centro, Ladário MS. Com os participantes envolvidos no PROFESP do EB, as entrevistas ocorreram na sede do INO, endereçado na rua Silva Jardim, 41 – Centro, Corumbá MS. Ressaltamos que apesar do PROFESP estar inserido em uma região fronteiriça (Brasil-Bolívia), os sujeitos participantes da pesquisa são exclusivamente de nacionalidade brasileira, não havendo a participação de nenhum estrangeiro. Assim, foram considerados como amostra aqueles que moram, eventualmente, no território boliviano e usufruem do referido programa, denominados como sujeitos em condição de pendularidade.

4.4 Pesquisa de Campo

No tocante à amostragem dos sujeitos participantes da pesquisa, contamos com os sujeitos participantes do PROFESP da MB e do PROFESP do EB/INO. No PROFESP da MB foram contabilizados 92 alunos matriculados, ao passarem pela seleção apenas 14 se encaixaram nos critérios de inclusão e todos foram convidados a participarem das entrevistas, no entanto apenas 2 alunos realizaram as entrevistas. Já para o Grupo 2 (Professores/monitores), dos 6 profissionais convidados para participar da entrevista, somente 2 Professores/monitores foram entrevistados. Por fim, compondo o Grupo 3 (Coordenadores), dos 6 militares envolvidos na coordenação do Programa, quatro foram convidados e 3 Coordenadores participaram da entrevista. No PROFESP do EB/INO contabilizamos 96 alunos matriculados, 13 alunos foram convidados para participarem das entrevistas e que se encaixaram nos critérios de inclusão da

pesquisa, mas apenas 2 alunos participaram das entrevistas. No Grupo 2, composto por 11 Professores/monitores, somente 2 foram selecionados por meio do critério de inclusão e ambos participaram das entrevistas. No Grupo dos Coordenadores, totalizaram 4 envolvidos no Programa, sendo 3 Coordenadores do INO e 1 Coordenador do EB, porém apenas os 3 Coordenadores do INO participaram da entrevista. No final da pesquisa de campo foram contabilizados 14 entrevistados de ambos os PROFESP's (MB e EB/INO), sendo 4 professores/monitores, 4 alunos e 6 Coordenadores.

CAPÍTULO V

DIFERENTES REALIDADES SOBRE O PROFESP NA REGIÃO DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

5.1 Dados Preliminares

Em relação ao levantamento de dados preliminares, contamos com a análise documental realizada nas Instituições Militares responsáveis pelo PROFESP de Ladário e Corumbá. Analisamos, nos documentos oficiais do Programa, bem como no banco de dados, informações sobre os participantes/envolvidos no PROFESP para evidenciar o público alvo dessa pesquisa de forma mais detalhada. A coleta de informações referentes aos alunos, Coordenadores, professores e monitores de cada PROFESP (MB e EB/INO) foram essenciais para traçarmos o perfil dos participantes da pesquisa. Nesta etapa, também foi realizada uma conversa preliminar com os responsáveis pelo Programa para discutir sobre o andamento das atividades mais atuais em cada Instituição (MB e EB/INO).

De acordo com os apontamentos do Sargento (SG) responsável pelo setor administrativo do PROFESP da MB, o Programa contava, conforme descrito no banco de dados em 2019 (anterior à pandemia da COVID-19), com, aproximadamente, 400 crianças e adolescentes matriculados em Ladário. Referente aos professores, existiam três docentes de Educação Física e três monitores (acadêmicos de Educação Física) contratados no mesmo período (2019), contabilizando 6 profissionais na área da Educação Física. Outro dado é que foram, designados para coordenar o PROFESP, no mesmo período, seis militares responsáveis pelas atividades na CAMALA, além da equipe voluntária de navais para monitorar os serviços gerais (limpeza, manutenção, cozinha, etc).

Já em 2021, o núcleo da MB contava com 277 crianças e adolescentes matriculados no Programa, porém sem desenvolver atividades (presencias ou à distância). Não contava com nenhum professor de Educação Física na ativa, apenas os militares responsáveis pela secretaria do Programa permaneciam desenvolvendo suas atividades administrativas, contabilizando três militares no total.

As instalações da CAMALA, onde são desenvolvidas as atividades do PROFESP, foram cedidas pelo Com6ºDN, na qual comporta: uma quadra de futsal; um campo de futebol; quatro piscinas (apenas duas são disponibilizadas para as atividades aquáticas do PROFESP); uma sala de informática; uma sala de aula; uma cozinha; dois banheiros (um feminino e outro masculino); uma sala de tatames (academia de lutas); um salão de festa; pista de corrida para

atividades de atletismo; um espaço de recreação (parquinho) para as crianças da educação infantil e o pátio para outras atividades, como ordem unida.

Além dessa estrutura, a CAMALA está em processo de construção de novos espaços. Segundo o SG do PROFESP, os novos espaços serão as salas de aula do Programa. Durante a nossa visita foi possível observar que as novas salas de aulas se encontraram mais perto das outras áreas utilizadas pelo Programa, como a cozinha (rancho) e os banheiros (vestiários).

No tocante à visita das Instalações do EB foi possível observar que o espaço reservado para o PROFESP é o mesmo utilizado pelos militares em suas atividades corriqueiras. Segundo o Coordenador das atividades, os alunos só participam das atividades práticas na Instituição Militar, tais como: corrida (atletismo), futsal, futebol, natação, dentre as diversas atividades esportivas que necessitam de material e espaço adequado para execução. Todas as outras tarefas, como atividades de reforço escolar, alimentação, ordem unida e demais atividades que constam no cronograma para as crianças e adolescentes do Programa são realizadas no INO, com a equipe do Instituto.

Para conhecermos o Instituto, local onde são realizadas as atividades com as crianças e adolescentes que também são atendidas pelo PROFESP do EB, realizamos a pesquisa de campo na sede do Programa e coletamos informações pertinentes ao seu desenvolvimento na cidade de Corumbá (MS). Assim, as fotos dos alunos nas atividades ilustram as ações realizadas no momento de levantamento de dados, como mostra a Figura 1:

Figura 1 – Alunos na Cerimonial à Bandeira do Brasil – PROFESP (EB/INO)



Fonte: Pesquisa de Campo.

É possível observar (Figura 1) que os alunos realizam a ordem unida frente a bandeira do Brasil, nesse momento eles estão sendo supervisionados por um professor militar da reserva,

que coordena a atividade em conjunto com um aluno destacado para liderar o grupo. A ordem unida é uma atividade caracterizada pela formação habitual de marcha, de parada para reunir um determinado grupo, nesse caso, os alunos. Essa formação observa a distância e os intervalos estabelecidos pelo instrutor e precisa ser harmonioso, sincronizado e equilibrando os movimentos de marcha. Essa atividade requer treinamento e tem a finalidade de obter um padrão coletivo-uniforme.

Além dessa atividade, também observamos os alunos dentro de sala de aula e aproveitamos para fazer a apresentação da pesquisa, explicando de forma sucinta sem revelar muitas informações para não comprometer os resultados ao aplicarmos as entrevistas. Nessa etapa de apresentação, os alunos conheceram a pesquisadora, o título da pesquisa e seus objetivos e explicamos, resumidamente, sobre o processo de autorização que deveriam seguir para participar da pesquisa, sendo que os alunos se portaram durante toda a apresentação da pesquisa conforme a Figura 2:

Figura 2 – Alunos na Sala de Aula – PROFESP (EB/INO)



Fonte: Pesquisa de Campo

Na primeira imagem, à esquerda da Figura 2, os alunos se levantaram e prestaram continência para que a pesquisadora pudesse entrar na sala e se apresentar, já na segunda imagem, à direita, mostra os alunos na posição “descansada” durante toda a nossa conversa e apresentação em sinal de respeito e atenção, sendo todos orientados pelo professor responsável da turma. Já nas Figuras 3 e 4. Apresentamos os alunos na Ordem Unida, tanto a turma das crianças no treinamento de Ordem Unida (Figura 3) como os adolescentes (Figura 4).

Figura 3: Alunos em Ordem Unida – PROFESP (EB/INO)



Fonte: Pesquisa de Campo.

Podemos observar que, na Figura 3 as crianças estão na ordem unida liderada por um aluno destacado, sendo este, posicionado na segunda imagem à direita, distanciado do grupo. Porém, o aluno está sendo supervisionado por um adulto (professor), mas os comandos estão sendo proferidos pelo aluno, conhecido como “Xerife” nessa situação, também apresentado na Figura 4. Durante o tempo de observação no Programa, foi possível verificar que o Xerife sempre é trocado. Em uma semana é um aluno e na semana seguinte pode ser que haja outro aluno designado para essa função.

Figura 4 – Alunos no Pátio – PROFESP (EB/INO)



Fonte: Pesquisa de Campo

Também foi possível observar na Figura 4 o período de visita dos Bombeiros de Corumbá, para realizar um treinamento básico de Primeiros Socorros com os alunos no INO. Durante a visita, os alunos praticam atividades relacionadas ao treinamento, como por

exemplo, praticar em bonecos a Manobra de Heimlich, Massagem Cardíaca, dentre outras práticas essenciais no treinamento.

Figura 5 – Visitação dos Bombeiros – PROFESP (EB/INO)



Fonte: Pesquisa de Campo

O INO tem toda a responsabilidade de coordenar as atividades que são realizadas com as crianças e adolescentes com o apoio do EB. Possui uma infraestrutura de 576m² e encontra-se em reforma, apesar de já existir: uma cozinha para aulas de gastronomia e preparo das refeições, uma sala de informática, duas salas de aula, um espaço para aulas de artes marciais, uma sala de atendimento psicológico e social, uma sala do Comandante, uma sala de administração, um pátio para atividades físicas, dois banheiros (feminino e masculino) com três box cada (PARABÁ, 2020). Neste espaço, os alunos realizam as suas atividades rotineiras e têm o apoio de 11 profissionais contratados e quatro voluntários, além dos três diretores responsáveis pela coordenação do Programa. De acordo com o banco de dados do Instituto (SIGEP), o Programa contava com 44 crianças e adolescentes matriculados no ano de 2018 e 81 matriculados em 2019, sendo 30 meninas e 51 meninos. Já no ano de 2020 foram 17 meninas e 44 meninos, totalizando 61 matriculados, enquanto que no ano de 2021 foram 67 crianças e adolescentes matriculados, 20 meninas e 47 meninos (PARABÁ, 2020).

Além da relação de matriculados, o banco de dados contém o boletim escolar dos alunos, dados pessoais, contatos de emergência, entre outros. O banco de dados também registra as ações de comportamento que são listadas, contendo uma nota específica para cada uma delas. Desta forma, quando o aluno é marcado por um comportamento, as notas são lançadas no sistema e, ao final de cada período, o aluno receberá sua graduação conforme sua pontuação. Os participantes iniciam o Programa com a graduação de recruta, tendo como pontuação total 600 pontos de média. Durante o período do Programa, eles receberão uma pontuação maior ou menor de acordo com o seu comportamento (bom ou ruim).

Na perspectiva dos Coordenadores, o sistema de pontuação é eficiente e desperta um incentivo na realização das atividades e tarefas do cotidiano no Instituto. Ademais, as crianças e adolescentes que se graduam, ao longo do período, participam de formaturas com direito a divisas⁴ militares no camuflado (uniforme de eventos) condizentes com seu Posto/Graduação (recruta, cabo, sargentos, oficiais tenentes...)

À vista disso, o INO mantém seus alunos sob o mesmo parâmetro institucional das FA, passando pelo processo adaptado de hierarquia militar dentro do Programa. Dentre todas as formas de aplicar disciplina, conteúdo e atividades físicas/esportivas, também contam com provas de conhecimentos específicos de temas e conteúdos voltados para as questões internas do INO, que são desenvolvidas pelos professores para testar o nível de conhecimento dos alunos do Instituto.

No tocante ao desenvolvimento do PROFESP do EB/INO e considerando o Posto/Graduação dos alunos matriculados, o Programa é composto por 62 alunos Recrutas, 27 Soldados, 4 Cabos, 2 alunos 3ºSG e 1 aluno Capitão no Posto/Graduação mais alta do programa (até o presente momento). Assim, totalizam 96 alunos matriculados entre 8 a 17 anos.

Para a realização das suas atividades cotidianas, as duas turmas são divididas em subgrupos, podendo ser um grupo designado para a atividade de informática, por exemplo, enquanto a outra turma está na aula de Português.

Durante o período de coleta de dados preliminares, também acessamos o banco de dados no INO, ficha de matrícula dos alunos, relatório de atividades do Programa de 2018 a 2021, regimento interno, dentre outros relatórios, bem como realizamos conversas preliminares com os Coordenadores e professores.

Seguindo o cronograma de atividades de campo, realizamos uma nova visita ao PROFESP da MB para coleta de informações referente aos possíveis entrevistados. O Suboficial responsável pelo PROFESP afirmou que o retorno das atividades foi adiado para o ano de 2022, iniciando com a matrícula dos alunos que já estavam no Programa e matrícula de novos alunos que estavam na lista de espera. Também reunimos algumas fotos do desenvolvimento do Programa na CAMALA, ilustradas nas Figuras 6 e 7.

⁴ As divisas militares são faixas ou estrelas no uniforme na região do braço ou no ombro que diferenciam o cargo de cada indivíduo, no caso dos militares, as divisas mostram qual cargo cada militar possui dentro da força armada, sendo do menor para o maior cargo possível de se alcançar dentro da instituição. Quanto maior o cargo, mais divisas possuem e maior sua responsabilidade para com a instituição.

Figura 6 – Alunos na Quadra Poliesportiva – PROFESP (MB/CAMALA) –ALFA E BRAVO



Fonte: Pesquisa de Campo

As imagens acima são registros do ano de 2019, pré pandemia da COVID-19 e apresenta os alunos do grupo Alfa e Bravo em atividades desenvolvidas na CAMALA. Na primeira imagem, os alunos do Alfa treinavam a marcha para o Desfile Cívico-Militar que ocorreu na cidade de Ladário MS, contando também com o desfile das Forças Armadas (MB/EB). Já na segunda imagem, os alunos participavam de um circuito de competição no mês das crianças e por fim, na Figura 7 as crianças do grupo Bravo em posição de “descansar” na primeira imagem e na segunda o Alfa com dois monitores de Educação Física após as atividades:

Figura 7 – Alunos em Ordem Unida e Arquibancada – PROFESP (MB/CAMALA)

2019



Fonte: Pesquisa de Campo

As atividades que antes estavam suspensas no PROFESP da MB retornaram a partir do dia 13 de maio de 2022. De acordo com dados no site oficial do Com6ºDN, a cerimônia de reabertura ocorreu na CAMALA, reunindo 95 crianças e adolescentes participantes do PROFESP (BRASIL, 2022e). No evento foram entregues uniformes para os novos alunos,

assim como receberam instruções iniciais sobre o andamento do Programa no primeiro semestre de 2022.

Segundo informações do Coordenador, o Programa conta com apenas um núcleo composto pelos alunos que já estavam matriculados no PROFESP e mais 50 alunos da Escola Municipal Jose de Souza Damy, localizada na Rua Quinze de Novembro, nº 2172, Cristo Redentor – Corumbá (MS). Com relação à rotina atual, o Coordenador relata que são trazidas da escola até a CAMALA, supervisionadas por militares designados para acompanhá-las, pois não possuem acompanhamento do Professor de Educação Física próprio da escola.

A equipe do PROFESP está à frente das atividades esportivas e lúdicas do grupo. No entanto, somente os militares estão ativos no PROFESP da MB. Tal realidade pode ser justificada por não haver, até o presente momento, verba destinada para contratação de professores e monitores de Educação Física para atuarem no programa, como atuavam no período de 2019.

5.2 Resultados e Discussão

As entrevistas realizadas com cada participante da pesquisa, que se encontram nos anexos E, F e J, foram organizadas em quatro blocos de perguntas. No bloco 1, foi realizada a descrição sociodemográfica e do perfil dos participantes; no bloco 2, foram realizadas questões gerais acerca do PROFESP; já no bloco 3, questões específicas do PROFESP em contexto de fronteira Brasil-Bolívia; e, por último, no bloco 4, questões sobre a influência da pandemia causada pelo Covid-19 no Programa.

As entrevistas, bem como as respostas, foram inseridas em quadros de modo simplificado, a fim de aglutinar os dados colhidos, conforme consta no Anexo H. Alguns relatos foram evidenciados nesta etapa do trabalho para articulação e discussão, a partir da fundamentação teórica utilizada neste trabalho.

As perguntas do bloco 1 para os professores/monitores versaram sobre seus dados sociodemográficos, sobre o Programa em que atuam, bem como sobre seu perfil acadêmico e profissional, e ainda, sobre suas experiências prévias com programas sociais esportivos. Com base nessas questões, identificamos que os entrevistados estão na faixa etária de 27 a 66 anos de idade, de ambos os sexos, alguns possuem graduação na área da licenciatura, formados pela UFMS/CPAN e ingressaram nos PROFESP's no período de 2018 a 2021. Os participantes do PROFESP da MB encerraram os contratos no período da pandemia, causada pelo COVID-19,

no início do ano de 2020. Em contrapartida, os envolvidos no INO permanecem ativos no Programa.

Os participantes envolvidos no PROFESP da MB relataram ter experiências em outros programas esportivos/sociais, exercendo a atividade de monitoria de forma voluntária na cidade de Corumbá-MS, como, por exemplo, no Projeto CENIC, destinado à comunidade do bairro Aeroporto, bem como em projetos nas escolas municipais, como apresentado pela professora/monitora 02, quando diz: “[...] trabalhava lá como voluntária, com a língua portuguesa, reforço escolar”. Já a professora/monitora 03 afirmou: “Já participei de outras monitorias como: treinamento esportivo de voleibol na escola Municipal Izabel Corrêa de Oliveira- Corumbá e treinamento esportivo de handebol na escola Municipal Fernando de Barros”.

Na sequência, as perguntas realizadas no bloco 2 foram: 1) Tendo em vista que o PROFESP prevê em seus objetivos a melhoria na qualidade de vida/saúde, qual é o caminho que vocês (professor/monitor) procuram seguir para que esses objetivos sejam alcançados pelos alunos? 2) Relembrando as atividades, ações desenvolvidas e/ou vivenciadas por vocês (professores/monitores) no PROFESP, qual delas é possível identificar sua contribuição na reversão de um possível quadro de vulnerabilidade social dos alunos? 3) Em qual(is) momento(s) é possível identificar que há o desenvolvimento integral dos alunos no PROFESP?

Nesta perspectiva, identificamos que os participantes associados ao PROFESP da MB buscam trabalhar os conceitos da Educação Física, incentivar a prática de atividades físicas, a partir da ludicidade, sobretudo no que se refere ao caminho que o professor/monitor deve seguir para que os objetivos, propostos institucionalmente, pelo PROFESP sejam alcançados pelos alunos. Ao passo que, no EB/INO, a vertente adotada pelos professores está direcionada ao acolhimento, disciplina, respeito, segurança, além de focar em questões de letramento, alfabetização, aulas de libras, a fim de promover a interação entre as crianças e/ou ao aluno especial da turma.

Notamos, ainda, maior importância para conhecimentos teórico-técnico relacionado aos conteúdos e conceitos da Educação Física entre os profissionais envolvidos no PROFESP da MB. Neste sentido, há uma divergência com o PROFESP do EB/INO, uma vez que os profissionais deste priorizam o acolhimento e o atendimento de assistência, voltando sua atenção às necessidades pessoais e sociais dos alunos, com o objetivo de facilitar o melhor desenvolvimento dentro do Programa e, conseqüentemente, o êxito em atingir os objetivos propostos.

Em resposta à questão 2, os participantes do PROFESP da MB relatam que as atividades desenvolvidas no Programa incluíam a semana da criança, as atividades físicas e os conteúdos trabalhados dentro de sala de aula voltados para orientações sobre respeito, carreira profissional, estudos e cuidados com a saúde. Na semana da criança são realizadas várias atividades lúdicas, entrega de presentes, além da promoção de interação dos profissionais com as crianças, pais e responsáveis.

Para os envolvidos no PROFESP do EB/INO, os dados demonstram que as atividades realizadas são voltadas para o desenvolvimento cultural, artístico e esportivo, como aulas de música, judô e participação nas competições esportivas realizadas dentro e fora da cidade de Corumbá-MS. Ainda, são realizadas atividades com incentivo às práticas de respeito, disciplina, orientação, educação, saúde e segurança. Identificamos que nas ações dos Programas da MB e do EB/INO possuem convergências, tendo em vista que priorizam as questões voltadas tanto para o lúdico, como para o desenvolvimento profissional, destacando ações relevantes para desenvolvimento pessoal e social do aluno e sua inserção na comunidade.

Ainda no bloco 2, os dados coletados, a partir da questão 3, demonstram que para o PROFESP da MB, o desenvolvimento integral dos alunos é identificado a partir dos conhecimentos militares adquiridos, das palestras, da preparação dos alunos para a carreira militar, do encaminhamento profissional e do prazer de realizarem as atividades oferecidas pelo Programa. Esta perspectiva é compartilhada pelos profissionais do PROFESP do EB/INO, o que pode ser evidenciado mediante relato de professores/monitores do PROFESP do EB/INO, uma vez que é possível identificar o incentivo ao desenvolvimento integral dos alunos nas participações nos eventos, formações dentro de sala de aula, bem como nas apresentações com o público.

Deste modo, diante dos relatos, identificamos que os professores/monitores buscam proporcionar aos alunos conhecimentos em vários aspectos da vida (social, pessoal, profissional), além dos conhecimentos específicos relativos à Educação Física e o incentivo à prática da atividade física, por meio da realização de exercícios físicos, esporte, brincadeiras populares, etc. Tais elementos aproximam-se da discussão e dos apontamentos realizados no estudo de Cardoso (2019). Neste sentido, a autora faz menção ao desenvolvimento integral dos alunos do PROFESP, ao discutir a importância da democratização do acesso ao esporte, à educação, ao lazer e às atividades complementares; perspectiva convergente com os relatos de professores/monitores dos Programas. Da mesma forma, a orientação, participação em eventos, assim como o reforço escolar, as ações cívico-sociais e as campanhas educativas estão

relacionadas às ações desenvolvidas pelo PROFESP para atingir o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

No Bloco 3, onde foram organizadas as questões particulares do PROFESP na região de fronteira Brasil-Bolívia, as perguntas realizadas foram: 1) Como se desenvolveu (ou se desenvolve) o PROFESP considerando o contexto regional, neste caso a região fronteira Brasil-Bolívia? 2) Sabe me informar se há alunos brasileiros que moram na Bolívia (condição pendular) ou se há alunos estrangeiros (outras nacionalidades; migrantes) matriculados no PROFESP? Se há, explique qual(is) o(s) contexto(s) desse(s) aluno(s) e se existe alguma dificuldade e/ou potencialidade ao frequentar o PROFESP? Se não há, explique qual(is) o(s) possível(is) motivo(s) por não frequentar o PROFESP? 3) Qual sua opinião a respeito do PROFESP ser desenvolvido pelas Forças Armadas em uma região de fronteira? 4) Qual ação foi realizada pelo PROFESP na região fronteira Brasil-Bolívia que merece algum destaque aqui na entrevista?

Neste bloco, identificamos dificuldade dos participantes em responder à questão 1, durante a entrevista, apresentaram conteúdos que desviavam do questionamento, assim como apresentaram dificuldades em associar o PROFESP com a região fronteira, como é possível perceber no relato da professora/monitora 01: “[...] eu não entendi muito bem desse link com a Bolívia, do PROFESP com a região fronteira [...]”. Diante disso, é possível verificar que mesmo residindo em uma região fronteira, as temáticas de pendularidade e relações com a fronteira (Brasil-Bolívia) é pouco discutida.

Ainda nesta perspectiva, é possível evidenciar que profissionais de ambos os PROFESP’s possuem falta de conhecimento acerca do desenvolvimento do Programa na região de fronteira, desde a implantação do PROFESP nas FA, no caso do PROFESP da MB; como também no processo da parceria entre a EB e o INO. Acreditamos que esta fragilidade nas discussões influencie o desenvolvimento das crianças e adolescentes que participam do Programa em ambas as cidades (Ladário e Corumbá-MS). Neste sentido, corroboramos com Simareli et al. (2022) ao discutir que é necessário que os professores que atuam nos programas sociais esportivos conheçam o contexto em que estão inseridos e suas características singulares, pois a maioria são determinadas por situações de violência e risco social.

Desse modo, conhecer tanto os alunos, quanto o contexto no qual estão inseridos, a contextualização da região em que vivem e as situações que enfrentam é ponto essencial para o processo de desenvolvimento dos alunos dos PROFESP’s, principalmente no contexto de contrabando, tráfico de drogas e vulnerabilidade social, identificado na região de fronteira Brasil-Bolívia.

No tocante à questão 2, os entrevistados no PROFESP da MB ressaltam que a falta de alunos pendulares e/ou imigrantes no PROFESP pode se dar devido à distância das cidades fronteiriças da Bolívia. Consideram que alguns alunos (chamados de boliviano) podem optar pela residência em Corumbá-MS (Brasil), cidade mais próxima da fronteira e, conseqüentemente, não teriam como frequentar o PROFESP em Ladário-MS. Considera, ainda, a possibilidade da falta de conhecimento dos pais e/ou responsáveis sobre o desenvolvimento do Programa na região.

Vale destacar, também, que, na região fronteiriça do estudo, o fenômeno da migração é presente devido a fronteira (Brasil-Bolívia), visto que há pessoas que se instalam nas cidades de Ladário e Corumbá (MS), provenientes de outras nacionalidades que não são, necessariamente, da região vizinha, no caso da Bolívia. Entretanto, a presença de estrangeiros e/ou imigrantes foi relatado em nenhum dos Programa avaliados. Contudo, os entrevistados do PROFESP do EB/INO afirmaram que existem alunos com descendência boliviana matriculados no Programa, além de destacarem que não há dificuldade na participação desses alunos. Inclusive descrevem que são alunos participativos, com boas habilidades de interação social com os outros colegas e que têm facilidade também no aprendizado, principalmente na língua portuguesa.

Ainda neste sentido, vale ressaltar que apenas o PROFESP do EB/INO possibilita a participação dos alunos em condições pendulares e/ou imigrantes estrangeiros; já o PROFESP da MB, de acordo com os requisitos necessários para a matrícula, está restrito apenas aos participantes brasileiros. Assim, acreditamos que o PROFESP, desenvolvido na região de fronteira, beneficiaria outros indivíduos não brasileiros como crianças e adolescentes de outras nacionalidades que frequentam, de forma pendular, as escolas locais, não apenas brasileiros e residentes no Brasil.

Quanto à influência das FA nos Programas, os participantes afirmaram que a presença e/ou a contribuição das FA são importantes na localidade, ao dizer que os alunos se espelham nos militares, sobretudo com o objetivo de ingressarem futuramente nas Instituições Militares. Vale ressaltar que, apesar do INO ser desenvolvido por civis, o seu fundador/coordenador é um policial militar reformado, portanto, os elementos da FA mostram-se presentes na metodologia, o que reforçam ser um ponto positivo no Programa. O que pode ser visto no relato da entrevistada professora/monitora 02, ao dizer que “[...] nossos alunos focam na carreira militar, então para eles é um grande exemplo, quando vem visita da marinha, da aeronáutica e do exército aqui, eles se espelham naqueles profissionais, aí eles buscam estudar, eles têm

uma referência, para que eles sejam militares futuramente. Porque o foco deles, até o das meninas é esse, seguir na carreira militar [...]”.

Notamos, então, que tanto os participantes do PROFESP da MB quanto os do EB/INO possuem um posicionamento coeso em relação à contribuição das FA. Diante disso, também notamos que as Instituições Militares precisam demonstrar uma boa conduta, preservar bons hábitos, como, por exemplo, a prática de atividades físicas, estar em dia com a higiene pessoal e estética (corte de cabelo em dia, unhas curtas e limpas, alinhamento da farda, etc.), dentre outros aspectos que também envolvem a ordem e organização. Assim, os alunos são orientados a manter esses mesmos preceitos, sendo inseridos nesta realidade por meio das visitas, das palestras e outras atividades, a fim de que tenham conhecimento e incorporem todos os aspectos da profissão militar.

Outro aspecto observado nas entrevistas é a disciplina e organização militar, como apontado pelo professor/monitor 04: *“Essa é uma ajuda muito importante né? Porque as Forças Armadas é uma instituição que tem uma programação, uma organização muito grande, elas são muito organizadas [...]”.* Assim, compreendemos que os Programas se pautam nos referenciais militares, envolvendo disciplina, organização, conhecimentos militares, conduta, premissas identificadas nas falas dos entrevistados, o que pode contribuir para promover o interesse dos alunos na carreira militar.

No que tange à pergunta 4, os entrevistados do PROFESP do EB/INO destacaram ações como “competições sociais” internas, como o caso da confecção de máscaras faciais para atender o período da pandemia, produção realizada pelos próprios alunos e entregue à população ribeirinha da região. Descrevem outras ações assistenciais para ajudar a comunidade local, como é possível observar na citação do professor/monitor 04: *“[...] agora mesmo ele ajudou um pessoal que estava precisando levar uma criança (aluna) para Campo Grande, ele ajudou com o transporte dessa criança para Campo Grande e lá ela foi atendida, a situação era grave”.* Já na perspectiva dos participantes do PROFESP da MB, as ações que merecem destaque na pesquisa são os desfiles cívico-militar, participação nos jogos esportivos e as competições realizadas nas cidades de Ladário e Corumbá (MS), o que demonstra a aproximação deste Programa com conteúdo e práticas da Educação Física e atividades lúdicas, como já discutido anteriormente.

Sobre as ações em destaque, observamos uma convergência nas respostas dos entrevistados de ambos os PROFESP’s, ao considerar que as ações estão direcionadas ao atendimento e/ou à interação social dos alunos participantes do Programa com a comunidade

local. Divergem, apenas, no relato sobre a ajuda fornecida para atendimento médico da aluna no INO, que destacou o comprometimento integral com as crianças e adolescentes no Programa.

Com relação à participação, no Programa, dos alunos que residem na Bolívia em situação de migração pendular, os entrevistados do EB/INO destacaram que as potencialidades estão relacionadas ao desenvolvimento dos alunos no Programa, considerando as atividades desenvolvidas no Instituto e na interação social com os alunos que moram no Brasil. Neste sentido, destacamos que, atualmente, não existem alunos em condição pendular e/ou imigrantes; no entanto, os envolvidos no PROFESP do EB/INO pontuaram, em seus relatos, as potencialidades de quando alunos bolivianos estavam participando do Programa.

O último bloco (Bloco 4) indagou sobre o período de suspensão das atividades do PROFESP devido ao início da pandemia (COVID-19) em 2020. As perguntas realizadas foram: 1) Sobre a suspensão das atividades no PROFESP, no período de pandemia, como foi a notificação oficial para os alunos que o Programa iria suspender suas atividades? Inclusive, explique como eles reagiram? 2) Como foi para você ficar afastado(a) das suas funções no PROFESP durante o período de pandemia? 3) Foi desenvolvida alguma atividade com os alunos no período de pandemia, inclusive, esses que estão na condição pendular (moram na Bolívia) na região de fronteira Brasil-Bolívia. Se sim, quais atividades foram desenvolvidas? Se não, por qual(is) motivo(s) não realizaram? 4) No período de suspensão das atividades do PROFESP, por causa da pandemia, sabe me dizer se o PROFESP fez alguma ação para ajudar os alunos (filantrópica, social, psicológica...)? Se sim, que ajuda foi essa?

Na perspectiva do afastamento dos participantes, ao compararmos os relatos dos envolvidos no PROFESP da MB, na questão 1, é possível observar que o comunicado oficial da paralização veio por meio dos responsáveis do Programa. De acordo com os relatos dos professores/monitores, a notícia foi recebida com resistência por alguns alunos, como relatado pela professora/monitora 03: “[...]alguns aceitaram tranquilamente a notícia, outros que apreciavam estar de corpo presente no projeto, fazendo as atividades por nós elaboradas, não corresponderam de forma positiva”. Entretanto, acreditamos que o posicionamento dos alunos não demonstrou tanta preocupação nos responsáveis devido à falta de entendimento sobre a gravidade da situação naquele momento. A expectativa, de acordo com os participantes da pesquisa, era de uma paralização a curto prazo, como as paralizações que já haviam ocorrido ao longo do ano devido outros motivos, como falta de verba para alimentação, ocorrida no ano de 2019, na PROFESP da MB.

Na perspectiva da professora/monitora 01, os alunos receberam o aviso oficial de forma negativa, sobretudo devido uma preocupação com a possível falta de alimentação, uma vez que alguns alunos frequentavam o Programa visando também esse aspecto da alimentação. Em seu relato destaca: “[...] então, os alunos, principalmente os adolescentes, eles receberam naquele momento como uma negativa, porque... ‘vou deixar de frequentar um lugar que eu frequento’ [...] ‘vou deixar de me alimentar’ [...]”.

Em contrapartida, no PROFESP do EB/INO, o comunicado foi repassado durante uma reunião, na qual decidiram suspender as atividades de acordo com as exigências do Ministério da Saúde. Diante disso, identificamos que ambos os PROFESP’s foram orientados a suspenderem as atividades nas cidades. Contudo, para os envolvidos no PROFESP do INO, a suspensão deu-se apenas no período inicial da pandemia, quando foi imposto o “isolamento” mais rigoroso da população. Nesse período, buscaram alternativas para desenvolver as suas atividades com os alunos, mas enfrentaram dificuldades visto que alguns alunos não tinham acesso aos meios eletrônicos viáveis para realização das atividades à distância, como relatado pela professora/monitora 02: “[...] nossa ideia era trabalhar online com os alunos, porém, alguns alunos não têm internet em casa, não tem computador, não tem celular. Então tínhamos um impasse, não íamos atingir todo mundo com essas aulas online [...]”.

Neste mesmo sentido, com o questionamento na pergunta 2, os envolvidos do PROFESP da MB relataram dificuldade em manter a prática e alcançar os objetivos que deveriam ser atingidos no Programa, apontaram, também, dificuldades com a suspensão das atividades presenciais

Com base no que foi apresentado, a suspensão foi enfrentada com dificuldade por todos os envolvidos do PROFESP’s, principalmente ao considerarmos que os professores/monitores contavam com a renda mensal para o seu sustento, como evidenciado na fala da professora/monitora 01: “[...] é uma fonte de renda para os professores, você passa em um processo seletivo, as vezes você abre mão de outras oportunidades para abraçar aquela que está mais próxima e de repente ‘e agora?’ [...] ‘escolhi um caminho que não deu certo, e agora o que eu faço?’ [...]”.

Nos relatos, também foi possível evidenciar a incerteza e a preocupação ao se questionarem sobre a decisão em fazer parte do Programa, durante a sua suspensão, e sobre a vida profissional ao terem os contratos encerrados. Para os envolvidos no PROFESP do EB/INO, o afastamento foi um momento de dificuldades e potencialidades, o que podemos perceber no discurso do professor/monitor 04: “Eu aproveitei para dar uma estudada [...] e da

professora/monitora 02: “[...] foi complicado, que em casa você é mãe, esposa e aqui na instituição eu sou só professora. E naquela hora eu estava em casa sendo mãe, sendo esposa, sendo neta [...] tinha que ter tempo de cuidar da família e, ao mesmo tempo, cuidar dessa parte do trabalho em casa. Então, foi bem difícil! Uma dificuldade imensa para conseguir conciliar isso [...]. Desta forma, identificamos, na fala da professora/monitora 02, a dificuldade em se adequar à nova realidade diante da situação da pandemia, ao destacar os pontos negativos das atividades realizadas nesse período de afastamento, no formato online.

Referente à pergunta 3, os entrevistados do PROFESP da MB não desenvolveram atividades e/ou não souberam responder sobre o atendimento direcionado para os alunos pendulares e/ou imigrantes, nesse período de pandemia. No entanto, o PROFESP da MB desenvolveu ações para os alunos estrangeiros residentes no Brasil. Inclusive, o Programa realizou a entrega de cestas básicas, tênis e brinquedos para as crianças e adolescentes, conforme comentado pela professora/monitora 01: “[...] boa parte das famílias receberam por conta da alimentação que tinha lá, eles fizeram em forma de sacolões e distribuíram para as famílias que eram responsáveis por esses alunos que participavam do PROFESP. Também teve a entrega de tênis, eu lembro que a minha sobrinha fazia parte desse projeto, ela recebeu um tênis no período de junho, foi o período de inverno, em outubro também teve entrega de brinquedos [...]”. Já a professora/monitora 03 afirma: “Não me recordo dessa ação”.

Neste sentido, identificamos, ao analisar os relatos dos participantes do PROFESP da MB, que as ações foram direcionadas para os alunos residentes no Brasil. Suponhamos, então, que a falta de ações desenvolvidas para o público em condição pendular e/ou imigrantes seja por não estarem matriculados no PROFESP nesse período e pelos requisitos necessários para a realização da matrícula no Programa, que considera candidato apto os alunos de nacionalidade brasileira e/ou dupla cidadania.

Notamos, ainda, que a ajuda alimentícia, por exemplo, ficou em prol das crianças e adolescentes. Assim, verificamos que o Programa não desenvolveu nenhuma ação para atender aos professores e monitores do Programa, que nessa ocasião, poderiam estar precisando das cestas básicas ou de suporte psicológico, necessidades identificadas ao longo das entrevistas da pesquisa.

Com relação às perguntas 3 e 4, os envolvidos do PROFESP do EB/INO negaram ou não souberam responder se houveram ações desenvolvidas pelo Programa para atender aos alunos pendulares (moram na Bolívia e participam do Programa no Brasil), como realizadas pelo PROFESP da MB. As divergências entre os dois Programas estendem-se à adaptação no momento de pandemia. Os alunos do PROFESP do EB/INO participaram de atividades no

formato online, concomitantemente com a entrega de atividades impressas, como apontado pela professora/monitora 02: “[...] então disponibilizamos aqui algumas atividades copiadas, impressas, que o aluno vinha buscar era agendado, o aluno vinha buscar esses materiais aqui na Instituição e já marcávamos uma data para ele vir entregar [...] os alunos que tinham celular, internet, eles tiravam dúvidas pelo WhatsApp [...]”. Observamos, portanto, a partir desse relato, que foram “solucionadas”, em parte, as dificuldades referentes ao atendimento dos alunos durante a pandemia neste Programa. Contudo, além da falta de atividades físicas orientadas previstas no Programa, nem todos os alunos teriam acesso às aulas à distância, como apontamos anteriormente. Desta forma, a alternativa desconsidera a falta de estrutura e equipamentos apropriados para tal atividade, tais como: computador, celular e acesso à internet.

Outro aspecto notado sobre a organização durante o período da pandemia foi a suposta autonomia que o PROFESP do EB/INO possui, especialmente no que tange à tomada de decisões, tendo em vista que não são subordinados a nenhum órgão público e nenhuma entidade governamental, o que diverge do PROFESP da MB, que precisa se organizar em conjunto com os órgãos governamentais. Por isso, ressaltamos que mesmo com a parceria do EB, o INO tinha, naquele momento, autoridade total no desenvolvimento do Programa, respeitando apenas as orientações do Ministério da Saúde e da Vigilância Sanitária do município de Corumbá (MS). Desta forma, os processos de tomada de decisão referentes à aplicação das atividades no formato EAD contaram com o apoio dos próprios membros do INO e com a colaboração dos pais e responsáveis dos alunos.

Os alunos dos Programas também foram entrevistados e compõem o grupo 2. Da mesma forma do grupo 1, a pesquisa foi separada por blocos. No tocante ao desenvolvimento da entrevista com os alunos, o bloco 1, que contém as perguntas sobre o perfil dos participantes, aglutinaram as seguintes questões: 1) Participa do PROFESP da MB ou EB/INO? 2) Qual a idade do participante? 3) Quanto tempo de participação no PROFESP? 4) Qual o ano que iniciou? 5) Além de você, quantas pessoas da sua família participam do PROFESP? 6) Você nasceu aqui no Brasil (Ladário/Corumbá) ou em alguma cidade na fronteira boliviana? 7) Onde reside? 8) Qual é a sua forma de locomoção até o PROFESP?

Os alunos do PROFESP da MB possuem 16 e 17 anos, são do sexo masculino, brasileiros, residentes na cidade de Ladário-MS. Ingressaram no PROFESP em 2016 e 2019, ambos afirmaram ter ingressado no Programa com os irmãos; no entanto, apenas um dos participantes continua com a irmã ativa no PROFESP. Para os alunos do PROFESP da MB, a forma de locomoção é feita pelo próprio ônibus do Programa. Já os entrevistados do EB/INO

foram alunos de 17 anos, sexo masculino, brasileiros, residentes das cidades de Ladário e Corumbá (MS). Ingressaram no Programa entre os anos de 2017 e 2021, sem irmãos e/ou parentes participantes do Programa. Sobre a forma de locomoção até o INO, os alunos utilizam os meios próprios, como relatado pelo aluno 03: *“Às vezes eu venho de bicicleta, de carro. Assim, tudo depende de como tá, né? Porque tem vezes que eu estou atrasado da escola e tenho que vir de carro para não chegar atrasado, quando chego cedo venho de bicicleta”*. Vale destacar que, nos Programas, existe a participação de meninas, porém as alunas que estavam matriculadas, no momento da realização da entrevista, não se encaixaram nos critérios de seleção. No período de coleta de dados, foi possível verificar que existe um número considerável de alunas participantes em ambos os PROFESP's, que e participam e exercem as mesmas tarefas e/ou funções dos meninos.

No Bloco 2, as seguintes perguntas foram realizadas: 1) Como você soube da existência do PROFESP na cidade? 2) Foi escolha sua participar do PROFESP? 3) Por que você participa do PROFESP? 4) Você conhece algum dos objetivos previstos no PROFESP? Se sim, qual seria e como esse objetivo pode ser bom para você? 5) Ocorreu alguma mudança na sua vida depois que você começou a participar do PROFESP? Se sim, descreva qual seria, de forma resumida, essa possível mudança.

Nas questões 1 e 2, os participantes do PROFESP da MB souberam da existência do Programa por meio de familiares e amigos. Optaram por fazer parte do PROFESP por vontade própria, evidenciaram que gostaram de participar e destacaram, ainda, que o PROFESP ajuda as pessoas. Já para os envolvidos no PROFESP do EB/INO, os alunos relataram conhecer o Programa por meio das redes sociais, em especial, o Facebook, no entanto, o aluno 04 afirmou *“[...] eu passei em frente do projeto, aí vi a placa [...]”*.

Em relação a questão 3, o aluno 01 do PROFESP da MB afirma que o objetivo do PROFESP é incentivar os alunos a seguirem a carreira militar ou qualquer outra profissão. Os participantes do PROFESP do EB/INO relataram que o motivo de participarem do Programa se dá por desejarem fazer parte das FA e destacaram que se identificam com os valores e princípios militares, como destaca o aluno 03: *“[...] meu sonho é, se Deus quiser, ir para as Forças Armadas, então sempre tive essa inspiração de estar participando em algum projeto de Forças Armadas. Fiz tanto na MB quanto aqui no Instituto Novo Olhar [...]*. Este desejo também é observado na fala do aluno 04, quando destaca: *“[...] porque eu gosto de militarismo, né? Eu gosto da hierarquia, disciplina”*. Notamos que, para esses alunos, os Programas são uma forma de ingressar nas FA, tendo em vista as disciplinas ofertadas no Programa, as orientações e todo o preparo relevante para a carreira militar. Neste sentido, o desejo em ser

militar está atrelado à melhoria na condição de vida; na perspectiva dos alunos, é uma maneira de ajudar suas famílias, de reverter o quadro de vulnerabilidade que se encontram.

Esta percepção é identificada no discurso do aluno 03: “[...] *pretendo muito ajudar minha mãe. Porque a gente vem de umas situações complicadas e eu quero muito poder estar ajudando, para ela não ter que passar por isso sozinha, quero estar ajudando ela nessa fase, tanto eu como meus irmãos, entende? Creio eu que quando estiver lá dentro, vai me ajudar muito.*”. A fala deste aluno, que é ex-integrante do PROFESP da MB e, atualmente, participa do PROFESP do EB/INO, é relevante para entendermos o contexto em que outras crianças e adolescentes podem estar inseridos. Compreendemos, portanto, que as FA também evidenciam as questões de estabilidade financeira, de acolhimento, segurança, sobretudo quando a MB e EB realizam atendimentos na comunidade local, atuam por meio de ações preventivas e repressivas na faixa de fronteira, assim como desenvolvem “Assistência Cívico-Sociais”. Desta forma, acreditamos que as Instituições Militares da região, por intermédio dessas ações, transpassam confiança, acolhimento e segurança para esses os jovens e suas famílias, que desejam melhorar suas condições de vida.

No tocante à questão 4, os alunos do PROFESP da MB relataram que, ao participarem do Programa, experimentaram mudança de vida. Destacam que essa transformação está associada à percepção de bem-estar e no sentimento de felicidade: “[...] *sou mais feliz*” (aluno 01). Em contrapartida, o aluno 02 afirma que as mudanças estão relacionadas ao conhecimento e aprendizado: “[...] *aprendi mais as coisas, os esportes*”. Já ao olharmos os relatos dos envolvidos no PROFESP do EB/INO, os alunos afirmaram que também observaram modificações, contudo, no aspecto disciplinar, comportamento e força de vontade, o que pode ser observado nos relatos do aluno 03: “[...] *ficava com preguiça de ir para a escola, não tinha vontade de estudar [...]*” e do aluno 04: “*Eu era bagunceiro, era muito rebelde*”.

Com base no que foi apresentado pelos entrevistados, notamos que os relatos de ambos os PROFESP’s convergem, especialmente ao apontarem que a participação nos Programas trouxe uma mudança positiva em seus comportamentos. Estes dados também podem ser relacionados com alguns apontamentos descritos no estudo de Pena et al. (2011), ao identificarem, em seu estudo, o aprimoramento das atitudes positivas evidenciado em alunos com a idade entre 15 e 16 anos. Os autores identificaram que o esporte, para os adolescentes nessa faixa etária, promove uma mudança positiva em seu comportamento. Á vista disso, destacamos que o relato dos entrevistados de ambos os PROFESP’s afirma o apontamento realizado por Pena et al. (2011), aspecto também destacado no estudo de Corrêa (2013), ao

dizer que o esporte contribui na educação integral e que a prática esportiva proporciona um conjunto de benefícios para a saúde, como a sensação de felicidade, descrita pelo aluno 01.

Sobre o PROFESP na região do estudo, destaque do Bloco 3, as perguntas realizadas foram: 1) Você tem algum familiar que tem ligação, mora/vive e/ou têm descendência Boliviana ou estrangeira (Migrante)? Se sim, qual seria sua “ligação” com essa realidade familiar e/ou de moradia? Qual nível de parentesco? 2) Somente para o aluno que reside na Bolívia: como é sua interação (relação) no PROFESP com os outros alunos que moram no Brasil? 3) Como é morar em um País e realizar suas atividades escolares/esportivas em outro? 4) Somente para o aluno que reside no Brasil: como é sua interação (relação) no PROFESP com os outros alunos que moram na Bolívia?

Em resposta à questão 1, o aluno 01 do PROFESP da MB afirma não ter familiar ou ligação com quem vive/mora e/ou tem descendência estrangeira, entretanto, apresentou incerteza sobre a origem e nacionalidade dos familiares. No entanto, o aluno 02 destaca que tem uma avó com nacionalidade boliviana, mas, que atualmente mora no Brasil. Na entrevista, o aluno 02 relata que a avó ainda mantém essa ligação com o país de origem (Bolívia): “[...] *ela tem uma fazenda*”. Já nos relatos dos entrevistados do PROFESP do EB/INO, um aluno destacou o avô paraguaio, como menciona o aluno 04; e, também, a mãe do aluno 03, que possui nacionalidade brasileira, mas morou na Bolívia, na cidade de Santa Cruz de La Sierra. Portanto, ao analisar algumas das falas dos alunos dos PROFESP’s, notamos que há a presença da descendência boliviana e paraguaia, dois países vizinhos do Brasil, o que demanda olhar específico e atenção dos participantes dos Programas.

Ressaltamos que a questão 2, direcionada para os alunos em condição de pendularidade, não se aplicou a nenhum dos alunos entrevistados tanto do PROFESP da MB como o do EB/INO. Consideramos que a ausência dos alunos nessa condição seja devido aos requisitos necessários para participar do PROFESP da MB, ao ser um dos requisitos, para a matrícula, a residência no Brasil. Já no PROFESP do EB/INO, acreditamos que seja por dificuldade no acesso, distância e logística, considerando que os alunos utilizam dos meios próprios para chegar até o INO.

Com relação à questão 3, os alunos do PROFESP da MB relataram que não há diferenças na e interação social com os alunos pendulares e/ou imigrantes, assim como relataram os participantes do PROFESP do EB/INO. O aluno 04 afirma: “[...] *eu conheci uma pessoa só, mas não faz mais parte daqui, mas é normal, não tem diferença*”: No relato do aluno 03, essa interação poderia proporcionar conhecimento intercultural, conforme pode-se notar no relato:

“[...] eu gostava de ter uma comunicação, uma troca de linguagem, né? Eu sempre gostava de espanhol, de falar aquele sotaque. Queria até fazer uma troca de comunicação com os bolivianos [...]”. É possível, então, observamos que os alunos não fazem distinção entre os colegas, sejam eles alunos pendulares ou imigrantes; inclusive, apontam ser este contexto importante para compartilhamento de cultura e linguagem.

No Bloco 4, direcionamos as perguntas para o período da pandemia causada pelo Covid-19. As perguntas realizadas foram: 1) Como foi quando te informaram sobre a suspensão das atividades no PROFESP? Inclusive, como lhe comunicaram? 2) Durante o período da pandemia, você participou de alguma atividade desenvolvida pelo PROFESP? Se sim, comente sobre ela. Se não, como foi ficar sem as atividades do PROFESP durante o período de suspensão por conta da pandemia? 3) No período de suspensão das atividades do PROFESP, por causa da pandemia, você recebeu algum tipo de ajuda (financeira, social, psicológica, etc.) do PROFESP? Se sim, que ajuda foi essa?

Na questão 1, identificamos que os alunos do PROFESP da MB apresentaram sentimentos negativos ao receberem a comunicação da suspensão do Programa. O aluno 01 afirma: *“Foi um choque, né? Porque a gente vinha toda segunda, quarta e sexta e ter uma notícia dessas, de que o projeto iria ficar suspenso por um tempo[...]”*. Da mesma forma, este sentimento é identificado no relato do aluno 02: *“Fiquei meio preocupado, porque não iria ter mais convivência com as outras pessoas”*. Notamos, portanto, que ambos os alunos envolvidos no PROFESP da MB manifestaram preocupação no momento em que foram comunicados. No EB/INO, o comunicado foi realizado por meio do grupo de WhatsApp.

No entanto, ao serem questionados sobre o afastamento do Programa, o aluno 01 do PROFESP da MB relatou: *“Foi normal até um pouco, porque algumas atividades que praticamos aqui dentro, praticamos lá fora. Por exemplo, jogar bola, correr [...]”*. Nesta fala, é possível verificar certa ambivalência do aluno com relação à resposta da questão anterior, quando demonstrou preocupação com o afastamento; já nesta questão, apresentou maior tranquilidade e adaptação.

Acreditamos que, assim como todos os envolvidos no Programa, bem como a sociedade, os alunos não souberam quantificar o risco em saúde causada pela pandemia, no momento do comunicado. No entanto, observamos que o aluno supracitado foi capaz de adaptar-se nesse período e buscou desenvolver atividades práticas que eram corriqueiras no PROFESP, como, por exemplo, as atividades físicas. Assim, podemos evidenciar que um certo grupo manteve algumas atividades “corriqueiras” do Programa, mesmo com o rigor restritivo das autoridades

sanitárias, devido à pandemia. Em contrapartida, o aluno 02 apresentou sentimentos negativos relacionados ao afastamento, assim como ao isolamento e perda da interação social. Para ele, este período foi *“Um pouco ruim. Fiquei trancado dentro de casa, usando máscara.”*

Ainda com relação ao afastamento das atividades, os alunos do PROFESP do EB/INO não participaram de atividades desenvolvidas pelo Programa no período de suspensão. Entretanto, este período ocasionou, também nesses alunos, sentimentos negativos e sensações desconfortáveis, como apresentado pelo aluno 03: *“Foi muito triste, né? Porque eu queria muito estar podendo participar, desenvolvendo atividades esportivas, porque eu gosto muito, né?”*. Assim, concordamos com Neto, Dantas e Maria (2015) quando discutem que os programas sociais esportivos “preenchem” o tempo livre dos indivíduos, aumentam o desempenho motor, dentre outros benefícios advindos da prática de atividade física e da interação social. Entretanto, como descrito pelos autores, o principal benefício seria a possibilidade de suas ações serem direcionadas ao afastamento das crianças e adolescentes dos problemas sociais, como, por exemplo, evasão escolar, uso de drogas, gravidez precoce, dentre outros. Nesta perspectiva, podemos destacar a importância em manter as atividades nos programas sociais que têm o esporte como meio de transformação, particularmente os que possuem a finalidade de possibilitar o desenvolvimento, promover o aumento da autoestima, possibilitar a interação social entre os participantes, melhorar a coordenação motora e incentivar o respeito (CARDOSO et al., 2011).

Ao dar continuidade à discussão, analisamos os dados provenientes do grupo 3, representado pelos coordenadores dos Programas. Para este grupo, o bloco 1 de perguntas refere-se ao perfil destes profissionais e é constituído pelas seguintes questões: 1) Coordena o PROFESP da MB ou EB/INO? 2) Data de nascimento. 3) Qual sua patente na Instituição? 4) Iniciou na coordenação do PROFESP em qual ano? 5) Já coordenou outro núcleo e/ou teve outras experiências em outro PROFESP? 6) Coordenar o PROFESP foi uma opção voluntária?

Notamos que os coordenadores do PROFESP da MB são militares da MB, Fuzileiros Navais subordinados ao 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas, do Com6º DN. Estão na faixa etária entre 39 e 49 anos e são do sexo masculino. Ingressaram no PROFESP entre os anos de 2013 e 2018 de forma voluntária, considerando que esta função não é compulsória em sua profissão. Entretanto, como destacado por um dos coordenadores: *“Voluntário a gente sempre é, né? Mas fica atrelado com a Escola de Formação de Reservistas Navais. Então normalmente quando você fica encarregado de lá, acaba acumulando com o Programa Forças no Esporte,*

que tem a ver um pouco com o que o pessoal trabalha na escola e acaba ajudando no PROFESP”.

Para atuar no PROFESP, o militar deve possuir alguns requisitos básicos para ser designado ao cargo, mesmo como voluntariado, como relata o coordenador 03: *“Os militares são voluntários [...] para estar no PROFESP precisa atender algumas exigências, que são do próprio programa, que aconselha uma idade mínima de 25 anos, pessoas com boa índole e formação [...]”.* Acreditamos que essa formação exigida pelo Programa, apontada pelo coordenador 03, refere-se à formação acadêmica, considerando que os entrevistados também destacaram possuir nível superior (graduação) em Administração e Educação Física. Já no PROFESP do EB/INO, os envolvidos na coordenação são responsáveis pelo Programa INO, parceiro do 17^a BFron e estão na faixa etária entre 30 e 45 anos de idade, de ambos os sexos e ingressaram no INO entre 2013 e 2017, de forma voluntária. Nenhum dos envolvidos relatou experiência anterior em coordenar um programa social esportivo, um dos três participantes entrevistados destacou ter formação acadêmica, na área de Gestão Pública.

No Bloco 2, as perguntas realizadas foram: 1) De qual forma o PROFESP pode realmente possibilitar ou promover a melhoria da saúde/qualidade de vida dos alunos, considerando que é um dos seus objetivos? 2) Qual(is) momento(s) pode se afirmar que há o desenvolvimento integral dos alunos no PROFESP, considerando que é um dos seus objetivos? 3) Em qual(is) momento(s) é possível identificar que o PROFESP contribui na reversão de um possível quadro de vulnerabilidade social dos alunos, considerando que é um dos seus objetivos? 4) Qual a contribuição das Forças Armadas (Marinha/Exército) para o PROFESP?

De acordo com um dos coordenadores da MB, o PROFESP possibilita aos alunos aquilo que está previsto em seus objetivos, uma vez que desenvolve orientações e reforço escolar para ajudá-los com os deveres da escola, oferecem alimentação e facilita a inserção dos valores sociais por meio da prática dos esportes desenvolvidos no Programa, com o intuito de transformar os alunos em possíveis atletas. Esta percepção pode ser identificada no depoimento do coordenador 01: *“[...] a gente acaba contribuindo para a sociedade, pelo menos na parte contra turno das escolas. Que a gente acaba ajudando com alimentação, tanto no café como no almoço [...] na parte acadêmica das crianças. A gente tem a orientação para ajudar a desenvolverem os deveres de casa e também na prática do esporte. Pode ser que saia das crianças um esportista no futuro, campeão olímpico para o Brasil, talvez”.* Da mesma forma, na perspectiva do coordenador 03: *“[...] é um privilégio você conseguir conciliar a parte educacional pedagógica com o esporte, algo que não é tão comum nas escolas convencionais*

e aqui a gente procura, através dos esportes, numa atividade que eu posso estar em quadra ensinar o português, a matemática, falar dos valores, falar de ética, de respeito, falar de moral [...]”.

Deste modo, notamos uma convergência, nas perspectivas dos entrevistados, com o trabalho desenvolvido por Machado, Galatti e Paes (2012), no sentido de que o esporte não está caracterizado apenas pela prática e vivência motora, mas também agrega valores e comportamentos presentes nas modalidades coletivas, marcadas pelo trabalho em equipe, respeito às regras e aos adversários.

Ainda sobre esta temática, identificamos que os entrevistados do PROFESP do EB/INO possuem a percepção de que podem possibilitar e/ou promover a melhoria da saúde/qualidade de vida dos alunos, por intermédio da doutrina militar, da disciplina militar, do assistencialismo que é fornecido aos alunos, representado pela oferta de alimentação, pelo acesso à cultura, ao artesanato, à educação e, também, à capacitação profissional para que possam seguir a carreira militar, como relata o coordenador 06: *“[...] estamos tentando introduzir capacitações profissionais neles, a música é uma delas [...] para eles serem sargentos, prestar concurso para as Forças Armadas como sargentos músicos [...] a ideia é implantar algo para eles fazerem futuramente [...]”.*

Observamos, portanto, que os entrevistados relacionam a assistência que dão, por exemplo, à alimentação, ao reforço escolar e à prática de atividades esportivas como uma forma de possibilitar para as crianças e adolescentes uma melhor qualidade de vida, focando nas capacitações profissionais. Neste sentido, a música foi incluída na capacitação profissional pelo coordenador 06 por ser uma das especializações de um concurso específico nas FA, no qual o candidato ingressa na instituição militar como 3º Sargento⁵.

Quanto aos coordenadores que não souberam responder a esse questionamento, presumimos que são responsáveis por outros setores e não acompanham diretamente as crianças e adolescentes na rotina do dia-a-dia do Programa.

Na questão 2, os entrevistados do PROFESP da MB relataram que o desenvolvimento integral dos alunos acontece quando os jovens realizam as atividades fora dos muros do Programa, em visitas no Com6ºDN para conhecer as FA, identificaram, também, esse desenvolvimento na interação entre os militares, como apresentado pelo coordenador 01: *“Eles*

⁵ O 3º Sargento é o posto de graduação do militar de forma sequencial ao Cabo, dentro das Forças Armadas (Marinha, Exército ou Aeronáutica).

tendo um espelho dos militares que estão servindo [...] acaba desenvolvendo o espírito de patriotismo, querer ser um cidadão de bem [...]”.

Notamos, na fala do coordenador 01 que o desenvolvimento integral dos alunos ocorre quando os participantes visualizam novas oportunidades, buscam realizações pessoais voltadas para as questões profissionais. Assim, entendem que os alunos, ao se espelharem nos militares, se dedicarão e buscarão desenvolver-se ao máximo para alcançar a carreira militar. Tal percepção vai ao encontro com as discussões de Neto, Dantas e Maia (2015), quando afirmam que as práticas de atividades físicas e esportivas por meio de programas sociais esportivos oportuniza transformação na vida de crianças e adolescentes.

Além dos apontamentos realizados pelo coordenador 01, identificamos que o feedback dos pais e responsáveis, destacado pelo coordenador 03, também favorece a identificação do desenvolvimento integral dos participantes do Programa: *“[...] os pais quando chegam aqui que nos procuram para agradecer, que aquele filho melhorou o comportamento, começou a arrumar a cama ao acordar, que ele começou a ajudar nas tarefas do dia a dia, começou a ter uma nota melhor na escola [...]*”. Os entrevistados do PROFESP do EB/INO afirmaram que é possível observar, a partir do feedback dos pais e responsáveis, essa característica, além da mudança positiva no comportamento dos alunos.

Neste sentido, o coordenador 6 pondera mudança positiva no comportamento dos alunos, ao observar as ações dos alunos na interação social com os demais colegas, principalmente o trato que esses alunos têm com os outros alunos com necessidades especiais. Durante a entrevista, relata: *“Aqui temos dois alunos com necessidades especiais, um bem especial mesmo, quando eles foram introduzidos sem ter a devida focada neles e as crianças começaram a olhar para eles e cuidar deles sem ninguém mandar, eu comecei a ver a mudança integral deles. [...]*”. Evidenciamos, portanto, que a participação dos alunos nos Programas está sendo benéfica tanto para os alunos, quanto para as pessoas que os rodeiam, tendo em vista que os alunos estão aplicando os conhecimentos obtidos nos PROFESP’s em outros contextos, seja em casa, na escola ou até no próprio Programa, ao realizarem ações que evidenciam os valores aprendidos na prática de um esporte, nas orientações, palestras, dentre outras atividades desenvolvidas.

Sobre identificar a contribuição do PROFESP na redução do quadro de vulnerabilidade social dos alunos, tema abordado na questão 3, os entrevistados do PROFESP da MB afirmaram que esta redução se dá por meio das orientações, do incentivo que é dado para as crianças e adolescentes, da produção de conhecimentos e cultura, e ainda, do incentivo a incentivamos

alunos para participarem das competições esportivas nas cidades de Ladário, Corumbá e até mesmo, na capital do estado (Campo Grande-MS).

Os coordenadores também identificam que, ao inserir os conceitos cívicos, direcionando os alunos para o contexto das FA, afastam os alunos do ócio negativo, até para que possam conhecer outras realidades, como apresentado pelo coordenador 03: “[...] a gente consegue perceber que a criança vê que ela tem um potencial muito maior do que ela tem simplesmente no quarteirão da rua que ela convive, que as vezes são oferecidas coisas impróprias e aqui no nosso bate-papo diário a gente vai falando desses valores, das possibilidades que essas crianças têm, principalmente através da educação, que elas têm objetivos inimagináveis que elas podem alcançar na sua vida”. Os coordenadores identificam, ainda, a mudança de comportamento fora do Programa quando a criança ou o adolescente destaca-se em outros contextos, como por exemplo: na escola ao melhorar o desempenho escolar, o rendimento nas atividades. Sobre esta percepção, o coordenador 01 afirma: “Se você for ver o boletim deles, né? Então de repente na escola você vai ver que eles têm um destaque maior, acabam de repente sendo líderes de turma dentro da escola, líderes na sociedade deles [...]”.

Os relatos apontados nessa questão vão ao encontro das discussões realizadas anteriormente. Desta forma, cremos que implementar projetos sociais nas regiões onde há difícil acesso à educação, são mais afetadas pela criminalização, bem como outras regiões onde a vulnerabilidade de crianças e adolescentes alcançam índices altos torna-se indispensável e necessário. Essas ações possibilitam melhor qualidade de vida aos alunos, além de oportunidade para sair do estado de desamparo social. Portanto, o esporte torna-se um importante aliado para contribuir na reversão do possível quadro de vulnerabilidade social e promover o desenvolvimento humano (CUNHA, 2007; NÓBREGA, 2020).

Ainda na perspectiva de produzir a redução da vulnerabilidade social dos alunos, os coordenadores do PROFESP do EB/INO destacaram ações assistencialistas aos pais e responsáveis, a fim de melhorar a integração dos envolvidos. Neste sentido, o coordenador 06 afirma que os participantes do Programa se encontram em “[...] uma situação bem complicada, porque é muita carência de tudo [...] eu tenho pais aqui desempregados e isso afeta o aluno [...] estamos tentando fazer uma cooperativa com esses pais aqui dentro da Instituição, onde esses pais vão unir forças, vamos agregar com alguns profissionais e fazer uma feira aqui dentro para os pais fazerem uma renda [...]”. Diante deste relato, é possível identificar que o objetivo é criar oportunidades c, também, aos pais/responsáveis, por meio de ações

desenvolvidas pelo Programa, para, assim, minimizar as dificuldades que afetam o desenvolvimento dos alunos.

No tocante à última questão, três dos quatro entrevistados do PROFESP da MB afirmaram que a contribuição das FA é importante, considerando que o Programa obtém recursos para alimentação, a qual representa uma das principais contribuições para os alunos que são carentes socialmente, como observado no seguinte relato: “[...] *essa verba é destinada principalmente para alimentação, contratação de professores e aquisição de materiais. O principal, muitos alunos vêm exatamente por causa da alimentação [...]*” (Coordenador 03). Contudo, apesar da alimentação ser um ponto importante, destacamos, também, que os recursos são destinados para a contratação de profissionais, no caso, dos professores de Educação Física que são contratados no PROFESP da MB para desenvolverem as atividades com alunos.

Para os coordenadores do PROFESP do EB/INO, essa contribuição já foi de grande valia, uma vez que, atualmente, o INO e EB não são mais parceiros no desenvolvimento das atividades do Programa. Entretanto, para o coordenador 06, a contribuição das FA faz referência ao Patriotismo, Civismo e pela inspiração, “[...] *porque o Patriotismo e o Civismo, o elo mais forte da sociedade está ligando neles, as Forças Armadas, as forças auxiliares. Seria incompleto se eu fizesse alguma coisa voltada para o Patriotismo e o Civismo que não tinha eles juntos. Eles são o espelho*”. Assim, ao analisar este apontamento, podemos relacionar estes conceitos com as atividades que são desenvolvidas no Programa, ao ensinarem ordem unida, conhecimentos militares e doutrina militar, como já mencionado pelos envolvidos e discutido neste trabalho. Evidenciamos, portanto, que essa contribuição está direcionada aos referenciais militares que são repassados para os alunos.

Com relação ao desenvolvimento dos alunos dentro do Programa, identificamos a similaridades no discurso dos coordenadores do PROFESP de ambas Instituições. Destacaram que o sucesso dos alunos e o seu desenvolvimento são identificados a partir do comportamento, das ações positivas dos alunos e da observação de que estão atingindo e/ou se aproximando dos objetivos previstos nos respectivos Programas. Este sucesso e desenvolvimento dos alunos se dão, de acordo com a percepção dos coordenadores, pela utilização das práticas esportivas e à promoção da cultura, informação, orientações, alimentação, dentre outros direitos.

A participação e *feedback* dos pais e responsáveis foram abordados pelos coordenadores durante as entrevistas. Neste sentido, consideramos as discussões realizadas por Souza (2010), que pontuam ser a participação da comunidade, o apoio e incentivo positivo das famílias como aspectos facilitadores para a permanência dos alunos em atividades extracurriculares. Portanto,

receber o *feedback* dos pais e responsáveis e, conseqüentemente, fortalecer esse vínculo com eles, é de suma importância para o desenvolvimento dos alunos no Programa.

Em seguimento das análises do Bloco 3, referente ao PROFESP na região de fronteira Brasil-Bolívia, foram apresentadas as seguintes perguntas aos participantes 1) Como se desenvolveu (ou se desenvolve) o PROFESP considerando o contexto regional, neste caso a região fronteira Brasil-Bolívia? 2) Sabe me informar se há alunos brasileiros que moram na Bolívia (condição pendular) ou se há alunos estrangeiros (outras nacionalidades; migrantes) matriculados no PROFESP? Se há, explique qual(is) o(s) contexto(s) desse(s) aluno(s) e se existe alguma dificuldade e/ou potencialidade ao frequentar o PROFESP? Se não há, explique qual(is) o(s) possível(is) motivo(s) por não frequentar o PROFESP? 3) Qual sua opinião a respeito do PROFESP ser desenvolvido pelas Forças Armadas em uma região de fronteira? 4) Qual ação foi realizada pelo PROFESP na região fronteira Brasil-Bolívia que merece algum destaque aqui na entrevista?

As respostas dos participantes foram organizadas no quadro 10, conforme o Anexo H. A partir dos dados obtidos, identificamos que os participantes do PROFESP da MB, na questão 1, destacam o entendimento que têm sobre o contexto em que a cidade está inserida, e afirmam que, na região de fronteira, há dificuldade de acesso à informação, falta de referenciais para as crianças e adolescentes e dificuldade de acesso à prática de esportes em locais seguros; apontam, ainda, a presença de contexto de crimes e violência, como o uso de drogas, tráfico de armas, etc.

Destacaram que o PROFESP da MB pode oportunizar às crianças e aos adolescentes o acesso a práticas esportivas e ao conhecimento, o acesso à informação, além de proporcionar auxílio aos pais e responsáveis dos alunos, já que as suas atividades são desenvolvidas no contra turno escolar, conforme podemos ver no relato do coordenador 03: “[...] eu percebo a necessidade de ter um centro comunitário mais presente, uma base esportiva de ter creches, os pais aqui trabalham muito e não tem aonde deixar as crianças e o PROFESP por ter atividades no contra turno escolar ele ajuda muito nessa questão [...]”. Neste contexto, notamos que o PROFESP da MB pode ser visto, na perspectiva dos pais, como uma oportunidade social e de apoio, mas sem perder de vista os objetivos do Programa.

No relato dos envolvidos no PROFESP do EB/INO, identificamos que o discurso está direcionado para o surgimento do INO, particularmente, para a parceria da Instituição com o Exército Brasileiro. Na entrevista com a coordenadora 05, a parceria no desenvolvimento das atividades ocorria da seguinte maneira: “[...] eram todas as terças e quintas-feiras [...] os

nossos alunos iam para lá realizar as atividades [...] o EB mandava essas alimentações [...] mandava porco, rabo de porco arroz, suco, refrigerante, vinha muita coisa boa mesmo, cebolinha, coentro [...] recebemos tilápias [...] o ônibus buscava no horário e trazia as crianças no horário [...]”. Nesse caso, observamos, a partir dos dados, que a parceria do EB está além das atividades esportivas, mas também perpassa pela manutenção da alimentação dos alunos.

Com relação ao desenvolvimento em região de fronteira, notamos que, ao analisar o relato dos envolvidos, há uma divergência entre os PROFESP’s. Os Coordenadores do PROFESP da MB pautam-se influências negativas que o território fronteiriço acarreta na vida das crianças e adolescentes. Em contrapartida, os envolvidos do PROFESP do EB/INO possuem um posicionamento diferente, em especial ao relatarem que não sabem como deu-se o processo de parceria com o EB.

Na pergunta 2, sobre os alunos pendulares e/ou migrantes matriculados, o coordenador 01 do PROFESP da MB alega que não participam alunos em condição pendular, destaca que um dos requisitos para participarem do Programa é residir no Brasil. Em seu relato, o coordenador afirma: *“[...] não tem esse espaço ainda para cidadãos de outros países. Tem que estar morando na cidade de Corumbá ou Ladário. Se ele tiver dupla cidadania com certeza ele pode participar, se ele for inscrito pela instituição de ensino dele, não tem problema”*. No entanto, o coordenador 02 relata outra realidade: *“[...] tinha um aluno com os pais vindo do Paraguai firmar residência aqui na cidade [...]”* e no relato do coordenador 03: *“[...] existe a procura de pais bolivianos que moram no Brasil, possuem dupla nacionalidade e tem alguns alunos que a gente vê que os pais têm essa finalidade com a Bolívia, tem esse grau de parentesco [...]”*.

Podemos evidenciar, portanto, que apesar da procura de pais e responsáveis bolivianos, a nacionalidade brasileira e/ou possuir dupla nacionalidade e residir no Brasil constituem-se como requisitos para participar do PROFESP da MB. Além disso, como já exposto, o aluno precisa estar matriculado na rede de ensino em uma das cidades (Ladário/Corumbá).

Em contrapartida, no PROFESP do EB/INO, os entrevistados afirmaram que existiam alunos migrantes e/ou pendulares, porém atualmente não frequentam mais o Programa. Podemos observar que o INO foi formulado de forma a atender e beneficiar crianças e adolescentes, sejam eles brasileiros, migrantes pendulares e/ou estrangeiros. Porém, para os alunos pendulares e/ou estrangeiros, a permanência no Programa em Corumbá enfrenta dificuldades devido à distância e à falta de tempo dos pais e à falta de transporte da fronteira

até o INO, como relatado pelo coordenador 05: “[...] a maioria dos pais trabalham, né? Então aquela questão: ‘Como vou levar meu filho, se não tenho tempo?’ [...]”. Outra dificuldade apontada pelos coordenadores é a alta exigência por bom comportamento e disciplina do Programa, os participantes relatam alguns episódios em que pais reclamaram da cobrança e retiraram seus filhos do Programa.

Percebemos, então, a divergência de estrutura dos dois Programas com relação à matrícula de alunos pendulares e/ou imigrantes. Neste sentido, consideramos que por tratar-se de um Programa realizado em região de fronteira, os PROFESP’s deveriam ser acessíveis para as crianças e adolescentes que possivelmente estão em condições pendulares e/ou em situação de imigrantes na região.

Para isso, consideramos o estudo de Sierra e Mesquia (2006), que destacaram os fatores de riscos associados às condições de moradia, à precariedade de oferta de instituições e serviços públicos, à disponibilidade dos espaços destinados ao lazer e, também, à proximidade aos pontos de venda controlados pelo tráfico de drogas; de acordo com os autores, estes elementos dificultam o acesso às políticas públicas pertinentes. Diante disso, é possível compreender a necessidade do desenvolvimento de programas sociais esportivos que atendam os cidadãos independentemente da nacionalidade destes indivíduos.

Na pergunta 3, sobre o envolvimento das FA nos programas em região de fronteira, os coordenadores do PROFESP da MB afirmaram ser uma excelente oportunidade para os alunos, além de representar maior segurança. Para o coordenador 01, o envolvimento das FA é uma *“Excelente oportunidade, para que a gente proteja nossos jovens socialmente falando, na questão de trazê-los para o lado da Força Armada, mostrar que existe outro caminho e que esse caminho é o correto”*.

É possível observar, portanto, que, na perspectiva deste coordenador, as FA é o melhor caminho para os alunos seguirem, pois acredita ser uma oportunidade que necessitam para reversão do quadro de vulnerabilidade que enfrentam. Assim como apontado pelo coordenador 02, que também valoriza a aproximação dos alunos às FA, ao afirmar que: *“[...]é tirar as crianças do ócio e trazer para uma realidade diferente, criando uma nova perspectiva para eles [...]”*. Na mesma perspectiva positiva, o coordenador 03 destaca a segurança ao realizarem as atividades em ambientes das FA, sejam eles da Marinha, do Exército ou da Aeronáutica.

Neste sentido, o coordenador aponta que quando o Programa é realizado dentro das Instituições Militares, o que inclui o envolvimento de militares, há a percepção de segurança para que as crianças desenvolvam suas atividades, como relatado pelo coordenador 03: “[...]”

pelos alunos estarem nesse ambiente controlado, porque, aqui tem um centro esportivo, perto da fronteira que é aberto e esses dias eu vi um vídeo de um cara esfaqueando o outro lá, então assim, no centro poli esportivo onde as crianças estariam ali praticado esporte. Então, acontece furtos de celulares, de documentos, de tênis e aqui quando esse projeto é inserido dentro Forças Armadas, é um local teoricamente seguro, porque tem a presença dos militares, tem toda uma área de proteção que envolve esse círculo.”.

No tocante ao Bloco 4, as perguntas realizadas foram: 1) Sobre a suspensão das atividades no PROFESP, no período de pandemia, como foi a notificação oficial para a equipe e os alunos que o programa iria suspender suas atividades? Inclusive, explique como eles (professores e alunos) reagiram? 2) Como foi para você ficar afastado(a) das suas funções no PROFESP durante o período de pandemia? 3) Qual nível de “prejuízo” pode ter ocorrido para os envolvidos no PROFESP, especialmente para os alunos, professores e monitores, considerando a suspensão das atividades durante a pandemia? 4) Foi desenvolvida alguma atividade com os alunos no período de pandemia, inclusive, esses que estão na condição pendular (moram na Bolívia) na região de fronteira Brasil-Bolívia? Se sim, quais atividades foram desenvolvidas? Se não, por qual(is) motivo(s) não realizaram? 5) No período de suspensão das atividades do PROFESP, por causa da pandemia, sabe me dizer se o PROFESP fez alguma ação para ajudar os alunos (filantrópica, social, psicológica...)? Se sim, que ajuda foi essa?

Os dados coletados neste bloco demonstram que os coordenadores do PROFESP da MB foram informados sobre a paralização das atividades a partir de uma mensagem oficial emitida pelo Estado-Maior da Armada (EMA), organização que possui a finalidade de assessorar o Comandante da Marinha em assuntos relacionados às atribuições deste no Conselho Militar de Defesa e no Conselho de Defesa Nacional. A partir desta comunicação, os coordenadores repassaram a mensagem aos professores/monitores e alunos.

Os entrevistados relataram que houve surpresa e preocupação por parte dos pais e alunos ao serem notificados, de forma presencial, sobre a suspensão das atividades do Programa. Por outro lado, os coordenadores do PROFESP do EB/INO receberam a notificação da suspensão por meio dos comunicados oficiais do estado, os quais foram utilizados para o processo de tomada de decisão e adoção de medidas cabíveis para o momento. Portanto, devido à participação nas decisões, não houve surpresa com relação à suspensão das atividades no INO.

Apesar disso, um dos coordenadores relatou dificuldade no início do período de suspensão das atividades, entretanto, foi possível atender outras demandas do Programa, o que

demonstra adaptação ao momento de crise. Este movimento foi percebido nos relatos dos coordenadores do PROFESP da MB, como demonstramos no trecho da entrevista do coordenador 01: “[...] *as fainas⁶ administrativas estavam ocorrendo. Então na realidade não ficamos afastado, estávamos nos preparando, se caso voltasse, estaríamos prontos. Nesse período a gente aproveitou para solicitar o recurso para reformas, que teve a construção do vestiário, teve a reforma das salas, compramos materiais novos, as crianças acabaram crescendo e tivemos que comprar roupa nova, tênis novo... então, foi nisso que a gente trabalhou, fazendo nossa parte interna aqui [...]*”.

No entanto, durante a suspensão do Programa, alguns coordenadores do PROFESP da MB foram remanejados para suas funções, dentro do Batalhão, para exercerem suas atribuições como Fuzileiros Navais. Para o Coordenador 03, um dos militares remanejados, houve maior pesar nesse período: “[...] *foi muito triste né e perdeu-se muito. Tudo o que a gente tinha conquistado, foi uma queda, um impacto [...] foi um baque não só para os alunos, mas como para gente e todo o dia a gente torcia para voltar [...]*”.

Entretanto, embora ocorresse alguns remanejamentos, os coordenadores de ambos Projetos não foram afastados de seus cargos. Os coordenadores que possuíam responsabilidades indispensáveis ao funcionamento do Programa permaneceram presencialmente, enquanto aqueles que puderam, realizaram suas atividades online, como alguns participantes do PROFESP do EB/INO. Outra adaptação realizada diz respeito ao destino de verbas do Programa; a verba utilizada para alimentação no local foi revertida para montagem de cestas básicas, as quais foram distribuídas aos alunos participantes dos dois Programas.

Com relação à influência da suspensão no Programa, identificamos que, para os coordenadores da MB, o prejuízo foi incalculável. Neste período, houve a evasão dos alunos, a perda da dinâmica do processo de ensino-aprendizagem que estava sendo desenvolvido com os alunos, bem como a perda de funcionários, tanto dos profissionais contratados, que tiveram seus contratos encerrados, quanto da equipe de apoio aos militares.

Os militares remanejados foram direcionados para suas atribuições no Batalhão e não conseguiram retornar para o PROFESP; outros foram transferidos para Distritos Navais, em outras regiões do Brasil. Com base no relato dos coordenadores, mesmo com o retorno das atividades, no ano de 2022, esses problemas ainda estão presentes, como evidenciado pelo

⁶ Fainas é um termo militar utilizado quando estão se referindo a realizações de tarefas, ações.

coordenador 03: “[...] então todos foram remanejados, inclusive eu [...] eu retornei, mas muitos colegas do PROFESP não tiveram essa oportunidade [...] muitos foram transferidos [...] e quando o PROFESP voltou, ainda de uma maneira um pouco deficiente, porque não estamos recebendo os recursos do Ministério da Defesa, aqui quem está mantendo a questão do alimento é o Distrito [...].”

Diante do relato do coordenador do PROFESP da MB, ficou evidente a falta de recursos no retorno das atividades do Programa, ainda no ano de 2022. Assim, com a equipe incompleta e com a falta de profissionais de Educação Física, prevalece uma situação de dificuldade para o desenvolvimento das atividades e a dinâmica do grupo, criando um problema tanto para a equipe que restou quanto aos alunos que estão iniciando. Esta fragilidade no Programa tem sido percebida pelos alunos, que apontam diferenças nas atividades, que anteriormente, eram desenvolvidas e orientadas pelos profissionais de Educação Física.

Além disso, os coordenadores do PROFESP da MB relataram que, devido ao encerramento do contrato dos professores/monitores, não foi possível realizar nenhuma atividade. Porém, o coordenador 03 afirma que uma das ações neste período de pandemia contou com a presença dos alunos do PROFESP da MB, na cerimônia realizada para a entrega do ônibus doado para o Programa, por meio da emenda Parlamentar, a qual ocorreu em fevereiro do ano de 2022, da mesma forma como ocorreu com o auxílio na alimentação dos alunos.

Na perspectiva dos envolvidos no PROFESP do EB/INO, a evasão dos alunos, a perda de recursos, de parcerias, assim como a perda da dinâmica com os alunos foram prejuízos evidentes ocasionados pela suspensão das atividades presenciais. Segundo o coordenador 05: *“Tivemos muita evasão, perdemos muitos alunos com isso, eles ficavam focados nas atividades escolares e a gente não tinha esse contato diariamente [...] e a família foi perdendo o interesse na instituição, o aluno foi perdendo o interesse na instituição [...]”*. Já para o coordenador 06, o prejuízo é incalculável, sendo a alimentação e a perda do contato com os alunos as principais preocupações para ele, naquele momento, visto que não era possível manter a rotina alimentar das crianças e dos adolescentes e realizar o acolhimento dos alunos. Para ele: *“[...] aqui na instituição, a única foi que deu prejuízo foi a segurança alimentar, o acolhimento deles aqui dentro, porque a maior função é da escola regular, a gente dá o acompanhamento e hoje estamos tentando nivelar o conhecimento que foi perdido [...]”*.

Para atender essa questão de alimentação, a Instituição do EB entregou cestas básicas para as crianças e adolescentes no período da pandemia pelo período de 2 meses, entretanto,

após a pandemia se prolongar, o PROFESP não recebeu mais a verba nos meses subseqüente e não possuiu condições financeiras para manter essa ajuda. De acordo com o coordenador 05: *“A instituição se alimenta com rifas e promoções e durante a pandemia a gente não conseguiu fazer isso. Só quando o PROFESP/EB deu as duas vezes a cesta básica [...] foi muito boa o kit alimentação deles [...] fizemos uma gincana de alimentação, inclusive a MB participou dela. Arrecadamos alimentos e montamos as cestas para doar para os nossos alunos”*.

Desta forma, notamos que houve a participação das FA (MB e EB) neste período de pandemia, ao contribuir com a alimentação para os alunos. Por sua vez, o INO depende de parcerias, bem como de meios próprios para arrecadação de verba e durante o período de suspensão, no entanto, nesse momento, não foi possível manter as ações de arrecadação de verbas, como por exemplo: sorteios, rifas, promoções de pizza, empadão, dentre outras que eram desenvolvidas por eles, devido à falta de recursos e materiais para efetivarem essas ações.

Por fim, ao compararmos as entrevistas de ambos os Programas, é possível notar que os coordenadores fizeram o que era necessário e cabível no momento da pandemia causada pelo Covid-19, no que se refere ao atendimento das crianças e adolescentes. Da mesma forma, ao atendimento para os pais e responsáveis ao considerar que reverteram os recursos dos PROFESP's em cestas básicas para as famílias, foco principal dos coordenadores naquele momento, por estarem cientes de que muitos pais/responsáveis, naquele período pandêmico, não estavam trabalhando e/ou perderem suas fontes de renda, o que poderia aumentar a vulnerabilidade dos alunos.

Ainda foi apontado pelos envolvidos dos PROFESP's que a pandemia afetou o desenvolvimento do Programa e, conseqüentemente, influenciou a evasão dos alunos, a perda da dinâmica de aprendizagem, do ciclo de atividades desenvolvidas, e da perda da interação social, além dos recursos e parcerias que contribuía no desenvolvimento dos respectivos PROFESP's.

Para todos os envolvidos, o momento da pandemia foi um período difícil e de muita preocupação, uma vez que os coordenadores deveriam tomar decisões baseadas em uma situação em que não tinham nenhum conhecimento, diante do cenário que trouxe tantas incertezas, conflitos, preocupações, além de não terem os recursos necessários para realizarem de forma eficaz as medidas para atender e/ou beneficiar todos os alunos e profissionais envolvidos. Percebemos da mesma forma nos relatos dos participantes que os Coordenadores se mantiveram disponíveis para resolver quaisquer dificuldades apresentadas durante esse

período, especialmente para prevenir e tentar diminuir mais danos aos Programas, aos participantes indiretos, alunos e Professores/monitores.

6. PROPOSTA DE AÇÃO

Tendo em vista que o PROFESP é um Programa de ação social voltado para as crianças e adolescentes que se encontram em vulnerabilidade social, podemos apontar que é necessário implantar ações que visam agregar e contribuir para a diminuição do quadro de vulnerabilidade social dos envolvidos.

Tais ações deverão estar voltadas a orientações para a vida pessoal e social dos alunos. Elaborando planos de ações que intensifiquem os objetivos propostos pelo Programa, por exemplo. Dados preliminares dos envolvidos no PROFESP descrevem, mesmo que superficialmente, as diferentes realidades dos alunos (crianças e adolescentes) que participam do Programa, particularmente questões como à educação sexual, trabalho, estudo, família, saúde, etc.

Esses mesmos dados iniciais apontam que os alunos entre 13 e 17 anos têm pouca ou quase nenhuma informação sobre os cuidados com a saúde ligado a vida sexual e cuidados com a saúde. No caso das meninas, muitas já possuem vida sexual ativa, mas nunca foram ao Ginecologista, dentre outras questões de saúde feminina que são desconhecidas por elas, correndo risco de gravidez na adolescência e contaminação por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), por exemplos. Já os meninos, além do risco das DST's, acabam também se tornando pais prematuros.

O que se verifica, momentaneamente, é que ambos (meninos e meninas) acabam deixando de participar no PROFESP e se complicando na formação educacional, atrapalhando uma importante fase social da vida desses jovens, já que acabam trabalhando mais cedo para sustentar uma nova família. Dessa forma, o Programa precisa proporcionar para essas crianças e adolescentes, não apenas um espaço para desenvolverem as atividades esportivas, de lazer e uma alimentação de qualidade, mas também acrescentar ações que intensificam a redução de vulnerabilidade social desses alunos também nas questões de saúde e qualidade de vida. Portanto, sugerimos que o referido Programa na região deve proporcionar orientações por meio de palestras, aulas teóricas que orientem os alunos sobre a saúde íntima e sobre todas as questões relevantes a vida pessoal que impactam no seu futuro.

Além das palestras de orientação, também sugerimos que seria de suma importância que o Hospital Naval de Ladário (HNLa) disponibilizassem pelo menos uma vez por mês o atendimento médico com os alunos e alunas, em específico os adolescentes do Programa. Tendo em vista que o PROFESP está sob responsabilidade das Forças Armadas, nesse caso, a Marinha do Brasil na cidade de Ladário MS. Garantindo-lhes atendimento de Ginecologista, Clínico Geral, Urologista, entre outros, proporcionando o encaminhamento para a realização de exames de sangue para diagnóstico de DST's e Beta HCG (Gravidez) quando necessário, por exemplos. Tais atendimentos deverão ser organizados de acordo com a necessidade de cada aluno. Dessa forma, poderíamos contar com a presença dos enfermeiros destacados nos PROFESP's da MB e do EB/INO para realizar a triagem desses alunos.

A triagem poderia ser realizada em uma data prevista no calendário acordada pelos Coordenadores de cada Programa, sendo realizada no próprio espaço onde as atividades são realizadas para facilitar o acesso dos alunos, em uma das salas cedidas para esse atendimento em especial. De acordo com o procedimento de triagem adotado, os alunos poderão ser atendidos pelo profissional de saúde enfermeiro(a) de destaque no Programa.

Compreendemos que após essa triagem é que os alunos serão encaminhados para o atendimento médico específico, caso seja necessário, o aluno será direcionado para o HNLa ou para o Hospital da Santa Casa em Corumbá MS, para isso, o transporte poderá ser disponibilizado pela própria Instituição se necessário, em uma viatura disponibilizada para atender as necessidades do Programa.

Nesse caso, se ambas Instituições Militares aceitarem a proposta de ação, podemos contar com os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, Professores/monitores de Educação Física) para os atendimentos de saúde geral, bem como para possibilitarem palestras de orientação e cuidados com o corpo. Assim, também poderão ser implementadas ações que necessitam da presença dos pais/responsáveis dos alunos, até pela necessidade de orientar também os responsáveis e alertá-los sobre a prevenção de problemas sociais e cuidados com as crianças e adolescentes.

Entendemos que o PROFESP, enquanto política pública, deverá proporcionar para as crianças e adolescentes não apenas a prática de atividades físicas, esporte e recreação, mas também orientação e informações que serão utilizadas para o resto de suas vidas, enquanto seres humanos que vivem em sociedade. Também é importante considerarmos o contexto em que o Programa está inserido e facilitar o acesso aos alunos que podem estar em condições de pendularidades e/ou estrangeiros devido o aspecto fronteiriço da região. Por exemplo,

discutindo possibilidades para aprimorar o transporte adequado a esses alunos, oportunizando, fomentando e promovendo a permanência deles no Programa, seja no PROFESP da MB como no PROFESP do EB/INO.

Como apresentado nos relatos dos envolvidos dos PROFESP's, a região de fronteira necessita de maiores recursos para atender as crianças e adolescentes que vivem nessa região, de modo especial para oportunizar o acesso às práticas esportivas e outras atividades desenvolvidas nos referidos Programas. Dessa forma é possível que os objetivos previstos em cada PROFESP, beneficie mais crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e/ou suscetíveis as diferentes particularidades em área fronteiriça com fluxos e relações internacionais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada considerando a região de fronteira Brasil-Bolívia, em especial, as cidades de Ladário e Corumbá (MS), na qual reuniu dados sobre o desenvolvimento e a presença das FA, por meio da MB e do EB/INO, ambas Instituições responsáveis pelo PROFESP naquele local, foco do estudo. Por conseguinte, apresentamos no trabalho alguns elementos históricos e dados documentais do PST e sua vertente PROFESP, sobretudo procurando observar o contexto regional e a perspectiva militar. Também, em termos conceituais, adentramos na temática de projetos esportivos para crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social, relatando a aplicabilidade de programas e as suas contribuições para uma possível diminuição no quadro de vulnerabilidade social dos participantes.

Com as informações encontradas nas entrevistas foi possível realizar análises por grupo e também comparações entre os envolvidos do PROFESP da MB e do EB/INO, sobretudo na tentativa de identificar as divergências e convergências entre eles. Assim, os resultados apontaram que, tanto o PROFESP da MB quanto o PROFESP do EB/INO, procuram inserir conhecimentos básicos sobre a carreira militar, inserir os valores éticos e morais por meio da prática dos esportes, possuindo como prioridade o assistencialismo com as crianças e adolescentes, fornecendo alimentação, reforço escolar, acolhimento e segurança para os alunos. Além disso foi possível notar que o PROFESP “promove” e “oferece” oportunidade de emprego para os profissionais e acadêmicos que desejam adquirir experiência na área.

Já os grupos de professores/monitores e coordenadores, entrevistados, apontam que ao se voluntariar ou trabalharem atividades alicerçadas nos preceitos do PROFESP, percebem que há melhoria da situação de vulnerabilidade social, da qualidade de vida e saúde dos alunos. Notamos também que, de forma específica, nos resultados obtidos nas entrevistas com os alunos envolvidos no PROFESP da MB e/ou do EB/INO, o principal motivo de participarem dos respectivos Programas está vinculado com o desejo de ingressarem nas Forças Armadas, bem como possibilitar uma qualidade de vida melhor tanto para eles, quanto para os seus familiares.

Nos chamou atenção, ainda, que os envolvidos nos PROFESP's, entendem que a suspensão das atividades, devido a pandemia (COVID-19), acarretou diversas implicações na rotina dos Programas e em suas vidas, sendo que alguns exemplos podem ser destacados: falta de recurso para manter a alimentação e o funcionamento dos Programas; evasão dos alunos; perda de interesse dos pais em manter os alunos ativos, além das questões que envolve

sentimentos e emoções (preocupação, incertezas, insegurança, dificuldades em conciliar o trabalho remoto com a vida pessoal).

Notamos que os Coordenadores de ambos os Programas buscaram minimizar as dificuldades da pandemia, convertendo as verbas destinadas para a alimentação dos alunos em cestas básicas. Percebemos que atualmente estão trabalhando na tentativa de “reaver” a dinâmica com as crianças e adolescentes que frequentavam o PROFESP, especialmente articulando novas parcerias, reorganizando os recursos e a equipe de apoio para o desenvolvimento das suas atividades.

A vista desses apontamentos, é possível identificar a importância da realização dos respectivos Programas (MB e do EB/INO) na vida dos Professores/monitores, Coordenadores e, principalmente, na vida de crianças e adolescentes, que evidenciamos ser o grupo que mais necessita de ações sociais e atividades físicas voltadas à saúde, sejam elas realizadas dentro do PROFESP ou mesmo por iniciativa das FA. Assim, os resultados demonstram que os Programas, desenvolvidos nas cidades de Ladário e Corumbá, proporcionam melhorias na qualidade de vida dos alunos, incentiva a carreira militar e buscam formar cidadãos com valores humanos, adquiridos por meio das atividades esportivas e/ou lúdicas.

Também observamos que a presença das FA na região é imprescindível no atendimento desses alunos, de certa forma elas fortalecem a iniciativa dos Programas, despertando o interesse pela carreira militar e a melhoria da qualidade de vida dos alunos participantes que vivem na região.

Apesar do PROFESP estar fortemente instituído na região fronteiriça, foi identificado que não há presença de alunos que moram na Bolívia (alunos pendulares) matriculados nos núcleos. Assim, ao considerarmos a região de fronteira do estudo, a participação desses alunos deveria ser considerada, sendo que os PROFESP's poderiam buscar meios de inserir e/ou manter os alunos com essas condições de migrantes pendulares, especialmente afim de promover os mesmos benefícios que são oferecidos para os residentes no Brasil. Ademais, notamos que a realização da pesquisa ressaltou os percalços sobre a dificuldade em encontrar trabalhos que versam a temática do PROFESP em regiões fronteiriças, bem como o acesso e/ou permanência de alunos em situação de pendularidade e/ou migrantes nos Programas, considerando os requisitos básicos para a matrícula e questões relacionadas ao transporte devido à distância (logística) entre as demandas da escola formal (regular) e as possíveis políticas públicas extracurriculares.

Ademais, evidenciamos também que os profissionais buscam proporcionar conhecimentos básicos sobre a carreira militar, valores éticos e morais por meio da prática dos

esportes, bem como priorizam o assistencialismo aos alunos, fornecendo alimentação, reforço escolar, acolhimento e segurança. No entanto, a suspensão das atividades no período da pandemia acarretou prejuízos significativos para todos os envolvidos nos programas. A descontinuidade de ações, a perda da dinâmica dos grupos, a falta de recursos financeiros, o encerramento dos contratos e o remanejamento do pessoal militar foram destacados como prejuízos e dificuldades enfrentadas durante a suspensão.

Diante disso, a pesquisa propõe meios viáveis, por meio das ações propostas para preencher as lacunas dos Programas na região (Ladário e Corumbá) fronteiriça de MS que foi estudada. Por fim, entendemos que os dados elencados no trabalho podem oportunizar um olhar mais amplo para a realidade das regiões de fronteira em contato internacional, possibilitando melhores ações que beneficiem as crianças e adolescente participantes do PROFESP e que se encontram na condição de pendularidade(migrante), por exemplo, na fronteira Brasil-Bolívia.

8. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: Unesco, Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2002. 192 p

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Lisboa: Persona, 1977. 225 p. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Decreto Nº 5.844 de 30 de junho de 2005. Aprova a Política de Defesa Nacional, e das outras providências.

_____. Tribunal de Contas da União. Relatório de avaliação de programa: Programa Segundo Tempo / Tribunal de Contas da União; Relator Auditor Lincoln Magalhães da Rocha. – Brasília: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 2006. 90 p.il. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/129/Segundo_Tempo_relatorio_TCU.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 20 de abr. 2022

_____. Ministério da Defesa. Secretária-geral. **Doutrina Militar de Defesa**. 2007. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/135/1/MD51_M04.pdf. Acesso em: 23 abr. 2022.

_____. Ministério da Defesa. Diretrizes do Programa Segundo Tempo. 2011. Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/DiretrizesdoProgramaSegundoTempo.pdf> Acesso em: 23 de maio. 2022.

_____. Ministério da Defesa. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa Interministerial nº 2203, de 26 de julho de 2013. p, 10.

_____. Regimento Interno Do Profesp/GptFNL. Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso do Sul: parte 1: Poder Executivo, Ladário, 2014, n.57, p. 2- 3.

_____. Programa Forças no Esporte (PROFESP). Brasília DF.12 de set, c2017a. Disponível em:< <http://www.coter.eb.mil.br/index.php/component/content/article/67-menu-preparo/523-programa-forcas-no-esporte-profesp-2>>. Acesso em: 18 de abr, 2022.

_____. PROFESP proporciona inclusão social a centenas de crianças e adolescentes na Amazônia ocidental. Porto Velho RO, 06 de out, 2017b. Disponível em: http://www.eb.mil.br/amazonlog17/noticias/-/asset_publisher/BsJDxIc4XcS/content/profesp-proporciona-inclusao-social-a-centenas-de-criancas-e-adolescentes-na-amazonia-ocidental-/8032597>. Acesso em: 14 de abr. 2022

_____. Ministério do Desenvolvimento Regional. Governo Federal. Ministério da Integração promove discussão sobre o Plano Brasil Fronteira. 2019a.Disponível em:

<<https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/comissao-permanente-para-o-desenvolvimento-e-a-integracao-da-faixa-de-fronteira>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

_____. Ministério Da Defesa. **Centro De Intendência Da Marinha Em Ladário**: Edital de Credenciamento N°02/2019. 2 ed. Ladário: Marinha do Brasil, 2019b. 14 p.

_____. Ministério da Defesa. Secretaria-Geral. **Cartilha do Comandante de Organização Militar**: programa forças no esporte PROFESP. 2020a. Disponível em: <http://www.coter.eb.mil.br/images/sistema/menu_preparo/profesp/cartilha_assinada.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022

_____. Ministério da Defesa. Secretaria-Geral. **INFORMATIVO-PROFESP**. 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/programas_sociais/profesp/informativoa_profespea_2020a_va_finala_19a_fev.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.

_____. Diário Da União. Acordo de Cooperação. Acordo de Cooperação que Celebram entre a si a União, representada pelo Comando do Exército Brasileiro por Intermédio do Comando Militar do Oeste. Corumbá, 06 de fev. 2020c

_____. História Naval. Os primórdios. Ministério da Defesa. Marinha do Brasil. 2021a. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/historia>> Acesso em: 16 de out. 2021

_____. Amazônia Azul. Comissão Interministerial para os recursos do mar. 2021b. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/secirm/amazoniaazul>> Acesso em: 16 de out. 2021

_____. Missão e visão de futuro. Ministério da Defesa. Marinha do Brasil, 2021c. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/content/missao-e-visao-de-futuro-da-marinha>> Acesso em: 13 de out. 2021

_____. Jusbrasil. Art. 142 – Cap II. Das Forças Armadas. 2021d. Disponível em: <<https://thomsonreuters.jusbrasil.com.br/doutrina/secao/1196976700/art-142-capitulo-ii-das-forcas-armadas-constituicao-federal-comentada-ed-2021>> Acesso em: 04 de maio. 2022

_____. Exército Brasileiro. Dados Gov. Portal Brasileiro de Dados Abertos. Missão e visão de futuro. 2021e. Disponível em: <https://dados.gov.br/organization/about/exercito-brasileiro-eb#:~:text=MISS%C3%83O%20E%20VIS%C3%83O%20DE%20FUTURO,em%20permanente%20estado%20de%20prontid%C3%A3o>. Acesso em 01 de nov. 2021.

_____. Exército Brasileiro. Relatório de Gestão do Comando do Exército. Edição 2020. Brasília DF. 2021f. Disponível em: https://www.eb.mil.br/documents/10138/12632483/Relatorio_de_Gestao_2020_v01Maio21.pdf/b3a6816d-b6e3-e656-acad-db23b594b87b Acesso em: 26 de abr. 2022

_____. Ministério da Defesa. **Divisão Terrestre e Marítima dos DN (Distritos Navais)**, 2021g. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/com8dn/?q=divisao-terrestre-maritima-dn>> Acesso em 16 de out. 2021

_____. Secretaria Especial do Esporte. Ministério da Cidadania (ed.). **Diretrizes Do Programa Segundo Tempo**. 2021h. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/segundo-tempo/DiretrizesPSTPadro2021.pdf>> Acesso em: 13 abr. 2022.

_____. Exército Brasileiro. Diretoria de Civis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social. Regiões militares 2022a. Disponível em: <<http://www.dcipas.eb.mil.br/index.php/component/content/category/68-regioes-militares>>. Acesso em: 26 de abr. 2022

_____. Você sabe o que é um Distrito Naval (DN)? Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha. Marinha do Brasil. 2022b Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/sspm/?q=noticias/voc%C3%AA-sabe-o-que-%C3%A9-um-distrito-naval-dn#:~:text=Os%20Distritos%20executam%20opera%C3%A7%C3%B5es%20navais,Assist%C3%Aancia%20C%C3%ADvico%2DSocial%20%C3%A0s%20popula%C3%A7%C3%B5es>>. Acesso em 27 de abri. 2022

_____. Missão. Ladário MS 2022c. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/com6dn/Missao>> Acesso em: 18 de abr. 2022

_____. Cerimônia no Comando do 6º Distrito Naval marca doação de ônibus ao PROFESP. Ladário MS, 14 de fev. 2022d. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/com6dn/node/1936>>. Acesso em: 18 de abr.2022

_____. Programa Forças no Esporte em Ladário –MS reinicia atividades, 17 de maio. 2022e. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/com6dn/node/2038>> Acesso em: 18 de maio. 2022

CAVALCANTI, Guimarães Ubyratan. Múltiplos aspectos do emprego das forças armadas (FA) na garantia da lei e da ordem (GLO). **Revista da Escola de Guerra Naval**, 2016.

CARDOSO, Cristiane Carvalho Silva. **A presença da Marinha do Brasil nas Fronteiras Molhadas do Oeste Brasileiro**: o programa forças no esporte (PROFESP) na cidade de Ladário - MS. 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Ladário, 2019. Cap. 3.

CARDOSO, Ana Angélica Romeiro et al. Educação em saúde no esporte com crianças e jovens em condição de vulnerabilidade social. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L], v. 34, p. 1-9, mar. 2021. Disponível em:<<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/10960>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

COSTA, Gustavo Villela Lima da. Governamentalidade e soberania na fronteira brasil-bolívia: segurança nacional e saúde como dispositivos de poder. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 2, p. 373-404, abr. 2018

CORRÊA, Alyson Oires. **O esporte educacional como ferramenta para formação integral**: um estudo de revisão. 2013. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Canoas, 2013. Cap. 1.

CORUMBÁ, Prefeitura de. Forças no Esporte vai atender 100 jovens de Corumbá e Ladário. Prefeitura de Corumbá, 24 de nov. 2010. Disponível em: <https://www.corumba.ms.gov.br/2010/11/forcas-no-esporte-vai-atender-100-jovens-de-corumba-e-ladario/> Acesso em: 19 de abr.2022

CORUMBÁ. Prefeitura Municipal de Corumbá. Batalhão de fronteira comemora 175 anos protegendo a fronteira oeste. Câmara Municipal de Corumbá-MS. c2016. Disponível em: <

<https://www.camaracorumba.ms.gov.br/noticia/batalhao-de-fronteira-comemora-175-anos-protetendo-a-fronteira-oeste>> Acesso em: 23 de abr.2022

CUNHA, Betriz Zacchi da. **A inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte**. 2007. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FILHO, Roque Ribeiro Sanches; BARRETO, Maribel Oliveira. **Perspectivas da formação integral do professor de educação física e sua atuação no programa segundo tempo - forças no esporte**. 2010. 48 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social, Fundação Visconde de Cairu, Salvador, 2010.

FERREIRA, Vagner; SOFFNER, Renato Kraide. Uma experiência educativa sociocomunitária na Amazônia: o Projeto PROFESP do 3º Pelotão Especial de Fronteira (3º PEF) do Exército Brasileiro, na comunidade de Pacaraima-Roraima. **Revista de Ciências da Educação**, p. 79-94, 2018.

FREITAS, Jeferson Domingues da. Manual PROFESP e PJP. 24 de ago. 2021. 35 p. Disponível em: ><https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/atuacao/ManualPROFESPePJP2021.pdf>< Acesso em: 18 de abr. 2022

GUIMARÃES, Carlos Guelton Martins et al. Visão dos pais sobre a participação de seus filhos em um programa esportivo social. **Caderno de Educação Física e Esporte**, [s. l], v. 17, n. 2, p. 133-141, 12 jun. 2019. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/11975/1/ARTIGO_Vis%C3%A3oPaisParticipa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 27 abr. 2022.

GORGA, Eduardo Freitas; FREITAS, Elisa Pinheiro de. Corumbá e o Exército brasileiro na formação da territorialidade fronteiriça: integrar para jamais entregar. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE PROCESSO COLETIVO E CIDADANIA, 7., 2019, Ribeirão Preto. **Anais [...]**. [S.L]: Unaerp, 2020. v. 7, p. 795-808. Disponível em: <<https://revistas.unaerp.br/cbpcc/article/view/1591>> Acesso em: 27 abr. 2022.

INSTITUTO GUGA KUERTEN (IGK). Plano do Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida. Florianópolis, [Documentação Interna], 2009.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHALES, Meily Assbú (org.). **Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e o lazer**. Belo Horizonte: Ufmg, 2008. 209 p. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=RdS-AmIdjd4C&oi=fnd&pg=PA7&dq=LINHALES,+M.A.%3B+ISAYAMA,+H.F.+Avalia%C3%A7%C3%A3o+de+pol%C3%ADticas+e+pol%C3%ADticas+de+avalia%C3%A7%C3%A3o.+Quest%C3%B5es+para+o+esporte+e+o+lazer.+Belo+Horizonte,+Editora+UFMA,+2008&ots=g7ZICpui2&sig=JwkI-cRmP9XWraVvM-QD5aWgDOI#v=onepage&q&f=false>> . Acesso em: 11 maio 2022.

JANUZZI, Andréa Martins. **Programa Forças no Esporte na base aérea de Natal: a integração entre a educação escolar e a prática desportiva na socialização de jovens em situação de risco**. 2015. 25 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível

em:https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/42602/2/Programa%20for%c3%a7as%20no%20esporte%20na%20Base%20A%c3%a9rea%20de%20Natal_Artigo_2015.pdf. Acesso em: 27 abr. 2022.

JANCZURA, Rosane. **Risco ou vulnerabilidade social?** Textos & Contextos. Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 301-308, 2012. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/12173>> Acesso em: 27 de abr. 2022

LOURENÇO, Gilberto Cezar. **O papel das forças armadas na atualidade:** a interpretação da sociedade e seus desdobramentos. 2012. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia, Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/778/1/LOURENCO%20-%20O%20PAPEL%20DAS%20FORCAS%20ARMADAS%20NA%20ATUALIDADE%20A%20INTERPRETACAO%20DA%20SOCIEDADE%20E%20SEUS%20DESDOBRAM.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, n. 39, p. 164-176, 2012.

MACEDO, Daniel Alemeida de. Fronteira Brasil – Bolívia em Mato Grosso: segurança pública, desenvolvimento social e a construção da identidade nacional. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, [S.l], v. 2, n. 4, p. 219-239, 2 jul. 2017. Disponível em: <https://rbed.abedef.org/rbed/article/view/74161>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MATIAS, Wagner Barbosa. A Política Esportiva do Governo Lula: o programa segundo tempo. **Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 16, p. 1-23, mar. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/686/487>>. Acesso em: 27 abr. 2022

MICALISKI, Emerson Liomar; MACHADO, Karine Mendes; FIGUERÔA, Katiúscia Mello. O PROFESO em Curitiba: uma parceria das forças armadas com a secretaria municipal da educação. **Caderno Intersaberes**, [S.L], v. 17, n. 9, p. 32-38, jan. 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1288>. Acesso em: 27 abr. 2022

MÜLLER, Karla Maria. Presença de Fronteiras Culturais na mídia local de fronteiras nacionais. **Caderno de Estudos Culturais**, Campo Grande, v. 4, n. 7, p. 69-81, 09 dez. 2017.

NÓBREGA, Keise Bastos Gomes da et al. Esporte e lazer na promoção da saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social: esporte e lazer promovendo a saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Brazilian Journal Of Health Review**. Curitiba, p. 14016-13241. 24 set. 2020.

NETO, Ewerton Dantas Cortes; DANTAS, Maihana Maira Cruz; MAIA, Eulália Maria Chaves. Benefícios Dos Projetos Sociais Esportivos Em Crianças E Adolescentes. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.

OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado; CORREIA, Jacqueline Maciel; OLIVEIRA, Jéssica Canavarro. Imigrantes pendulares em região fronteiriça: semelhanças conceituais e desafios metodológicos. **Direitos Culturais**, Santo Ângelo, v. 16, n. 39, p. 91-108, ago. 2017.

OLIVEIRA, Amauri Bássoli de; PERIM, Gianna Lepre. Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo: da reflexão à prática. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2010.

PARABÁ, Lilian Damiana Pires. Instituto Novo Olhar. **Relatório de Atividades 2019**. Corumbá, p. 13, 2019.

PARABÁ, Lilian Damiana Pires. Instituto Novo Olhar. **Relatório de Atividades 2020**. Corumbá, p. 13, 2019.

PEREIRA, Roger. **O que é a Amazônia azul e por que o Brasil quer se tornar potência militar no atlântico**. **Gazeta do Povo**. 2019. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/amazonia-azul-brasil-potencia-militar-atlantico/>> Acesso em: 27 de abr. 2022

PENA, Bianca Gama et al. Atividade física com crianças e adolescentes: percepção de professores de educação física em projetos esportivos sociais. **Salusvita**, Bauru, v. 30, n. 3, p. 133-148, mar. 2012. Disponível em: <https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v30_n3_2011_art_01.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2022.

PROJETO BRINCA MANÉ TEM LANÇAMENTO OFICIAL EM BRASÍLIA. 2003. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2003/09/projeto-brinca-mane-tem-lancamento-oficial-em-brasilia/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

RAMOS, R. Antonio. **La independencia del Paraguay y el Imperio del Brasil**. Conselho Federal de Cultura, 1976.

SIERRA, Vânia Morales; MESQUITA, Wania Amélia. Vulnerabilidades e Fatores de risco na vida de crianças e adolescentes. **São Paulo em perspectiva**, v. 20, n. 1, p. 148-155, 2006.

SILVA, André Luiz Guimarães da. **A inclusão social propiciada pelo Programa Força no Esporte (PROFESP) na área do Comando Militar do Sudeste (CM SE)**. 2019. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão em Administração Pública, Escola de Formação Complementar do Exército, Salvador, 2019. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/4066/1/CGAEM_2019.1_49.TCC_TC%20ANDR%c3%89%20LUIZ.pdf. Acesso em: 27 abr. 2022.

SIMARELLI, Paula et al. O conhecimento do treinador esportivo no contexto de projetos sociais. **Revista de Educação Física**, v. 33, n. 1, 2022.

SOUZA, Doralice Lange de et al. Determinantes para a implementação de um projeto social. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 689-700, set. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/motriz/a/jQpk4m3cSXCd7WVCC4dzRDL/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 19 abr. 2022.

SOUSA, João Benício. **Resultados de Escolas Públicas Militares e Não-Militares de Fortaleza Durante o Ensino Básico: Uma Análise Descritiva.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharelado em Finanças) – Universidade Federal do Ceará – UFC, 2018.

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul B. **Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil 1, 2 e 3. Espaço e sociedade.** 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 2013

XAVIER, Lúcia de Oliveira. Navegantes, bandeirantes, diplomatas: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil. **Revista Brasileira de Política Internacional**, São Paulo, p. 210-211, dez. 2000. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rbpi/a/BKm9mRtFWpTRQM5fWJxGM3j/?lang=pt#>> Acesso em:
27 de abr. 2022

ANEXOS

ANEXO A

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Apresentamos a acadêmica BRENDA FARIAS DOS SANTOS RGA nº 202000133 regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Estudos Fronteiriços, do Campus do Pantanal, desta Universidade. A referida mestranda, em razão das atividades acadêmicas, necessita realizar uma pesquisa no 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas, Organização Militar subordinada ao Comando do 6º Distrito Naval de Ladário. A referida acadêmica está realizando a pesquisa intitulada de: “O PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP) NA REGIÃO FRONTEIRIÇA BRASIL-BOLÍVIA: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO SOCIAL ENTRE PARTICIPANTES DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NAS CIDADES DE LADÁRIO E CORUMBÁ-MS”, sob a orientação do Professor Dr. CARLO HENRIQUE GOLIN

Para a elaboração de sua dissertação a acadêmica necessita coletar de informações sobre O Programa Força no Esporte (PROFESP), quais sejam:

1. Conhecer as instalações e infraestrutura organizacional do PROFESP
 2. Conhecer ou receber os contatos dos envolvidos no PROFESP (Professores, monitores, coordenadores e alunos matriculados)
 3. Verificar as fichas de matrículas dos alunos do PROFESP
 4. Verificar os arquivos que contém informações gerais dos alunos
 5. Verificar os documentos que obtenham informações sobre o desenvolvimento do PROFESP e documentos históricos do programa.
 6. Entrevistar os envolvidos no Programa para coletar dados referentes a pesquisa
- Nesse sentido, solicitamos a devida autorização e apoio para a realização desse trabalho.

Atenciosamente.

Prof^a. Dr^a. Beatriz Lima de Paula Silva
Coordenadora do PPGEF/CPAN/UFMS

ANEXO B

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Apresentamos a acadêmica BRENDA FARIAS DOS SANTOS RGA nº 202000133 regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Estudos Fronteiriços, do Campus do Pantanal, desta Universidade. A referida mestranda, em razão das atividades acadêmicas, necessita realizar uma pesquisa no 17º BATALHÃO DE FRONTEIRA de Corumbá. A referida acadêmica está realizando a pesquisa intitulada de: “O PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP) NA REGIÃO FRONTEIRIÇA BRASIL-BOLÍVIA: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO SOCIAL ENTRE PARTICIPANTES DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NAS CIDADE DE LADÁRIO E CORUMBÁ-MS”, sob a orientação do professor Doutor CARLO HENRIQUE GOLIN

Para a elaboração de sua dissertação a acadêmica necessita coletar de informações sobre O Programa Força no Esporte (PROFESP), quais sejam:

1. Conhecer as instalações e infraestrutura organizacional do PROFESP
2. Conhecer ou receber os contatos dos envolvidos no PROFESP (Professores, monitores, coordenadores e alunos matriculados)
3. Verificar as fichas de matrículas dos alunos do PROFESP
4. Verificar os arquivos que contém informações gerais dos alunos
5. Verificar documentos que obtenham informações sobre o desenvolvimento do PROFESP e documentos históricos do programa
6. Entrevistar os envolvidos no Programa para coletar dados referentes a pesquisa

Nesse sentido, solicitamos a devida autorização e apoio para a realização desse trabalho.

Atenciosamente.

Profª. Drª. Beatriz Lima de Paula Silva
Coordenadora do PPGEF/CPAN/UFMS

ANEXO C



MARINHA DO BRASIL

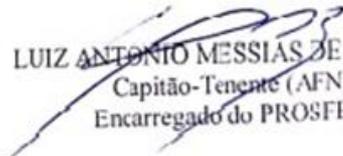
3º BATALHÃO DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS

LA/WC/90

ATESTADO

Atesto para devido fins que autorizo a acadêmica Brenda Farias dos Santos, portadora da RGA nº 202000133, regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Estudos Fronteiriços, do Campus do Pantanal, da UFMS, a realizar pesquisa de Campo no PROFESP, núcleo deste Batalhão, subordinado ao Comando do Sexto Distrito Naval, da Marinha do Brasil.

Ladário, MS em 16 de dezembro 2020.


LUIZ ANTÔNIO MESSIAS DE BARROS
Capitão-Tenente (AFN)
Encarregado do PROFSEP

ANEXO D



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
17º BATALHÃO DE FRENTEIRA
(B C Prov de MG/ 1842)
BATALHÃO ANTONIO MARIA COELHO
Rua Cáceres, 425 - Centro - CORUMBÁ (MS) - CEP 79.304-040
FONE 67 3231-5828 - FAX 67 3231-5296 - E-mail: 17bfron@correio.eb.mil.br

Ofício nº 281-S3/17º B Fron
EB: 64055.012887/2020-88

Corumbá, MS, 31 de dezembro de 2020.

Dr.
Prof. Beatriz Lima de Paula Silva
Coordenadora do PPGEF/CPAN/UFMS
Av. Rio Branco, 1.270
79.304-020 Corumbá - MS

Assunto: **Autorização de pesquisa**

1. Conforme solicitado a esta Organização Militar pela CARTA DE APRESENTAÇÃO da acadêmica **BRENDA FARIAS DOS SANTOS** remetida pela Coordenação do PPGEF/CPAN/UFMS, informo que está autorizada a realização de uma pesquisa de campo sobre as atividades do núcleo do Programa Força no Esporte (PROFESP) do 17º Batalhão de Fronteira.
2. Cabe ressaltar que o programa se desenvolve em um área militar. Portanto, toda atividade que envolva parte da pesquisa de campo, será agendada e programada pela Equipe de Coordenação do Núcleo do PROFESP desta Organização Militar, obedecendo às todas as medidas de segurança orgânica.

Atenciosamente


RODRIGO COZENDEY PIRES - Tenente Coronel
Comandante do 17º Batalhão de Fronteira

"INTENDÊNCIA: SOLDADO DO ACANTO, UM SÉCULO DE EXCELÊNCIA NA LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE"


Aryel Corqueira Alves
Auxiliar em Administração
91APB 5939484 - CPAN/UFMS
RECEBIDO
13/12
22-23

ANEXO E

ROTEIRO DE ENTREVISTA

PROFESSORES E MONITORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BLOCO 1 - PERFIL DOS PARTICIPANTES

1. Profissional do PROFESP:

() MARINHA () EXÉRCITO/INO

2. Data de nascimento:

3. Cargo que ocupa ou ocupava no PROFESP:

() PROFESSOR(A) () MONITOR(A)

4. Em qual ano iniciou suas atividades no PROFESP?

5. Em qual ano encerrou suas atividades no PROFESP?

6. Qual sua formação profissional/acadêmica? E em qual ano foi sua formação?

7. Quanto tempo de experiência na área que atua?

8. Já participou de outro projeto ou programa social esportivo? () SIM () NÃO

Como: () PROFESSOR(A) () MONITOR(A) () ALUNO(A)

BLOCO 2 - O PROFESP

1) Tendo em vista que o PROFESP prevê nos seus objetivos a melhoria na qualidade de vida/saúde, qual é o caminho que vocês (professor/monitor) procuram seguir para que esses objetivos sejam alcançados pelos alunos?

2) Relembrando as atividades, ações desenvolvidas e/ou vivenciadas por vocês (professores/monitores) no PROFESP, qual delas é possível identificar sua contribuição na reversão de um possível quadro de vulnerabilidade social dos alunos?

3) Em qual(is) momento(s) é possível identificar que há o desenvolvimento integral dos alunos no PROFESP?

BLOCO 3 - O PROFESP NA REGIÃO FRONTEIRICA BRASIL-BOLÍVIA

1) Como se desenvolveu (ou se desenvolve) o PROFESP considerando o contexto regional, neste caso a região fronteira Brasil-Bolívia?

2) Sabe me informar se há alunos brasileiros que moram na Bolívia (condição pendular) ou se há alunos estrangeiros (outras nacionalidades; migrantes) matriculados no PROFESP? () SIM () NÃO.

Se há, explique qual(is) o(s) contexto(s) desse(s) aluno(s) e se existe alguma dificuldade e/ou potencialidade ao frequentar o PROFESP?

Se não há, explique qual(is) o(s) possível(is) motivo(s) por não frequentar o PROFESP?

3) Qual sua opinião a respeito do PROFESP ser desenvolvido pelas Forças Armadas em uma região de fronteira?

4) Qual ação foi realizada pelo PROFESP na região fronteiriça Brasil-Bolívia que merece algum destaque aqui na entrevista?

BLOCO 4 - O PROFESP NO PERÍODO DA PANDEMIA (COVID19)

1) Sobre a suspensão das atividades no PROFESP, no período de pandemia, como foi a notificação oficial para os alunos que o programa iria suspender suas atividades? Inclusive, explique como eles reagiram?

2) Como foi para você ficar afastado(a) das suas funções no PROFESP durante o período de pandemia?

3) Foi desenvolvida alguma atividade com os alunos no período de pandemia, inclusive, esses que estão na condição pendular (moram na Bolívia) na região de fronteira Brasil-Bolívia? () SIM () NÃO.

Se sim, quais atividades foram desenvolvidas?

Se não, por qual(is) motivo(s) não realizaram?

4) No período de suspensão das atividades do PROFESP, por causa da pandemia, sabe me dizer se o PROFESP fez alguma ação para ajudar os alunos (filantrópica, social, psicológica...)? () SIM () NÃO.

Se sim, que ajuda foi essa?

ANEXO F

ROTEIRO DE ENTREVISTA ALUNOS DO PROFESP

BLOCO 1 - PERFIL DOS PARTICIPANTES

1. Participante do PROFESP:
() MARINHA () EXÉRCITO/INO
2. Idade do participante?
3. Quanto tempo de participação no PROFESP?
4. Qual o ano que iniciou?
5. Além de você, quantas pessoas da sua família participam do PROFESP?
6. Sexo: FEMININO () MASCULINO ()
7. Você aqui no Brasil (Ladário/Corumbá) ou em alguma cidade da fronteira boliviana?
8. Nacionalidade () BRASILEIRO(A) () BOLIVIANO(A) () Estrangeiro_____
9. Qual é a sua forma de locomoção até o PROFESP?
() CARRO () A PÉ () ÔNIBUS DO PROFESP () TRANSPORTE PÚBLICO
() MOTO () BICICLETA () OUTROS. Qual?

BLOCO 2 - O PROFESP

- 1) Como você soube da existência do PROFESP na cidade?
- 2) Foi escolha sua participar do PROFESP? () SIM () NÃO. Por que você participa do PROFESP?
- 3) Você conhece algum dos objetivos previsto no PROFESP? () SIM () NÃO. Se sim, qual seria e como esse objetivo pode ser bom para você?
- 4) Ocorreu alguma mudança na sua vida depois que começou a participar do PROFESP? () SIM () NÃO. Se sim, descreva qual seria, de forma resumida, essa possível mudança?

BLOCO 3 - O PROFESP NA REGIÃO FRONTEIRICA BRASIL-BOLÍVIA

- 1) Você tem algum familiar que tem ligação, mora/vive e/ou têm descendência Boliviana ou Estrangeiro (Migrante)? () SIM () NÃO.
Se sim, qual seria sua “ligação” com essa realidade familiar e/ou de moradia?
() PENDULAR (mora na Bolívia e estuda/trabalha no Brasil)
() PENDULAR (mora no Brasil e estuda/trabalha na Bolívia)

DESCENDÊNCIA (parentesco) BOLIVIANA

Qual nível de parentesco: IRMÃO(A) PRIMO(A) MÃE/PAI AVÓS

TIOS OUTROS

2) Pergunta somente para aluno que reside na Bolívia: como é a sua interação (relação) no PROFESP com os outros alunos que moram no Brasil? Como é morar em um País e realizar suas atividades escolares/esportivas em outro?

3) Pergunta somente para aluno que reside no Brasil: como é a sua interação (relação) no PROFESP com os outros alunos que moram no Bolívia?

BLOCO 4 - O PROFESP NO PERÍODO DA PANDEMIA (COVID19)

1) Como foi quando te informaram sobre a suspensão das atividades no PROFESP? Inclusive, como lhe comunicaram?

2) Durante o período da pandemia, você participou de alguma atividade desenvolvida pelo PROFESP? SIM NÃO.

Se sim, comente sobre ela.

Se não, como foi ficar sem as atividades do PROFESP, durante o período de suspensão por conta da pandemia?

3) No período de suspensão das atividades do PROFESP, por causa da pandemia, você recebeu algum tipo de ajuda (financeira, social, psicológica...) do PROFESP?

SIM NÃO.

Se sim, que ajuda

ANEXO G

ROTEIRO DE ENTREVISTA COORDENADORES DO PROFESP

BLOCO 1 - PERFIL DOS PARTICIPANTES

1. Coordena o PROFESP:

() da Marinha () do Exército/INO

2. Data de nascimento:

3. Qual sua patente na Instituição?

4. Iniciou na coordenação do PROFESP em qual ano?

5. Já coordenou outro núcleo e/ou teve outras experiências no PROFESP?

() SIM () NÃO

6. Coordenar o PROFESP foi uma opção voluntária? () SIM () NÃO

BLOCO 2 - O PROFESP

1) De qual forma o PROFESP pode realmente possibilitar ou promover a melhoria da saúde/qualidade de vida dos alunos, considerando que é um dos seus objetivos?

2) Qual(is) momento(s) pode se afirmar que há o desenvolvimento integral dos alunos no PROFESP, considerando que é um dos seus objetivos?

3) Em qual(is) momento(s) é possível identificar que o PROFESP contribui na reversão de um possível quadro de vulnerabilidade social dos alunos, considerando que é um dos seus objetivos?

4) Qual a contribuição das Forças Armadas (Marinha/Exército) para o PROFESP?

BLOCO 3 - O PROFESP NA REGIÃO FRONTEIRIÇA BRASIL-BOLÍVIA

1) Como se desenvolveu (ou se desenvolve) o PROFESP considerando o contexto regional, neste caso a região fronteira Brasil-Bolívia?

2) Sabe me informar se há alunos brasileiros que moram na Bolívia (condição pendular) ou se há alunos estrangeiros (outras nacionalidades; migrantes) matriculados no PROFESP? () SIM () NÃO.

Se há, explique qual(is) o(s) contexto(s) desse(s) aluno(s) e se existe alguma dificuldade e/ou potencialidade ao frequentar o PROFESP?

Se não há, explique qual(is) o(s) possível(is) motivo(s) por não frequentar o PROFESP?

- 3) Qual sua opinião a respeito do PROFESP ser desenvolvido pelas Forças Armadas em uma região de fronteira?
- 4) Qual ação foi realizada pelo PROFESP na região fronteira Brasil-Bolívia que merece algum destaque aqui na entrevista?

BLOCO 4 - O PROFESP NO PERÍODO DA PANDEMIA (COVID19)

- 1) Sobre a suspensão das atividades no PROFESP, no período de pandemia, como foi a notificação oficial para a equipe e os alunos que o programa iria suspender suas atividades? Inclusive, explique como eles (professores e alunos) reagiram?
- 2) Como foi para você ficar afastado(a) das suas funções no PROFESP durante o período de pandemia?
- 3) Qual nível de “prejuízo” pode ter ocorrido para os envolvidos no PROFESP, especialmente para os alunos, professores e monitores, considerando a suspensão das atividades durante a pandemia?
- 4) Foi desenvolvida alguma atividade com os alunos no período de pandemia, inclusive, esses que estão na condição pendular (moram na Bolívia) na região de fronteira Brasil-Bolívia? ()
SIM () NÃO.
Se sim, quais atividades foram desenvolvidas?
Se não, por qual(is) motivo(s) não realizaram?
- 5) No período de suspensão das atividades do PROFESP, por causa da pandemia, sabe me dizer se o PROFESP fez alguma ação para ajudar os alunos (filantrópica, social, psicológica...)? ()
SIM () NÃO.
Se sim, que ajuda foi essa?

ANEXO H
ENTREVISTA COM OS ENVOLVIDOS NOS PROFESP's

GRUPO 1 (PROFESSORES/MONITORES)

Quadro 2 - Resposta dos Professores/monitores referente ao Bloco 2:

Pergunta 1: Tendo em vista que o PROFESP prevê em seus objetivos a melhoria na qualidade de vida/saúde, qual é o caminho que vocês (professor/monitor) procuram seguir para que esses objetivos sejam alcançados pelos alunos?	
Prof/moni 01	<p>“Você tenta alcançar os alunos não só nos aspectos cognitivos. Como por ser um projeto social voltado para a área da educação física, mas que também abrange outros aspectos da vida humana né. Então você tem que trabalhar os conceitos da Educação Física fazendo um link com os aspectos da vida social, que é a formação cidadã, o respeito ao próximo, conhecer os seus direitos e deveres através das brincadeiras, através dos esportes que tem várias regras que precisam ser cumpridas ali dentro daquele contexto né [...] eu acho que a gente consegue, pelo menos tenta [...] alcançar o aluno nesses aspectos, tanto os físicos, quanto os sociais e os cognitivos também. Também fazendo um link com a relação econômica por que os alunos são daqui da região (Corumbá-Ladário) [...]”</p>
Prof/moni 02	<p>[...] nós temos o primeiro pelotão que são crianças de 8 a 10 anos [...] veio essa pandemia e essas crianças de 8 anos estão no nível de 3º ano nas escolas públicas. Então na época de pandemia, eles eram do 1º ano do ensino fundamental. Passou o 2º e agora são do 3º. Alguns eram pré-escola ainda. [...] agora eles voltaram para sala de aula e não tem o básico, né? Do nível que era para ter no 3º ano. Então estamos resgatando, fazendo esse letramento, esse acompanhamento de alfabetização [...] E dentro dessa turminha, nós temos um aluno surdo. [...] comecei a estudar libras para eu passar para eles, para gente poder ter essa interatividade com o aluno surdo [...] foquei nisso com eles, na aula de libras e na alfabetização [...] com os demais, que são as turmas do 2º, 3º e 4º pelotão, que são os alunos de 11 até 17 anos, também voltei [...] voltei na gramática, na leitura, na prática de redação [...]”</p>
Prof/moni 03	<p>“Incentivar de forma objetiva a atividade física, trabalhar a educação física de uma forma principalmente inclusiva, através da ludicidade, do incentivo seja a gente fazendo o exercício juntos, seja incentivando através da voz, linguagem corporal, pois é essencial a participação de todos, mostrar para eles a importância das atividades”.</p>

Prof/moni 04	<p>“[...] nós procuramos ajudar em relação a família, que o programa é de acolhimento. Então nós vamos bastante pela família [...] ajuda que eu digo é em relação a segurança da vida desse aluno [...] quando ele entra no sistema novo olhar, nós temos toda a responsabilidade de estar orientando eles [...] a gente aplica tudo em relação ao respeito. Respeitar a si próprio [...] não se drogar, não ser viciado em bebidas e também a gente orienta em relação ao respeito com a família, como ele deve respeitar os pais [...]</p>
<p>Pergunta 2: Relembrando as atividades, ações desenvolvidas e/ou vivenciadas por vocês (professores/monitores) no PROFESP, qual delas é possível identificar sua contribuição na reversão de um possível quadro de vulnerabilidade social dos alunos?</p>	
Prof/moni 01	<p>“Me recordo de uma ação que teve na semana da criança, acho que foi em outubro que eles trabalharam as atividades né, as brincadeiras orientadas e aí eles oferecem o lanche coletivo para os alunos [...]</p>
Prof/moni 02	<p>“Então, nós temos aqui diversos projetos, temos o de música que eles aprendem [...] eles fazem competições, aprende o judô, a prática do respeito, a disciplina né? De limites com o próximo [...] participaram de algumas competições ano passado de judô.</p>
Prof/moni 03	<p>“Considerando as atividades físicas, a ajuda que os alunos do PROFESP têm em relação a sala de aula também, é como um grande incentivo para que compreendam o que de fato é importante para eles na idade em que estão, a importância do pensar no futuro, se concentrar no que é realmente importante, estudos , carreira, cuidados com a saúde, uma possível faculdade [...]</p>
Prof/moni 04	<p>Sem resposta</p>
<p>Pergunta 3: Em qual(is) momento(s) é possível identificar que há o desenvolvimento integral dos alunos no PROFESP?</p>	
Prof/moni 01	<p>“Principalmente na parte do início, que é a formação que eles fazem e também por que lá não é só as atividades, também dão os conhecimentos militares, eles dão palestras e outras atividades além das atividades orientadas da educação física. Então ali já preparam também o aluno para o alistamento militar, dão informações sobre a carreira militar e não só a carreira militar também dão de outras carreiras que eles podem estar seguindo [...]”</p>
Prof/moni 02	<p>“Acredito que nas participações deles, nos eventos, nessas formações, nas aulas que eles aprendem a se comportar, aprendem a leitura, aprende como falar e as vezes com as apresentações com o público, eles aprenderam a forma como eles interagem com a população [...] acho que nesse momento a gente consegue identificar o desenvolvimento deles né? ”.</p>

Prof/moni 03	“Havia mais desenvolvimento integral dos alunos quando as atividades os instigavam na sua prática, quando eles sentiam prazer no que estavam fazendo.”
Prof/moni 04	Sem resposta

Fonte: Organizado pela pesquisadora

Quadro 3 - Resposta dos Professores/monitores referente ao Bloco 3

Pergunta 1: Como se desenvolveu (ou se desenvolve) o PROFESP considerando o contexto regional, neste caso a região fronteira Brasil-Bolívia?	
Prof/moni 01	Sem resposta
Prof/moni 02	“Então na verdade ele começou com o foco de tirar os adolescentes das ruas. O Coordenador é ex policial, então tinha muita ocorrência envolvendo esses jovens, crianças envolvidas no mundo do crime. Então ele pensou em criar um projeto social para as crianças pudessem ficar a maior parte do tempo em projetos sociais com artes, cultura, esportes, do que ficar na rua aprendendo coisas ruins, ilícitas. [...]”
Prof/moni 03	Sem resposta
Prof/moni 04	Sem resposta
Pergunta 2: Sabe me informar se há alunos brasileiros que moram na Bolívia (condição pendular) ou se há alunos estrangeiros (outras nacionalidades; migrantes) matriculados no PROFESP? Se há, explique qual(is) o(s) contexto(s) desse(s) aluno(s) e se existe alguma dificuldade e/ou potencialidade ao frequentar o PROFESP? Se não há, explique qual(is) o(s) possível(is) motivo(s) por não frequentar o PROFESP?	
Prof/moni 01	“Pelo menos eu não identifiquei nenhum aluno oriundo da Bolívia naquele momento [...] também não diria por falta de divulgação, por que a divulgação foi bem enfática [...] talvez seja por causa da família mesmo, por não conhecer [...] conhecem as vezes de ouvir falar, mas não conhecem qual que é o objetivo do programa [...] ou por também as vezes tem outra atividade no horário e aí não está disponível, que as vezes os alunos também se envolvem em outras atividades né [...]”
	“Sim, nós temos alunos estrangeiros aqui, mas eu não sei dizer se eles moram aqui ou se moram na Bolívia. São bolivianos. Acredito que não tenham dificuldade em

Prof/moni 02	participar, o projeto é aberto a todos, todos podem participar. Se tiver vagas. Em relação aos colegas, interação, não vi problemas também, eles são bem inseridos no projeto”.
Prof/moni 03	“Eu não me lembro de ter ninguém da Bolívia lá [...] acredito que seja pelo fato de que os bolivianos residem em Corumbá e o PROFESP acontece em Ladário”
Prof/moni 04	“Sim, nós temos aqui filho de bolivianos. Ele mora na Bolívia e estuda aqui no Brasil [...] o envolvimento da fronteira ela é pequena, então a facilidade que eles têm para aprender o português é grande, então eles não têm nenhuma dificuldade em falar o português, a gente também as vezes arranha [...]”
Pergunta 3: Qual sua opinião a respeito do PROFESP ser desenvolvido pelas Forças Armadas em uma região de fronteira?	
Prof/moni 01	“Eu acho muito excelente, porque a MB, não só a MB [...] lá eles prezam muito por essa questão da formação, [...] não é só a formação escolar, ela também é a formação cidadã [...]”
Prof/moni 02	“O projeto ele precisa de apoio. Então assim as forças armadas, assim como EB, MB e FAB são bem significativa. Nossos alunos focam na carreira militar, então para eles é um grande exemplo, quando vem visita da marinha, da aeronáutica e do exército aqui, eles se espelham naqueles profissionais, aí eles buscam estudar, eles têm uma referência, para que eles sejam militares futuramente. Porque o foco deles, até o das meninas é esse, seguir na carreira militar [...]”
Prof/moni 03	“Essa participação das forças armadas é muito importante por colocar desde cedo os alunos de frente com essa realidade, e isso vai levá-los a pensar sobre suas vontades futuras, sobre a sua carreira, o que querem seguir, como as coisas funcionam dentro das forças armadas, a ter uma opinião formada dentro do assunto, dessa forma também as forças contribuíram de forma positiva com esse projeto. “
Prof/moni 04	“Essa é uma ajuda muito importante né? Porque as forças armadas ela é uma instituição que tem uma programação, uma organização muito grande, elas são muito organizadas [...] qualquer ajuda que eles dão é bem-vinda O Corpo de bombeiros com os cursos que eles dão, primeiros-socorros [...] eu acho que as forças armadas têm ajudado demais a gente aqui”.
Pergunta 4: Qual ação foi realizada pelo PROFESP na região fronteira Brasil-Bolívia que merece algum destaque aqui na entrevista?	
Prof/moni 01	“Além do desfile cívico-militar, também que é uma ação muito bacana que proporciona para os alunos também essa vivencia do desfile cívico na cidade, a participação em jogos que eles se organizam para participar de jogos extras do

	projeto [...] e lembro também da caminhada que eles fizeram, só não lembro de qual caminhada, mas foi algum evento proporcionado pela MB, que alguns alunos do projeto participaram.
Prof/moni 02	“Na época da pandemia nós tivemos aqui, umas aulas de competições de máscaras, então os alunos tiveram que confeccionar máscaras, aí eles fizeram entrega nas populações carentes, foram lá no Porto, na parte ribeirinha, distribuíram álcool em gel as máscaras. Então foi uma ação social que eles fizeram na pandemia. Lembro que eles entregaram cestas básicas, não me lembro bem [...]”.
Prof/moni 03	“Não me recordo de tal ação”.
Prof/moni 04	“[...] agora mesmo ele ajudou um pessoal que estava precisando levar uma criança para Campo Grande, ele ajudou, transportar essa criança, levar para CG e lá ela foi atendida, a situação era grave”

Fonte: Organizado pela pesquisadora

Quadro 4 - Resposta dos Professores/monitores referente ao Bloco 4

Pergunta 1: Sobre a suspensão das atividades no PROFESP, no período de pandemia, como foi a notificação oficial para os alunos que o programa iria suspender suas atividades? Inclusive, explique como eles reagiram?	
Prof/moni 01	“Me recordo que foi dentro daquele período né o responsável lá deu a informação. E os alunos não entendiam, nem mesmo nós, [...] então os alunos, principalmente os adolescentes, eles receberam naquele momento como uma negativa, [...] porque a gente sabe que muitos iam ali para fazer as refeições antes de ir para o turno da escola. Então naquele momento eu percebi que os alunos estavam recebendo como uma notícia negativa, até por que eles não sabiam o que era covid-19, estava todo mundo meio que flutuando para saber o que era aquilo [...] no primeiro momento foi um choque, uma bomba que jogaram em cima e você não consegue assimilar naquele momento, acredito que para os alunos foi um momento negativo, eles receberam como uma negativa”.
Prof/moni 02	[...] recebemos essa notícia de que teríamos que parar e não tinha nem data para voltar a funcionar normalmente. Então nossa ideia era trabalhar online com os alunos. Porém, alguns alunos não têm internet em casa, não tem computador, não tem celular. Então tínhamos esse impasse, não íamos atingir todo mundo com essas aulas online. Então disponibilizamos aqui algumas atividades copiadas, impressas, que o aluno vinha buscar era agendado, o aluno vinha buscar esses materiais aqui

	na Instituição e já marcávamos uma data para ele vir entregar [...] aí os alunos que tinham celular, internet, eles tiravam dúvidas pelo WhatsApp, então ficamos trabalhando até fora do nosso horário [...] atendendo alunos e pais [...]”.
Prof/moni 03	“Todos receberam um papel para entregar aos seus pais, comunicando a pausa das atividades do PROFESP. Alguns alunos aceitaram tranquilamente a notícia, outros que apreciavam estar de corpo presente no projeto, fazendo as atividades por nós elaboradas, não corresponderam de forma positiva. ”
Pergunta 2: Como foi para você ficar afastado(a) das suas funções no PROFESP durante o período de pandemia?	
Prof/moni 01	“No início foi bem assustador, por que querendo ou não é uma fonte de renda para os professores. Você passa no processo seletivo, as vezes você abre mão de outras oportunidades para abraçar aquela oportunidade que está mais próxima de você e aí depois de repente, “e agora? ” [...] escolhi um caminho que não deu certo, e agora, o que eu faço? [...] a gente viu que as coisas não iam voltar e a gente começa a pensar “agora eu tenho que reconstruir outra coisa, procurar outros caminhos”, mas no início, pelo menos os três primeiros meses foi complicado[...] foi uma situação global, fugiu do nosso controle, a gente tinha que compreender, mas nossa razão humana ao mesmo tempo não queria compreender. Para mim, no início foi bem difícil”.
Prof/moni 02	“Fica tensa, fica preocupada. Porque ao mesmo tempo que você quer estar na instituição, quer estar trabalhando, você pensa que também envolve saúde, que tem que ficar em casa, que tem família que depende da gente, que a gente tem que estar preservando a nossa saúde. Foi complicado, que em casa você é mãe, esposa e aqui na instituição eu sou só professora e naquela hora eu estava em casa sendo mãe, sendo esposa, sendo neta [...] tinha que ter tempo de cuidar da família e ao mesmo tempo cuidar dessa parte do trabalho em casa. Então foi bem difícil [...] às vezes eu estava atendendo e minha filha tem 2 anos falando ao mesmo tempo, querendo atenção. Então não tinha como eu falar que a mamãe não era a mamãe, que era a professora naquele momento [...] às vezes eu mandava áudio com o sonzinho dela atrás, conversava com os pais dos alunos com ela conversando junto comigo”
Prof/moni 03	“O PROFESP me ajudava a ter mais prática da monitoria, a aplicar as atividades e ver os resultados, com a pandemia infelizmente essa prática e os objetivos que queríamos atingir não foram alcançados.
Prof/moni 04	“Eu aproveitei para dar uma estudada [...] meu conteúdo que é a parte disciplinar, eu estudei muito sobre disciplina [...]

Pergunta 3: Foi desenvolvida alguma atividade com os alunos no período de pandemia, inclusive, esses que estão na condição pendular (moram na Bolívia) na região de fronteira Brasil-Bolívia. Se sim, quais atividades foram desenvolvidas? Se não, por qual(is) motivo(s) não realizaram?	
Prof/moni 01	“Não. Pelo menos dentro do projeto não. Por conta das questões de biossegurança mesmo. Foi bem no início que os cuidados tinham que ser redobrados e as orientações que a gente recebida da Organização Mundial de Saúde era para não ter esse contato. [...]
Prof/moni 02	“Esses alunos da Bolívia, entraram esse ano (2022) então no momento de pandemia, eles não estavam”
Prof/moni 03	“Não me recordo dessa aplicação. ”
Prof/moni 04	“Não. Éramos pessoas leigas em relação a isso, não sabíamos como agir para fazer alguma coisa, então resolvemos parar mesmo. O prédio aqui, o coordenador vinha fazer uma coisa ou outra”
Pergunta 4: No período de suspensão das atividades do PROFESP, por causa da pandemia, sabe me dizer se o PROFESP fez alguma ação para ajudar os alunos (filantrópica, social, psicológica...)? Se sim, que ajuda foi essa?	
Prof/moni 01	“Me recordo que eles fizeram sacolões e distribuíram, não sei se foi para todas as famílias, mas eu acredito que tenha sido [...] também teve a entrega de tênis, eu lembro que a minha sobrinha fazia parte desse projeto, ela recebeu um tênis no período de junho, foi o período de inverno, em outubro também teve entrega de brinquedos [...] e eles receberam os presentes da semana da criança. E eu acho que esses sacolões eles receberam duas vezes no ano”.
Prof/moni 02	Sem resposta
Prof/moni 03	“ A instituição também não adquiriu recursos para isso, a gente também não teve como oferecer essa ajuda. ”
Prof/moni 04	“Também não me lembro”.

Fonte: Organizado pela pesquisadora

GRUPO 2 (ALUNOS)

Quadro 5 – Resposta dos alunos referente ao Bloco 2

Pergunta 1: Como você soube da existência do PROFESP na cidade?	
Aluno 01	“Eu não me lembro muito bem. Acho que minha mãe que tinha corrido atrás, porque sempre o povo falava do projeto PROFESP da Marinha na CAMALA. Aí minha mãe procurou saber e me colocou no projeto e eu tô até aqui hoje.”
Aluno 02	“Foi meus amigos que falaram. Amigos da rua, que jogavam bola comigo”.
Aluno 03	NO PROFESP: “Soube através da rede social do facebook. Eu sempre ficava olhando e procurava. Só que minha mãe procurou e achou [...] no INO: “Foi também através de pesquisar em redes sociais [...] olhei e achei e falei para minha mãe. Foi no último dia de inscrição e a gente esteve aqui no desespero, mas graças a Deus deu tudo certo e estamos aí”
Aluno 04	“Eu passei em frente do projeto, aí vi a placa, fiz a inscrição e só”.
Pergunta 2: Foi escolha sua participar do PROFESP? Por que você participa do PROFESP?	
Aluno 01	“Foi. Porque eu gosto. Sempre quis fazer desde quando minha mãe estava correndo atrás. Depois que ela colocou foi alegria só”
Aluno 02	“Sim. Porque é interessante, ajuda as pessoas né? ”
Aluno 03	“Sim. ”Porque assim, meu sonho é, se Deus quiser, ir para as Forças Armadas, então sempre tive uma inspiração minha de estar participando em algum projeto de forças armadas. Fiz tanto na MB quanto aqui no INO. [...] Sempre quis, minha vontade é entrar lá e deixar minha mãe me ver formando, minha avó, minha família. Pretendo muito ajudar minha mãe. Porque a gente vem de umas situações meio que complicada e eu quero muito poder estar ajudando para ela não ter que passar por isso sozinha, quero estar ajudando ela nessa fase, tanto eu como meus irmãos [...]
Aluno 04	“Sim. Porque eu gosto de militarismo né? Eu gosto da hierarquia, disciplina”
Pergunta 3: Você conhece algum dos objetivos previstos no PROFESP? Se sim, qual seria e como esse objetivo pode ser bom para você?	
Aluno 01	“Acho que é dá um incentivo para os alunos, quando estiverem de maior também e quiser ser militar ou qualquer outra coisa...profissão. É isso”
Aluno 02	“NÃO”
Aluno 03	“Bom, creio que no PROFESP, tanto aqui no INO é que os alunos possam seguir carreira dentro das forças armadas, tanto que eles ajudam você a desempenhar, ter conhecimentos. Aquelas pessoas que estão prestes a servir, eles tiram elas para estar ensinando as coisas, de como é lá dentro das forças armadas. Para que eles não

	entrem sem saber de nada, para entrar sabendo o básico dali entendeu? Tanto lá na MB como aqui. ”
Aluno 04	“Sim, hierarquia, disciplina, essas coisas. Disciplina para saber tratar as pessoas, hierarquia, o que eu aprendo aqui vai me ajudar dentro do exército lá, vou sabendo um pouco sobre militarismo”
Pergunta 4: Ocorreu alguma mudança na sua vida depois que você começou a participar do PROFESP? Se sim, descreva qual seria, de forma resumida, essa possível mudança	
Aluno 01	“Ainda não. Mas sou mais feliz.”
Aluno 02	“Sim. Aprendi mais as coisas, os esportes”
Aluno 03	“Sim, muito. Porque quando eu não fazia parte de nenhum projeto, tanto do PROFESP quanto aqui no Instituto eu não tinha interesse de nada. Ficava com preguiça de ir para a escola, não tinha vontade de estudar [...] tomei uma decisão e fui fazer parte do PROFESP, que foi o primeiro projeto que eu encontrei. Aí sai e encontrei o INO e comecei aqui. Daqui para frente é só evoluir”
Aluno 04	“Sim. Eu era bagunceiro, era muito rebelde”

Fonte: Organizado pela pesquisadora

Quadro 6 – Resposta dos alunos referente ao Bloco 3:

Pergunta 1: Você tem algum familiar que tem ligação, mora/vive e/ou têm descendência Boliviana ou estrangeira (Migrante)? Se sim, qual seria sua “ligação” com essa realidade familiar e/ou de moradia? Qual nível de parentesco?	
Aluno 01	“Não” – Não possui nenhum familiar
Aluno 02	“Sim. Avó, Boliviana. Mora no Brasil. Ela tem uma fazenda”
Aluno 03	“[...] minha mãe era viajante, então ela ia tanto para a Bolívia, santa cruz. Ela tem até o sotaque da Bolívia, ela sabe falar aquela linguagem deles. Tem uma comunicação ótima com os paraguaios, bolivianos. [...] ela já conviveu, já morou lá. Morou em Santa Cruz”.
Aluno 04	“Meu avô era do Paraguai. ”
Pergunta 2: somente para o aluno que reside na Bolívia: como é sua interação (relação) no PROFESP com os outros alunos que moram no Brasil? Como é morar em um País e realizar suas atividades escolares/esportivas em outro?	
A questão não se aplica aos 4 sujeitos entrevistados	
Pergunta 3: somente para o aluno que reside no Brasil: como é sua interação (relação) no PROFESP com os outros alunos que moram na Bolívia?	
Aluno 01	“Para mim seria normal, como se ela fosse brasileira”.

Aluno 02	“Normal”
Aluno 03	“Não me lembro se tinha no PROFESP, mas a gente vendo assim, a aparência deles, parecia que eles eram bolivianos [...], mas na verdade eles não eram. Eram corumbaenses, brasileiros. Mas a gente se confunde com a aparência mesmo [...] queria até fazer uma troca de comunicação com os bolivianos, é claro que não ia sair perfeito aquela linguagem, mas, sempre tive interesse em fazer aquela troca de comunicação com eles. [...]”
Aluno 04	“No caso eu conheci uma pessoa só, não faz mais parte daqui, mas é normal, não tem diferença”.

Fonte: Organizado pela pesquisadora.

Quadro 7 – Resposta dos alunos referente ao Bloco 4:

Pergunta 1: Como foi quando te informaram sobre a suspensão das atividades no PROFESP? Inclusive, como lhe comunicaram?	
Aluno 01	“Foi um choque né? Porque a gente vinha toda segunda, quarta e sexta e ter uma notícia dessas, de que o projeto ia ficar suspenso por um tempo, que ficou até 2022. Começou esse ano (retorno). Acho que foi, que eu me lembro bem, avisaram aqui mesmo que ia ficar suspenso. Porque antes não tinha grupo.”
Aluno 02	“Fiquei meio preocupado, porque não ia ter mais convivência com as outras pessoas”
Aluno 03	“Eu não vou saber falar, eu esqueci”
Aluno 04	“Pelo celular, mensagem no grupo”
Pergunta 2: Durante o período da pandemia, você participou de alguma atividade desenvolvida pelo PROFESP? Se sim, comente sobre ela. Se não, como foi ficar sem as atividades do PROFESP, durante o período de suspensão por conta da pandemia?	
Aluno 01	“Não. Foi normal até um pouco., por que algumas atividades que praticamos aqui dentro, praticamos lá fora. Por exemplo, jogar bola, correr e essas coisas, entendeu? Com os vizinhos, amigos e no clube do estádio”
Aluno 02	“Não Um pouco ruim. Fiquei trancado dentro de casa, usando máscara. ”
Aluno 03	“Não. Porque eu já tinha saído. Foi muito triste né? Porque eu queria muito estar podendo participar, desenvolvendo atividades esportivas, porque eu gosto muito né? Para muitos foi até, legal, bacana. Foi no período de covid-19, até entendo [...] mas para mim, eu fiquei muito chateado, triste mesmo [...], mas desenvolvendo atividades esportivas, porque eu gosto muito né? Para muitos foi até, legal, bacana. Foi no período de covid-19, até entendo [...] mas para mim, eu fiquei muito chateado, triste

	mesmo [...], mas infelizmente não ia ter como porque a gente estava no período bem difícil mesmo, então também, tem a família, não podia tá saindo de casa [...]
Aluno 04	“Não. Foi ruim”
Pergunta 3: No período de suspensão das atividades do PROFESP, por causa da pandemia, você recebeu algum tipo de ajuda (financeira, social, psicológica, etc) do PROFESP? Se sim, que ajuda foi essa?	
Aluno 01	“Não. Não teve nada”.
Aluno 02	“Sim. Tinha vezes que eles davam sacolão”.
Aluno 03	“Não, porque quando eu estava lá (no PROFESP MB) Eles ajudavam lá e não em casa. [...] não chegavam na sua casa perguntando: estão precisando de alguma coisa? Vocês estão passando por isso e isso? Nessa parte deles aí, eu estou falando de mim né? Não tive nenhum tipo de ajuda deles, só participando lá no dia mesmo, eles ajudavam. Agora chegar na sua casa mesmo perguntando como estava sua situação, não. “
Aluno 04	“Doam, aqui quando precisam ,doam cestas básicas”.

Fonte: Organizado pela pesquisadora

GRUPO 3 (COORDENADORES)

Quadro 8 – Respostas dos Coordenadores referente ao Bloco 2:

Pergunta 1: De qual forma o PROFESP pode realmente possibilitar ou promover a melhoria da saúde/qualidade de vida dos alunos, considerando que é um dos seus objetivos?	
Coordenador 01	<p>“No PROFESP as crianças normalmente a gente pega quem tem vulnerabilidade né, na cidade. Tanto que tem que estar estudando na escola pública. E a gente acaba contribuindo para a sociedade, pelo menos na parte contra turno das escolas. Que a gente acaba ajudando com alimentação, tanto no café como no almoço. Ou se for a tarde, no almoço e no lanche da tarde. E ajudando na parte acadêmica das crianças. A gente tem a orientação para ajudar a desenvolverem os deveres de casa e também na prática do esporte. Pode ser que saia das crianças um esportista no futuro, campeão olímpico para o Brasil, talvez”.</p>
Coordenador 02	Sem resposta
Coordenador 03	<p>“[...] Programa Forças no Esporte, como o próprio nome já diz, educar através do esporte, quando você tem uma criança sadia, tanto mentalmente quanto fisicamente, é um privilégio você conseguir conciliar a parte educacional pedagógica com o esporte, algo que não é tão comum nas escolas convencionais e aqui a gente procura, através dos esportes, numa atividade que eu posso estar em quadra ensinar o português, a matemática, falar dos valores, falar de ética, de respeito falar de moral. [...] a gente passa através dos esportes esses valores. Então naturalmente através do esporte a condição física e motora o aluno melhora com a prática da atividade física [...]”.</p>
Coordenador 04	Sem resposta
Coordenador 05	<p>“Então, a gente tem aplicação da doutrina militar [...]é o principal foco da instituição, [...] a partir do momento que eles entram, a gente fala: “disciplina militar”. Os alunos automaticamente eles já aceitam que vão ser comandado, vão ser mandados [...] nós temos um regulamento disciplinar dos alunos onde eles perdem pontuação e ganham. Isso serve para estimular eles tanto no boletim escolar [...] para serem graduados a cabos, sargentos, e é o sonho deles é essas graduações. Então é uma forma de incentiva-los para eles serem cidadãos de bens [...] também já aprendendo a responsabilidade, o comprometimento, a ética, moral, respeitar o próximo [...] o assistencialismo também, temos parcerias com o projeto</p>

	de agricultura, onde a gente recebe os materiais, cebolinha, salsa, abóbora...a gente faz um kit alimentar para eles e passa [...] onde a gente abraça aqui nos nossos alunos é a cultura, o ensino da música, do artesanato para eles se descobrem [...] tem a língua português para melhorar eles na fala, na escrita também [...].”
Coordenador 06	“[...] estamos tentando introduzir capacitações profissionais neles, a música é uma delas [...] para eles serem sargentos, prestar concurso para as forças armadas como sargentos músicos [...] a ideia é implantar algo para eles fazem futuramente [...]”.
Pergunta 2: Qual(is) momento(s) pode se afirmar que há o desenvolvimento integral dos alunos no PROFESP, considerando que é um dos seus objetivos?	
Coordenador 01	“Eles tendo um espelho dos militares que estão servindo, as vezes eles estão aqui dentro com a gente. Então acaba desenvolvendo o espírito de Patriotismo, quer ser um cidadão de bem [...] então de repente, ele vendo um soldado, alguém do sexo feminino trabalhando lá com eles, que é a sargento, oficiais. Eles se espelham a um dia querer ser aquilo ali, então isso já ajuda bastante”.
Coordenador 02	Sem resposta
Coordenador 03	“A gente percebe através dos depoimentos dos pais. Os pais quando chegam aqui que nos procuram para agradecer, que aquele filho melhorou o comportamento, começou a arrumar a cama ao acordar, que ele começou a ajudar nas tarefas do dia a dia, começou a ter uma nota melhor na escola [...]”.
Coordenador 04	Sem resposta
Coordenador 05	“Quando o pai vem participando em mensagens, pessoalmente, dizendo: “olha meu filho melhorou muito, queria agradecer vocês” Quando o aluno entra aqui indisciplinado aqui [...] toda vez era o aluno X, por exemplo, hoje em dia ele melhorou. Os pais dele não saiam da instituição, a gente vê que ele melhorou, hoje ele não toma mais advertência, suspensão. Então é um menino que a gente viu o resultado”.
Coordenador 06	“Aqui temos dois alunos com necessidades especiais, um bem especial mesmo, quando eles foram introduzidos sem ter a devida focada neles e as crianças começaram a olhar para eles e cuidar deles sem ninguém mandar, eu comecei a ver a mudança integral deles. Porque é muito fácil olhar para você mesmo, mas você olhar para o outro que tem uma necessidade e você levar ele no banheiro, dar um pão para ele, então eu vejo uma mudança integral [...]”.
Pergunta 3: Em qual(is) momento(s) é possível identificar que o PROFESP contribui na reversão de um possível quadro de vulnerabilidade social dos alunos, considerando que é um dos seus objetivos?	

Coordenador 01	“Se você for ver o boletim deles né? Então de repente na escola você vai ver que eles têm um destaque maior, acabam de repente sendo líderes de turma dentro da escola, líderes na sociedade deles. [...] os pais gostam de vir, gostam de participar, gostam que os filhos participem [...] acho que é nesse momento que eles aparecem, esses objetivos.”
Coordenador 02	“Sim. Acho que basicamente é tirar eles do ócio, trabalhando os conceitos cívicos”
Coordenador 03	“[...] a gente faz vários trabalhos dentro do PROFESP além do esportivo, a gente trabalha com ciclos de palestras, um exemplo é a Rosa das Virtudes, a gente fala de diversos valores que são exercidos hoje na sociedade e que estão sendo esquecidos, ética, moral, respeito [...] passeios culturais, levar eles para museu, centro de convenções, participar de competições [...] então devagar a gente plantando a sementinha, dessas palestras, das reuniões, do esporte, respeito e assim, elas mesmo vão percebendo a mudança em si [...] mas quando vem uma criança, um jovem: “Professor muito obrigado pelo conselho, pela palavra, pela palestra”. Então a gente percebe tanto pelo comportamento, no dia a dia, como dessas questões deles mesmos dizerem que são felizes com as orientações que a gente consegue estar passando para eles dessas práticas diversas que a gente tem aqui no PROFESP”
Coordenador 04	Sem resposta
Coordenador 05	Sem resposta
Coordenador 06	“É uma situação bem complicada, porque é muita carência de tudo [...] eu tenho pais aqui desempregados e isso afeta o aluno [...] estamos tentando fazer uma cooperativa com esses pais aqui dentro da Instituição, onde esses pais vão unir forças, vamos agregar com alguns profissionais e fazer uma feira aqui dentro para os pais fazerem uma renda [...] é difícil porque da insegurança alimentar que eles não têm as vezes em casa, se alimentam aqui, mas ai não tem no final de semana, ai eu já pequei, não consegui. Mas se eu der o sacolão todos os dias para eles eu também vou estar pecando porque eu vou estar acomodando. Então é difícil estar abraçando isso aí, é só de coisas paliativas, infelizmente”
Pergunta 4: Qual a contribuição das Forças Armadas (Marinha/Exército) para o PROFESP?	
Coordenador 01	“A gente cede o espaço para eles utilizarem, na nossa localização militar, cede a alimentação e nossos militares, para eles trabalharem lá, pelo menos em um turno para contribuir para o PROFESP [...] a gente tem também, se caso necessário, se

	tiverem algum problema de saúde, a gente pode atender aqui no Hospital de Ladário. Eu acho que é uma grande contribuição já com a sociedade [...]”.
Coordenador 02	Sem resposta
Coordenador 03	“A Marinha através do Ministério de Defesa, anualmente, recebemos uma verba, essa verba é destinada principalmente, para alimentação, contratação de professores e aquisição de materiais. O principal, muitos alunos vêm exatamente por causa da alimentação [...] esses valores quando vem estão sempre revestidos em prol crianças, seja para alimentação, atividades festivas, datas comemorativas, dias das crianças, dos pais [...]”.
Coordenador 04	Sem resposta
Coordenador 05	“A contribuição já foi muito grande, de grande valia [...] na MB a gente participava direito de formaturas e as crianças elas vibram com isso. Elas vibram de estar com outros militares. Porque os militares são um espelho para eles [...] o EB também já foi muito bom em questão de parceria, de mandar ônibus para apoiar a gente em alguns eventos, autorizar a gente a fazer visita ou até mesmo sermos convidados para participar de cerimoniais com eles [...] mas as forças armadas em si elas são muito importantes para nossa instituição de todas as forças. As forças armadas elas são bem equipadas né? Exemplo, tudo o que a gente precisa, a gente não tem ônibus, quando eles dão um apoio com o ônibus para gente é essencial [...] tivemos uma ginecologista que veio aqui fazer uma palestra sobre gravidez [...] já tivemos apoio da MB em acampamentos já enviaram militares para nos apoiar nos acampamentos [...]”.
Coordenador 06	“Patriotismo, civismo. Porque o patriotismo e o civismo, o elo mais forte da sociedade está ligando neles, as forças armadas, as forças auxiliares. Seria incompleto se eu fizesse alguma coisa voltada para o patriotismo e o civismo que não tinha eles juntos. Eles são o espelho”.

Fonte: Organizado pela pesquisadora

Quadro 9 – Resposta dos Coordenadores referente ao Bloco 3

Pergunta 1: Como se desenvolveu (ou se desenvolve) o PROFESP considerando o contexto regional, neste caso a região fronteira Brasil-Bolívia?	
Coordenador 01	Sem resposta

Coordenador 02	“ Em 2012 já tinha o PROFESP na região, mas a gente não tinha acesso, era com os militares, mas a gente não tinha acesso ainda”.
Coordenador 03	“[...] o que eu percebo é que os alunos são daqui de Ladário, que é uma região fronteira, muitos têm parentesco aqui com Bolívia, a gente vê essa dificuldade de trabalho, principalmente, que aqui é uma cidade que não tem tantos recursos [...] é uma cidade que falta muita infraestrutura, recurso e esse projeto, eu vejo, que ele é muito importante para essas crianças[...] a região fronteira além dos problemas naturais que existem nas fronteiras, ainda tem essa questão do acesso. Acesso a informação, acesso a livros, acesso à internet [...] a gente percebe que tudo aqui é mais difícil. A informação pode chegar e do jeito que chegar vai ser absorvido pelos alunos, mas eles não têm muitas referências [...] eu percebo a necessidade de ter um centro comunitário mais presente, uma base esportiva de ter creches, os pais aqui trabalham muito e não tem aonde deixar as crianças e o PROFESP por ter atividades no contra turno escolar ele ajuda muito nessa questão [...]”.
Coordenador 04	Sem resposta
Coordenador 05	“[...] quando foi até então era toda as terças e quintas-feiras [...] os nossos alunos iam para lá realizar as atividades [...] eles mandavam essas alimentações [...] mandava porco, rabo de porco, arroz, suco, refrigerante, vinha muita coisa boa mesmo, cebolinha, coentro [...] recebemos tilápias [...] o ônibus buscava no horário e deixava as crianças no horário, a gente via o carinho dos profissionais com os nossos alunos, nossos alunos adoravam os profissionais [...] a instituição competia em nome do PROFESP [...] eram alunos somente do instituto participando de atividades no PROFESP, a inscrição, tudo era feito no INO [...] quando a gente foi pedir o documento para oficializar eles encerraram a parceria”.
Coordenador 06	“Foi uma parceria muito importante, na parte da segurança alimentar que eles faziam com a gente, foi uma fase boa. O PROFESP em corumbá quando surgiu, o Coronel me chamou e disse que recebeu uma determinação, que era o PROFESP dentro do quartel, mas ele não queria colocar as crianças das escolas. A MB tem a área de lazer que não envolve o operacional deles, então para eles fica fácil. Então queria a minha ajuda, para eu colocar os meus alunos no PROFESP porque são alunos que já estão disciplinados, doutrinados [...] o PROFESP na verdade, em corumbá integralmente todos são alunos do Novo Olhar [...]”.
Pergunta 2: Sabe me informar se há alunos brasileiros que moram na Bolívia (condição pendular) ou se há alunos estrangeiros (outras nacionalidades; migrantes) matriculados no PROFESP? Se há,	

explique qual(is) o(s) contexto(s) desse(s) aluno(s) e se existe alguma dificuldade e/ou potencialidade ao frequentar o PROFESP? Se não há, explique qual(is) o(s) possível(is) motivo(s) por não frequentar o PROFESP?	
Coordenador 01	“Não A princípio tem que ser brasileira. Não tem esse espaço ainda para cidadãos de outros países. Tem que estar morando na cidade de Corumbá ou Ladário. Se ele tiver uma dupla cidadania com certeza ele pode participar, se ele for inscrito pela instituição de ensino dele, não tem problema. ”
Coordenador 02	“Sim. Tinha um aluno com os pais vindo do Paraguai firmar residência aqui na cidade e chegou de matricular lá no projeto. Acho que não teve dificuldade. Mas agrega na questão cultural né? Os alunos terem contato com uma nova realidade, uma nova língua também. ”
Coordenador 03	“Existe a procura de pais bolivianos que moram no Brasil, possuem dupla nacionalidade e tem alguns alunos que a gente vê que os pais têm essa finalidade com a Bolívia, tem esse grau de parentesco, mas a grande parte são daqui do Brasil mesmo. Quando tem, é por algum parentesco mesmo. Avó, tio, mas não diretamente de nascer na Bolívia e estar aqui no projeto”.
Coordenador 04	“Tem, um boliviano. Não há dificuldade”
Coordenador 05	“[...] hoje não, porque ele saiu antes de ontem. Mas já tivemos, muito pouco. A maioria dos pais deles trabalham demais né? Então aquela questão “como vou levar meu filho lá se eu não tenho tempo”, então eles acabam buscando o que é mais fácil para eles e outros por disciplina, porque a gente cobra muito a disciplina, e outros a distância, não tem condições de ir e vir [...]”
Coordenador 06	“Quando foi formatado o Estatuto, fizemos questão de destacar internacional e sede com outros países também [...] a instituição era abraça os irmãos bolivianos porque a gente entende que as crianças são vítimas desse corredor internacional de drogas [...] eles vêm para cá, mas eles não conseguem ficar muito tempo, por causa da distância [...] tinha um colombiano que estava aqui, mas saiu por causa da distância [...]”
Pergunta 3: Qual sua opinião a respeito do PROFESP ser desenvolvido pelas Forças Armadas em uma região de fronteira?	
Coordenador 01	“Excelente oportunidade, para que a gente proteja nossos jovens socialmente falando, na questão de traze-los para o lado da força, mostrar que existe outro caminho e que esse caminho é o correto. Excelente oportunidade, para que a gente proteja nossos jovens socialmente falando, na questão de traze-los para o lado da força, mostrar que existe outro caminho e que esse caminho é o correto”.

Coordenador 02	“Primeira questão é ociosidade, é tirar as crianças do ócio e trazer para uma realidade diferente, criando uma nova perspectiva para eles. Basicamente isso, independente da região demográfica né? ”
Coordenador 03	“Acho importante, principalmente pela questão de segurança. Pelos alunos estarem nesse ambiente controlado, porque, aqui tem um centro esportivo, perto da fronteira que é aberto e esses dias eu vi um vídeo de um cara esfaqueando o outro lá, então assim, no centro poli esportivo onde as crianças estariam ali praticado esporte. Então, acontece furtos de celulares, de documentos, de tênis e aqui quando esse projeto é inserido dentro forças armadas, é um local teoricamente seguro, porque tem a presença dos militares, tem toda uma área de proteção que envolve esse círculo militar, as crianças sentem mais confortáveis e o local também é apropriado [...] a segurança é o principal meio que favorece, tem câmeras em todos os espaços que as crianças frequentam [...]”.
Coordenador 04	Sem resposta
Coordenador 05	Sem resposta
Coordenador 06	Sem resposta
Pergunta 4: Qual ação foi realizada pelo PROFESP na região fronteira Brasil-Bolívia que merece algum destaque aqui na entrevista?	
Coordenador 01	“Normalmente, o PROFESP faz as competições esportivas, principalmente lá em corumbá. Que a gente vê pessoas da fronteira, da Bolívia, que compete ou em um ato cívico do desfile, aniversário de corumbá e Ladário que acaba vindo a armada boliviana. Mas não é um contato muito grande, mas ali durante a competição [...]”.
Coordenador 02	“Específica acho que não. Mas tem o desfile cívico militar, que o PROFESP participava. De algumas modalidades também, competitivas da cidade. Tem o circuito de atividades, atletismo, futsal que a CAMALA fazia e as crianças participavam. ”
Coordenador 03	“São competições esportivas que aqui tem, a corrida que tem diversos tipos de corrida aqui na região. Tem as visitas aqui no caso do 6ºDN, tem os navios, a base de helicópteros e as crianças sempre participam dessas atividades, tem palestras. visitação ao museu do pantanal [...]”.
Coordenador 04	Sem resposta
Coordenador 05	Sem resposta

Coordenador 06	“[...] foi o da Palavra Amiga, que chama, é um grupo de adolescentes que foram capacitados para falar de aborto, gravidez na adolescência, feminicídio, mas foi uma linguagem jovem falando para os jovens [...] a secretaria de educação comprou a ideia e a gente foi nas escolas fazer as palestras [...]”.
-------------------	--

Fonte: Organizado pela pesquisadora

Quadro 10 – Resposta dos Coordenadores referente ao Bloco 4

Pergunta 1: Sobre a suspensão das atividades no PROFESP, no período de pandemia, como foi a notificação oficial para a equipe e os alunos que o programa iria suspender suas atividades? Inclusive, explique como eles (professores e alunos) reagiram?	
Coordenador 01	“A gente recebeu um documento do Estado Maior da Armada, dizendo que ia ser paralisado, não sabíamos como ia ser aquela pandemia. Mas como estava tendo muita infecção, a gente ia paralisar e sem data para reinício [...] e na época, comunicamos os professores, os monitores e os pais, que o programa seria suspenso. Logo em seguida a gente conseguiu reverter a alimentação que ia ser cedida das crianças durante esse período, o dinheiro já estava alocado e converter em cesta básica, houve as entregas das cestas básicas em dois meses (maio e junho) para as famílias, mas depois piorou um pouco a pandemia acabou que estacionou mesmo o PROFESP e voltamos agora esse ano [...]”
Coordenador 02	“Fomos notificados por mensagem, que é o meio oficial de comunicação. Quando os pais receberam, receberam com bastante surpresa né? Porque muitos pais dependem do projeto para manter a alimentação da família. Então, muitos pais trabalham durante o dia e o PROFESP fica como um escape para eles conseguirem manter a rotina. Naquele momento a grande preocupação era como manter a família na parte da alimentação. Pelo que a gente vê no dia a dia ali, muitos alunos faziam as refeições deles no projeto, então a gente viu que essa seria a parte crítica, a alimentação. ”
Coordenador 03	“Para nós foi uma surpresa inicialmente, que quando a pandemia chegou, falavam-se que iria durar uns 2-3 meses e que tudo iria voltar ao normal [...] em 2020 quando começou o reinício das aulas, que recebemos essa informação do Ministério de Defesa para que as aulas sejam suspensas, seguindo o protocolo também das escolas [...]”.
Coordenador 04	“Tivemos toda a atenção o cuidado, usando álcool, máscara, comunicamos pessoalmente e no grupo”.

Coordenador 05	“A instituição no início foi no dia 23 de março, recebemos a notificação que o Estado ia fechar e a ai a gente fechou um dia depois do município, não queríamos fechar e aquele alarme e os pais preocupados e ai a gente resolveu fechar a instituição e logo depois veio o loockdown [...] no início foi bem difícil, nós ainda não tínhamos o laboratório de informática [...] foi bem dificultoso mas mesmo assim fazíamos as atividades, imprimíamos e mandavam eles vir buscar”.
Coordenador 06	“[...] teve resistência, a gente abria as portas e tinha aluno lá na frente”
Pergunta 2: Como foi para você ficar afastado(a) das suas funções no PROFESP durante o período de pandemia?	
Coordenador 01	“A gente ficou afastado do PROFESP, mas as fainas administrativas estavam ocorrendo. Então na realidade não ficamos afastado, estávamos nos preparando, se caso voltasse, estaríamos prontos. Nesse período a gente aproveitou para solicitar o recurso para reformas, que teve a construção do vestiário, teve a reforma das salas, compramos materiais novos, as crianças acabaram crescendo e tivemos que comprar roupa nova, tênis novo. Então, foi nisso que a gente trabalhou, fazendo nossa parte interna aqui. ”
Coordenador 02	“Eu acabei assumindo outras funções aqui no Batalhão, até o retorno”.
Coordenador 03	“[...] foi muito triste né e perdeu-se muito. Tudo o que a gente tinha conquistado, foi uma queda, um impacto [...] foi um baque não só para os alunos, mas como para gente e todo o dia a gente torcia para voltar [...]”
Coordenador 04	“Não fiquei afastada. ”
Coordenador 05	“A instituição nunca parou [...] a parte administrativa [...]”.
Coordenador 06	“ A gente quase não parou na pandemia [...] fizemos aula EAD, a gente chamava as crianças aqui de forma fracionária entregava alimentação para levar para casa, não desistimos deles, foi a fase mais crítica que a família mais precisava [...] fizemos de tudo para não fechar as portas. ”
Pergunta 3: Qual nível de “prejuízo” pode ter ocorrido para os envolvidos no PROFESP, especialmente para os alunos, professores e monitores, considerando a suspensão das atividades durante a pandemia?	

Coordenador 01	“Acredito que esse prejuízo gerou no mundo todo, não só no PROFESP. As crianças que estudam nas escolas, teve estudos que foram 10 anos perdidos, então acho que afetou a sociedade como um todo, não só no Brasil. Então foi um prejuízo incalculável”.
Coordenador 02	“Perdemos contatos com muitos alunos. Para nós, já estávamos naquela rotina né? Então com a paralisação, como os militares que somos, acabamos voltando com as funções normais”.
Coordenador 03	“Quando as atividades foram suspensas, quebrou-se aquela dinâmica que a gente tinha, tínhamos uma equipe consolidada na época, aqui tínhamos uns 16 militares fora a equipe de professores e estagiários. Quando a pandemia veio, esses militares foram remanejados para outras atividades nas Organizações militares [...] inclusive eu [...] eu retornei, mas muitos colegas do PROFESP não tiveram essa oportunidade [...] muitos foram transferidos [...] e quando o PROFESP voltou, ainda de uma maneira um pouco deficiente, porque não estamos recebendo os recursos do Ministério da Defesa, aqui quem está mantendo a questão do alimento é o Distrito [...] com uma parte, dos 300 que tínhamos, hoje só temos 150 alunos mantidos aqui com o suporte da base e do 6º Distrito através da figura do nosso Almirante [...] ainda não temos as parcerias que tínhamos anteriormente [...] as atividades foram reduzidas, os professores [...]”.
Coordenador 04	Sem resposta
Coordenador 05	“A instituição nunca parou [...] a parte administrativa [...]”.
Coordenador 06	“Não dá para mensurar [...] aqui na instituição, a única foi que deu prejuízo foi a segurança alimentar, o acolhimento deles aqui dentro, porque a maior função é da escola regular, a gente dá o acompanhamento e hoje estamos tentando nivelar o conhecimento que foi perdido [...]”.
Pergunta 4: Foi desenvolvida alguma atividade com os alunos no período de pandemia, inclusive, esses que estão na condição pendular (moram na Bolívia) na região de fronteira Brasil-Bolívia? Se sim, quais atividades foram desenvolvidas? Se não, por qual(is) motivo(s) não realizaram?	
Coordenador 01	“Não”.
Coordenador 02	“Não. Porque não tinha aluno Boliviano”.
Coordenador 03	“Aqui inicialmente só a questão da cesta básica, do kit e algumas vezes pontuais, que os alunos foram chamados, por exemplo, quando teve a entrega do ônibus, por meio

	da emenda parlamentar [...] mantivemos o contato com os pais, por meio do grupo do WhatsApp, para não perder esse vínculo do PROFESP com os responsáveis”.
Coordenador 04	“Aula robótica, EAD.”
Coordenador 05	“Sim [...] já tínhamos a plataforma e adicionamos as professoras e elas começaram a lançar as atividades lá. Mas foi bem dificultoso, não conseguimos êxito 100% com as nossas atividades, porque o nosso sucesso das atividades é estar com eles todos os dias, todos os dias era praticado a disciplina, o respeito [...] nas atividades eles estavam lotados de tarefa, porque nas escolas eles não estavam tendo aula [...] os alunos ficaram atropelados com as atividades [...] muitos deles não tinham internet também [...] fazíamos as atividades, imprimíamos e mandavam eles vir buscar [...] na época de pandemia não tínhamos alunos bolivianos”
Coordenador 06	“[...] a gente dava as atividades e mandava eles entregarem as atividades. A gente separava, um dia vinha um pouco, na parte da manhã vinha um, na parte da tarde vinha outro [...]”.
Pergunta 5: No período de suspensão das atividades do PROFESP, por causa da pandemia, sabe me dizer se o PROFESP fez alguma ação para ajudar os alunos (filantrópica, social, psicológica...)? Se sim, que ajuda foi essa?	
Coordenador 01	“Além da entrega das cestas básicas, a gente mantinha o contato para ver como estavam, se estavam precisando de alguma outra assistência por meio do contato direto ou do WhatsApp. Existem outros PROFESP’s pelo Brasil, algumas cidades maiores que tinham o projeto de fazer vídeo aula, não era o nosso caso aqui, mas eles faziam EAD, mas também não abrangia todas as crianças, nossas crianças não sei se teriam condições de ter computador e internet. Mas no RJ, Rio grande do Sul, existiu as atividades a distância”.
Coordenador 02	“Sim. Teve o pagamento das cestas básicas né? O recurso de alimentação já tinha sido empenhado então a alimentação diária foi revertida pelo kit das cestas básicas, por dois meses. No final do ano o Comando fez o apadrinhamento para entrega de presentes para o Natal. Acho que teve o dia das crianças também”.
Coordenador 03	“ Só as cestas básicas”
Coordenador 04	Sem resposta
Coordenador 05	“A instituição se alimenta com rifas e promoções e durante a pandemia a gente não conseguiu fazer isso. Só quando o PROFESP/EB deu as duas vezes a cesta básica [...] foi muito boa o kit alimentação deles [...] fizemos uma gincana de alimentação,

	inclusive a MB participou dela. Arrecadamos alimentos e montamos as cestas para doar para os nossos alunos”
Coordenador 06	“Sim, junto com o PROFESP que eles doaram a cesta básica para gente dar para os pais”.

Fonte: Organizado pela pesquisadora

TERMOS

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa como título “O PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP) DA REGIÃO FRONTEIRIÇA BRASIL-BOLÍVIA: UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS SOCIAIS ENTRE PARTICIPANTES NAS CIDADES DE LADÁRIO E CORUMBÁ – MS.”

Escrita pelos pesquisadores Brenda Farias dos Santos e sob orientação do Professor Carlo Henrique Golin.

Esse estudo é para descrever a história do Programa Forças no Esporte (PROFESP) e verificar se a suspensão das atividades do PROFESP gerou algum problema na vida dos participantes (professores, monitores, alunos e coordenadores).

Seus pais ou responsáveis permitiram que você participe. Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu não participar, e se desistir, não terá nenhum problema. As crianças e adolescentes que irão participar desta pesquisa têm de 10 e 17 anos de idade.

A pesquisa será feita no/a na CAMALA, em Ladário para os alunos do PROFESP da Marinha e no Instituto Novo Olhar em Corumbá para os alunos do PROFESP do Exército onde as crianças e os adolescentes vão fazer a entrevista. Para isso, será usado um celular para gravar as entrevistas. Durante a participação na pesquisa, podem acontecer alguns riscos embora os riscos sejam poucos, com a sua participação voluntária na entrevista, algumas perguntas poderão despertar alguma lembrança desconfortável ou triste.

Serão tomadas cautela e providências para evitar as situações que possam causar dano: Dessa forma você poderá escolher continuar ou não continuar na entrevista, se caso for do seu interesse continuar respondendo às perguntas, a pesquisadora (Brenda) evitará quaisquer perguntas que possam te deixar triste ou desconfortável. Mas há coisas boas que podem acontecer se você participar como receber os resultados da pesquisa, participar de possíveis propostas que buscam melhorar a qualidade de vida por meio dos objetivos do PROFESP.

Poderei ter acesso aos resultados da pesquisa.

Entendi que posso dizer “autorizo”, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não autorizo” e desistir e que ninguém vai ficar chateado, com raiva de mim ou que isso me prejudicará.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (67)9.9909-3488 ou pedir para que seus pais ou responsáveis entrem em contato com os pesquisadores. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, sem ser seus pais ou responsáveis. Não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os alunos que participaram.

Os termos deverão ficar sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora, por um período de 5 anos após o término do estudo e após esse período todo o material coletado nas entrevistas será totalmente destruído para que não haja risco de identificação dos sujeitos participantes da pesquisa, nesse caso seguimos de acordo com a Resolução CNS/MS nº466/2012 Item XL.2, alínea f. que preza pela garantia do respeito e dignidade do ser humano, nesse caso, dos entrevistados voluntários na pesquisa. Bem como o material e os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista em seu protocolo, conforme o consentimento do participante” (Resolução CNS/MS nº466/2012 Item III.2, alínea q).

Em caso de dúvida quanto aos interesses do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS

(CEP/UFMS), localizado no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias 'Hércules Maymone' – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS; e-mail: cepconep.propp@ufms.br; telefone: 67-3345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Campos para manifestação sobre coleta de dados por meio de observação ou gravação em áudio e/ou vídeo, conforme a Resolução CNS/MS nº466/2012 – Item IV.3, alínea a;

- Você autoriza a gravação em áudio da entrevista
 Você não autoriza a gravação em áudio da entrevista.

_____, _____ de _____ de _____

Local e data

Assinatura do pesquisador

Assinatura do participante da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA COORDENADORES

Prezado participante, você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “O PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP) DA REGIÃO FRONTEIRIÇA BRASIL-BOLÍVIA: UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS SOCIAIS ENTRE PARTICIPANTES NAS CIDADES DE LADÁRIO E CORUMBÁ – MS.” Desenvolvida pelos pesquisadores Brenda Farias dos Santos e sob orientação do Professor Carlo Henrique Golin.

O objetivo central do estudo é relatar a história e analisar os impactos sociais do Programa Forças no Esporte (PROFESP), enquanto política pública desenvolvida pelas Forças Armadas Brasileiras (Marinha e Exército) na região de fronteira Brasil - Bolívia.

O convite para a sua participação se deve aos seguintes critérios de inclusão, tais como: ser militar; ter sido coordenador responsável no Programa a região de fronteira (Brasil-Bolívia)

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não terá prejuízo algum caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Exemplos:

- 1) A sua participação consistirá em responder perguntas. Os questionamentos são em torno do seu envolvimento no Programa, desde o início da sua participação até o momento após a suspensão das atividades com as crianças e os adolescentes
- 2) A entrevista somente será gravada se houver a sua autorização. As entrevistas serão apenas realizadas no formato de gravação de voz. Sem a necessidade de realizar vídeo dos participantes.

O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 20 minutos – 30 minutos. As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas os pesquisadores. A entrevista ocorrerá nas sedes de cada PROFESP. Sendo assim, os envolvidos no PROFESP da Marinha, farão as entrevistas na CAMALA localizada no endereço: Rua Marinheiro Lescano, 10 – Centro, Ladário MS.

Para os envolvidos no PROFESP do EB, o Grupo 3 (coordenadores) serão entrevistados no 17º Batalhão de Operações Ribeirinhas, localizado na Rua Cáceres, 424 – Centro, Corumbá MS. A entrevista será realizada de forma individual

A abordagem ao convidado será realizada em uma reunião acordada com os responsáveis de cada núcleo do PROFESP (EB/MB) em suas sedes (CAMALA – Ladário) e (INSTITUTO – Corumbá) para que possamos apresentar as intenções da pesquisa e tirar dúvidas sobre seu papel na pesquisa.

Ressaltamos que a reunião será realizada em dois momentos, o primeiro contaremos com a presença dos professores, monitores e coordenadores do PROFESP e o segundo com a presença dos pais ou responsáveis legais das crianças e adolescentes e dos alunos efetivos do Programa. Ao final de cada reunião será entregue os devidos Termos para cada sujeito (professores, monitores, coordenadores, pais ou responsáveis e alunos).

Os interessados em fazer parte da pesquisa, terão um tempo estimado de uma semana (5 dias) para entregar os termos assinados. Tendo em vista que precisarão de tempo para que o

convidado a participar da pesquisa possa refletir, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida. De acordo com a Resolução CNS/MS nº466/2012 - Item IV.1, alínea c.

Visto que optamos em realizar uma pesquisa de campo com entrevistas para cada grupo de sujeito envolvido no PROFESP, podemos evidenciar alguns riscos na escolha dessa metodologia. Sendo eles: extravio de arquivos como por exemplo, o arquivo da gravação de voz dos participantes, arquivos com as informações coletadas dos participantes.

Todas entrevistas serão realizadas em dois aparelhos eletrônicos para a gravação do relato de cada participante. Bem como fazer scanner dos documentos impressos que contém as informações pessoais dos participantes da pesquisa, tais como os TCLE's, TALE's e anotações realizadas durante a entrevista pela pesquisadora.

Após cada entrevista, o arquivo deverá ser encaminhado para um destinatário criado pela própria pesquisadora para guardar os dados coletados na entrevista. Bem como salvar em um pen drive os arquivos das entrevistas.

Embora os riscos sejam poucos, com a participação voluntária dos envolvidos na entrevista, alguns questionamentos poderão despertar alguma lembrança desconfortável, sensível que irá desenvolver certo desconforto para os entrevistados, bem como os responsáveis dos alunos, tendo em vista sua participação no momento da entrevista com os alunos menores de idade.

A vista disso, o participante poderá optar ou não em permanecer na entrevista, se caso for do interesse do participante entrevistado continuar, a pesquisadora evitará quaisquer perguntas que possam gerar mais danos psicológicos. No entanto a pesquisadora tomará as devidas precauções para minimizar o dano gerado, se for apresentado. Encaminhando o entrevistado para realizar um atendimento com um psicólogo habilitado.

Com a realização da pesquisa, será desenvolvida como proposta ação a implantação de ações que visam agregar e possivelmente contribuir para a diminuição do quadro de vulnerabilidade social dos envolvidos.

A pesquisa proporcionará uma elaboração de planos que intensificam os objetivos propostos pelo projeto. Consequentemente a ação desenvolvida para as crianças e adolescentes afetam diretamente na vida de seus familiares. Tendo em vista a melhora na qualidade de vida de todos os envolvidos socialmente com cada criança e adolescente.

Além da ação proposta que prioriza as crianças e os adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade social, contamos também com os benefícios da pesquisa para todos os demais envolvidos nela, sendo os professores, coordenadores, monitores e até mesmo os responsáveis dos alunos do PROFESP.

Os benefícios que estão atrelados às questões de acesso a informações sobre os apontamentos realizados na pesquisa, conhecimento detalhado sobre o desenvolvido do Programa na região fronteira, para toda a comunidade local. Dessa forma será realizado o envio dos resultados da pesquisa aos participantes como sujeitos (professores, monitores, alunos e coordenadores) de ambos os núcleos do PROFESP (MB e EB) assim como os responsáveis dos alunos entrevistados.

As coletas de informações nos arquivos das Instituições servem para traçarmos um perfil da amostra da pesquisa (dados preliminares sobre os participantes) apenas nome, função que exerce no Programa, endereço, telefone, e-mail para que possamos entrar em contato e fazer o convite para a pesquisa.

Os termos deverão ser entregues com um tempo hábil para que os participantes possam refletir e consultar outra pessoa para decidir se deve participar ou não da entrevista, de acordo com a Resolução CNS/MS nº466/2012 - Item IV.1, alínea c;

Os termos deverão ficar sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora, por um período de 5 anos após o término do estudo e após esse período todo o material coletado nas entrevistas será totalmente destruído para que não haja risco de identificação dos sujeitos participantes da pesquisa, nesse caso seguimos de acordo com a Resolução CNS/MS nº466/2012 Item XL.2, alínea f. que preza pela garantia do respeito e dignidade do ser humano, nesse caso, dos entrevistados voluntários na pesquisa. Bem como o material e os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista em seu protocolo, conforme o consentimento do participante” (Resolução CNS/MS nº466/2012 Item III.2, alínea q).

Os resultados desta pesquisa serão divulgados relatórios individuais para os entrevistados, artigos científicos e no formato de dissertação/tese.

Este termo é redigido em duas vias, sendo uma do participante da pesquisa e outra do pesquisador. Em caso de dúvidas quanto à sua participação, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável através do email brenda.fariias@outlook.com, do telefone (67)9.99093488.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS

(CEP/UFMS), localizado no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias ‘Hércules Maymone’ – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS; e-mail: cepconep.propp@ufms.br; telefone: 67-3345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Campos para manifestação sobre coleta de dados por meio de observação ou gravação em áudio e/ou vídeo, conforme a Resolução CNS/MS nº466/2012 – Item IV.3, alínea a;

- () Você autoriza a gravação em áudio da entrevista
 () Você não autoriza a gravação em áudio da entrevista.

_____, _____ de _____ de _____
 Local e data

 Assinatura do pesquisador

 Assinatura do participante da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS

A pessoa pela qual você é responsável está sendo convidada a participar da pesquisa intitulada “O PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP) DA REGIÃO FRONTEIRIÇA BRASIL-BOLÍVIA: UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS SOCIAIS ENTRE PARTICIPANTES NAS CIDADES DE LADÁRIO E CORUMBÁ – MS.” Desenvolvida pelos pesquisadores Brenda Farias dos Santos e sob orientação do Professor Carlo Henrique Golin.

O objetivo central do estudo é relatar a história e analisar os impactos sociais do Programa Forças no Esporte (PROFESP), enquanto política pública desenvolvida pelas Forças Armadas Brasileiras (Marinha e Exército) na região de fronteira Brasil - Bolívia.

O convite para a participação dele(a) se deve aos seguintes critérios de inclusão: ser aluno do Programa (PROFESP) da MB ou EB na região de fronteira (Brasil-Bolívia) e estar na faixa etária entre 10 a 17 anos de idade.

Consentir a participação dele(a) é ato voluntário, isto é, não obrigatório, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não que ele(a) participe, bem como retirar a sua anuência a qualquer momento. Nem você nem ele terão prejuízo algum caso decida não consentir com a participação, ou desistir da mesma. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas pelo participante.

Qualquer dado que possa identificar o participante será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre a participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

- 1) A participação da pessoa pela qual você é responsável consistirá em responder perguntas. Os questionamentos estão direcionados para as crianças e adolescentes sobre a sua participação no PROFESP de como se deu o seu envolvimento até o período de suspensão das atividades desenvolvidas.
- 2) A entrevista somente será gravada se houver a sua autorização. As entrevistas serão apenas realizadas no formato de gravação de voz. Sem a necessidade de realizar vídeo dos participantes.

O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 20 minutos – 30 minutos. As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas os pesquisadores. A entrevista ocorrerá nas sedes de cada PROFESP. Sendo assim, os envolvidos no PROFESP da Marinha, farão as entrevistas na CAMALA localizada no endereço: Rua Marinheiro Lescano, 10 – Centro, Ladário MS.

Para os envolvidos no PROFESP do EB, o Grupo 2 (alunos) farão as entrevistas na sede do Instituto Novo Olhar, endereçado na rua Silva Jardim, 41 – Centro, Corumbá MS. Visto que é o local de fácil acesso para esse público, além de ser o local onde são realizadas as atividades do Programa.

A entrevista será realizada de forma individual para os participantes maiores de 18 ano. Para o Grupo 2 (alunos) os pais ou responsáveis legais poderão acompanhar a criança ou adolescente se assim desejar.

A abordagem ao convidado será realizada em uma reunião acordada com os responsáveis de cada núcleo do PROFESP (EB/MB) em suas sedes (CAMALA – Ladário) e (INSTITUTO –

Corumbá) para que possamos apresentar as intenções da pesquisa e tirar dúvidas sobre seu papel na pesquisa.

Ressaltamos que a reunião será realizada em dois momentos, o primeiro contaremos com a presença dos professores, monitores e coordenadores do PROFESP e o segundo com a presença dos pais ou responsáveis legais das crianças e adolescentes e dos alunos efetivos do Programa. Ao final de cada reunião será entregue os devidos Termos para cada sujeito (professores, monitores, coordenadores, pais ou responsáveis e alunos).

Os interessados em fazer parte da pesquisa, terão um tempo estimado de uma semana (5 dias) para entregar os termos assinados. Tendo em vista que precisarão de tempo para que o convidado a participar da pesquisa possa refletir, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida. De acordo com a Resolução CNS/MS nº466/2012 - Item IV.1, alínea c.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, sob guarda e responsabilidade do pesquisador responsável, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS nº 466/2012.

Visto que optamos em realizar uma pesquisa de campo com entrevistas para cada grupo de sujeito envolvido no PROFESP, podemos evidenciar alguns riscos na escolha dessa metodologia. Sendo eles: extravio de arquivos como por exemplo, o arquivo da gravação de voz dos participantes, arquivos com as informações coletadas dos participantes. Todas as entrevistas serão realizadas em dois aparelhos eletrônicos para a gravação do relato de cada participante.

Após cada entrevista, o arquivo deverá ser encaminhado para um destinatário criado pela própria pesquisadora para guardar os dados coletos na entrevista. Bem como salvar em um pen drive os arquivos das entrevistas afim de evitar a perda dessas informações.

Embora os riscos sejam poucos, com a participação voluntária dos envolvidos na entrevista, alguns questionamentos poderão despertar alguma lembrança desconfortável, sensível que irá desenvolver certo desconforto para os entrevistados, bem como os responsáveis dos alunos, tendo em vista sua participação no momento da entrevista com os alunos menores de idade.

A vista disso, o participante poderá optar ou não em permanecer na entrevista, se caso for do interesse do participante entrevistado continuar, a pesquisadora evitará quaisquer perguntas que possam gerar mais danos psicológicos. No entanto a pesquisadora tomará as devidas precauções para minimizar o dano gerado, se for apresentado. Encaminhando o entrevistado para realizar um atendimento com um psicólogo habilitado

Com a realização da pesquisa, será desenvolvida como proposta ação a implantação de ações que visam agregar e possivelmente contribuir para a diminuição do quadro de vulnerabilidade social dos envolvidos.

A pesquisa proporcionará uma elaboração de planos que intensificam os objetivos propostos pelo projeto. Consequentemente a ação desenvolvida para as crianças e adolescentes afetam diretamente na vida de seus familiares. Tendo em vista a melhora na qualidade de vida de todos os envolvidos socialmente com cada criança e adolescente.

Além da ação proposta que prioriza as crianças e os adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade social, contamos também com os benefícios da pesquisa para todos os demais envolvidos nela, sendo os professores, coordenadores, monitores e até mesmo os responsáveis dos alunos do PROFESP.

Os benefícios que estão atrelados às questões de acesso a informações sobre os apontamentos realizados na pesquisa, conhecimento detalhado sobre o desenvolvido do Programa na região fronteira, para toda a comunidade local. Visto que nem todos tem acesso a divulgação do Programa, bem como acesso a informação acerca da temática estudada.

Dessa forma será realizado o envio dos resultados da pesquisa aos participantes como sujeitos (professores, monitores, alunos e coordenadores) de ambos os núcleos do PROFESP (MB e EB) assim como os responsáveis dos alunos entrevistados.

As coletas de informações nos arquivos das Instituições servem para traçarmos um perfil da amostra da pesquisa (dados preliminares sobre os participantes) apenas nome, função que exerce no Programa, endereço, telefone, e-mail para que possamos entrar em contato e fazer o convite para a pesquisa.

A pesquisadora dará o tempo estimado de uma semana (5 dias) para que o convidado a participar da pesquisa possa refletir, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida. De acordo com a Resolução CNS/MS nº466/2012 - Item IV.1, alínea c;

Os resultados desta pesquisa serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, relatórios individuais para os entrevistados, artigos científicos e no formato de dissertação/tese. Os termos deverão ficar sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora, por um período de 5 anos após o término do estudo e após esse período todo o material coletado nas entrevistas será totalmente destruído para que não haja risco de identificação dos sujeitos participantes da pesquisa, nesse caso seguimos de acordo com a Resolução CNS/MS nº466/2012 Item XL.2, alínea f. que preza pela garantia do respeito e dignidade do ser humano, nesse caso, dos entrevistados voluntários na pesquisa. Bem como o material e os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista em seu protocolo, conforme o consentimento do participante” (Resolução CNS/MS nº466/2012 Item III.2, alínea q).

Este termo é redigido em duas vias, sendo uma do participante da pesquisa e outra do pesquisador. Em caso de dúvidas quanto à sua participação, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável através do email brenda.fariias@outlook.com, do telefone (67)9.99093488.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS (CEP/UFMS), localizado no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias ‘Hércules Maymone’ – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS; e-mail: cepconep.propp@ufms.br; telefone: 67-3345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Campos para manifestação sobre coleta de dados por meio de observação ou gravação em áudio e/ou vídeo, conforme a Resolução CNS/MS nº466/2012 – Item IV.3, alínea a;

- () Você autoriza a gravação em áudio da entrevista
- () Você não autoriza a gravação em áudio da entrevista.

_____, _____ de _____ de _____
Local e data

Assinatura do pesquisador

Assinatura do participante da pesquisa

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) para
(PROFESSORES/MONITORES)**

Prezado participante, você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “O PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP) DA REGIÃO FRONTEIRIÇA BRASIL-BOLÍVIA: UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS SOCIAIS ENTRE PARTICIPANTES NAS CIDADES DE LADÁRIO E CORUMBÁ – MS.” Desenvolvida pelos pesquisadores Brenda Farias dos Santos e sob orientação do Professor Carlo Henrique Golin.

O objetivo central do estudo é relatar a história e analisar os impactos sociais do Programa Forças no Esporte (PROFESP), enquanto política pública desenvolvida pelas Forças Armadas Brasileiras (Marinha e Exército) na região de fronteira Brasil - Bolívia.

O convite para a sua participação se deve aos seguintes critérios de inclusão, tais como: ser professor ou monitor de atividades esportivas do PROFESP do EB ou da MB na região fronteira Brasil-Bolívia.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não terá prejuízo algum caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Exemplos:

- 1) A sua participação consistirá em responder perguntas. Os questionamentos são em torno do seu envolvimento no Programa, desde o início da sua participação até o momento após a suspensão das atividades com as crianças e os adolescentes.
- 2) A entrevista somente será gravada se houver a sua autorização. As entrevistas serão apenas realizadas no formato de gravação de voz. Sem a necessidade de realizar vídeo dos participantes.

O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 20 minutos – 30 minutos. As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas os pesquisadores. A entrevista ocorrerá nas sedes de cada PROFESP. Sendo assim, os envolvidos no PROFESP da Marinha, farão as entrevistas na CAMALA localizada no endereço: Rua Marinheiro Lescano, 10 – Centro, Ladário MS.

Para os envolvidos no PROFESP do EB, o Grupo 1 (professores/monitores) farão as entrevistas na sede do Instituto Novo Olhar, endereçado na rua Silva Jardim, 41 – Centro, Corumbá MS. Visto que é o local de fácil acesso para esse público, além de ser o local onde são realizadas as atividades do Programa. A entrevista será realizada de forma individual.

A abordagem ao convidado será realizada em uma reunião acordada com os responsáveis de cada núcleo do PROFESP (EB/MB) em suas sedes (CAMALA – Ladário) e (INSTITUTO – Corumbá) para que possamos apresentar as intenções da pesquisa e tirar dúvidas sobre seu papel na pesquisa.

Ressaltamos que a reunião será realizada em dois momentos, o primeiro contaremos com a presença dos professores, monitores e coordenadores do PROFESP e o segundo com a presença dos pais ou responsáveis legais das crianças e adolescentes e dos alunos efetivos do Programa.

Ao final de cada reunião será entregue os devidos Termos para cada sujeito (professores, monitores, coordenadores, pais ou responsáveis e alunos).

Os interessados em fazer parte da pesquisa, terão um tempo estimado de uma semana (5 dias) para entregar os termos assinados. Tendo em vista que precisarão de tempo para que o convidado a participar da pesquisa possa refletir, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida. De acordo com a Resolução CNS/MS nº466/2012 - Item IV.1, alínea c.

A pesquisadora concederá um tempo estimado de uma semana (5 dias) tempo adequado para que o convidado a participar da pesquisa possa refletir, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida. De acordo com a Resolução CNS/MS nº466/2012 - Item IV.1, alínea c;

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, sob guarda e responsabilidade do pesquisador responsável, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS nº 466/2012.

Visto que optamos em realizar uma pesquisa de campo com entrevistas para cada grupo de sujeito envolvido no PROFESP, podemos evidenciar alguns riscos na escolha dessa metodologia. Sendo eles: extravio de arquivos como por exemplo, o arquivo da gravação de voz dos participantes, arquivos com as informações coletadas dos participantes. Todas entrevistas serão realizadas em dois aparelhos eletrônicos para a gravação do relato de cada participante.

Após cada entrevista, o arquivo deverá ser encaminhado para um destinatário criado pela própria pesquisadora para guardar os dados coletos na entrevista. Bem como salvar em um pen drive os arquivos das entrevistas para evitar que sejam perdidos.

Embora os riscos sejam poucos, com a participação voluntária dos envolvidos na entrevista, alguns questionamentos poderão despertar alguma lembrança desconfortável, sensível que irá desenvolver certo desconforto para os entrevistados, bem como os responsáveis dos alunos, tendo em vista sua participação no momento da entrevista com os alunos menores de idade.

A vista disso, o participante poderá optar ou não em permanecer na entrevista, se caso for do interesse do participante entrevistado continuar, a pesquisadora evitará quaisquer perguntas que possam gerar mais danos psicológicos. No entanto a pesquisadora tomará as devidas precauções para minimizar o dano gerado, se for apresentado. Encaminhando o entrevistado para realizar um atendimento com um psicólogo habilitado

Com a realização da pesquisa, será desenvolvida como proposta ação a implantação de ações que visam agregar e possivelmente contribuir para a diminuição do quadro de vulnerabilidade social dos envolvidos.

A pesquisa proporcionará uma elaboração de planos que intensificam os objetivos propostos pelo projeto. Consequentemente a ação desenvolvida para as crianças e adolescentes afetam diretamente na vida de seus familiares. Tendo em vista a melhora na qualidade de vida de todos os envolvidos socialmente com cada criança e adolescente.

Além da ação proposta que prioriza as crianças e os adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade social, contamos também com os benefícios da pesquisa para todos os demais envolvidos nela, sendo os professores, coordenadores, monitores e até mesmo os responsáveis dos alunos do PROFESP.

Os benefícios que estão atrelados às questões de acesso a informações sobre os apontamentos realizados na pesquisa, conhecimento detalhado sobre o desenvolvido do Programa na região fronteira, para toda a comunidade local. Visto que nem todos tem acesso a divulgação do Programa, bem como acesso a informação acerca da temática estudada.

Dessa forma será realizado o envio dos resultados da pesquisa aos participantes como sujeitos (professores, monitores, alunos e coordenadores) de ambos os núcleos do PROFESP (MB e EB) assim como os responsáveis dos alunos entrevistados.

Os resultados desta pesquisa serão divulgados em relatórios individuais para os entrevistados, artigos científicos e no formato de dissertação/tese.

Este termo é redigido em duas vias, sendo uma do participante da pesquisa e outra do pesquisador. Em caso de dúvidas quanto à sua participação, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável através do email brenda.fariias@outlook.com, do telefone (67)9.99093488.

Os termos deverão ficar sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora, por um período de 5 anos após o término do estudo e após esse período todo o material coletado nas entrevistas será totalmente destruído para que não haja risco de identificação dos sujeitos participantes da pesquisa, nesse caso seguimos de acordo com a Resolução CNS/MS nº466/2012 Item XL.2, alínea f. que preza pela garantia do respeito e dignidade do ser humano, nesse caso, dos entrevistados voluntários na pesquisa. Bem como o material e os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista em seu protocolo, conforme o consentimento do participante” (Resolução CNS/MS nº466/2012 Item III.2, alínea q).

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS

(CEP/UFMS), localizado no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias ‘Hércules Maymone’ – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS; e-mail: cepconep.propp@ufms.br; telefone: 67-3345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Campos para manifestação sobre coleta de dados por meio de observação ou gravação em áudio e/ou vídeo, conforme a Resolução CNS/MS nº466/2012 – Item IV.3, alínea a;

- () Você autoriza a gravação em áudio da entrevista
 () Você não autoriza a gravação em áudio da entrevista.

_____, _____ de _____ de _____
 Local e data

Assinatura do pesquisador

Assinatura do participante da pesquisa
